



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

**PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS  
SOCIAIS - BACHARELADO<sup>1</sup> E LICENCIATURA<sup>2</sup>**

**RIO BRANCO – AC  
2017**

---

<sup>1</sup> Reformulação

<sup>2</sup> Implantação

## **ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR**

**Prof. Dr. Minoru Martins Kinpara**

Reitor

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Margarida de Aquino Cunha**

Vice-Reitora

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Aline Andréia Nicolli**

Pró-Reitora de Graduação

**Prof. Dr. Josimar Batista Ferreira**

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

**Auton Peres de Farias Filho**

Pró-Reitor de Administração

**Prof. Dr. Carlos Paula de Moraes**

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

**José Sérgio Lopes Siqueira**

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

**Auton Peres de Farias Filho**

Pró-Reitor de Administração

**Prof. Me. Alexandre Ricardo Hid**

Pró-Reitor de Planejamento

**Filomena Maria Oliveira da Cruz**

Pró-Reitora de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas

Equipe de professores da Ufac - *Campus* Rio Branco responsável pela revisão e reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais.

#### **Núcleo Docente Estruturante**

##### **Portaria n.º 0825, de 02 de abril de 2013.**

Prof. Dr. Élder Andrade de Paula (Presidente)

Prof. Dr. Nilson Euclides da Silva (Membro)

Profª. Dra. Eurenice Oliveira de Lima (Membro)

Profª. Dra. Marisol de Paula Reis (Membro)

Prof. Dr. Jacó César Piccoli (Membro)

Profª. Dra Mariana Ciavatta Pantoja (Membro).

#### **Comissão de Reformulação do Projeto Pedagógico Curricular**

##### **Portaria n.º 2240, de 24 de setembro de 2013.**

Prof. Dr. Nilson Euclides da Silva (Coordenador)

Prof. Dr. Élder Andrade de Paula (Membro)

Profª. Dra. Eurenice Oliveira de Lima (Membro)

Prof. Dr. Fernando Peres Peixoto (Membro)

Prof. Dr. Jacó Cesar Piccoli (Membro)

Prof. Dr. Leonardo Lessin (Membro)

Profª. MSC. Leticia Helena Mamed (Membro)

Profª. Dra Mariana Ciavatta Pantoja (Membro).

Prof. Dr. Célia Leticia Collet (Membro)

Profª. Dra. Marisol de Paula Reis (Membro)

Prof. Dr. Enock da Silva Pessoa (Membro)

Prof. Dr. João Silva Lima (Membro)

Prof. Dr. Francisco Bento da Silva (Membro).

#### **Equipe Técnica**

Profª. Dra. Lidianne Assis Silva (**Diaden/Prograd**)

Pedagoga Maria Auxileide da Silva Oliveira (**Diaden/Prograd**)

Pedagoga Clícia Rodrigues da Silva (**Diaden/Prograd**)

Pedagogo Rui Feitosa do Nascimento (**Diaden/Prograd**)

Pedagogo Luciano Santos de Farias (**Diaden/Prograd**)

## SUMÁRIO

### APRESENTAÇÃO

<b>1. A UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE.....</b>	<b>07</b>
1.1 Perfil Institucional .....	07
1.2 Missão. ....	11
1.3 Visão.....	11
1.4 Valores.....	12
1.5 Finalidades e Objetivos Institucionais.....	12
1.6 Inserção Regional .....	13
<b>2 CONTEXTUALIZAÇÃO, CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA E OS OBJETIVOS DO CURSO .....</b>	<b>15</b>
2.1 Objetivos do Curso.....	21
a) Objetivo Geral .....	21
b) Objetivos Específicos.....	21
<b>3 JUSTIFICATIVA DO FUNCIONAMENTO DO CURSO .....</b>	<b>23</b>
<b>4 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>28</b>
<b>5 PERFIL DO EGRESSO .....</b>	<b>29</b>
<b>6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS .....</b>	<b>31</b>
<b>7 CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL. ....</b>	<b>33</b>
<b>8 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....</b>	<b>35</b>
8.1 Estrutura curricular do curso. ....	38
8.1.1 Quadro: Componentes Curriculares Obrigatórios - Bacharelado.....	38
8.1.2 Quadro: Componentes Curriculares Obrigatórios - Licenciatura.....	39
8.1.3 Quadro: Componentes Curriculares Optativos – Bacharelado.....	40
8.1.4 Quadro: Componentes Curriculares Optativos – Licenciatura.....	41
8.1.5 Quadro: Estrutura Curricular por Semestre – Bacharelado .....	42
8.1.6 Quadro: Estrutura curricular por semestre – Licenciatura .....	44
8.1.7 Quadro: Quadro: Equivalências de Disciplinas – Bacharelado.....	46
8.2 Ementas e Referências.....	48
8.2.1 Quadro: disciplinas obrigatórias com ementas e referências – Bacharelado.....	48
8.2.2 Quadro: disciplinas optativas com ementas e referências – Licenciatura .....	65
8.2.3. Disciplinas optativas com ementas e referências – Bacharelado e Licenciatura.....	90

<b>9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....</b>	<b>102</b>
<b>10 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO .....</b>	<b>103</b>
<b>11 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO .....</b>	<b>104</b>
<b>12 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) .....</b>	<b>105</b>
<b>13 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO.....</b>	<b>106</b>
<b>14 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....</b>	<b>107</b>
<b>15 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>108</b>
<b>16 CORPO DOCENTE.....</b>	<b>110</b>
<b>17 METODOLOGIA ADOTADA PARA A CONSECUÇÃO DA PROPOSTA .....</b>	<b>111</b>
<b>18 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE. ....</b>	<b>114</b>
<b>19 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO .....</b>	<b>115</b>
<b>20 LEGISLAÇÃO BÁSICA .....</b>	<b>116</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>119</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>120 a 147</b>

## **APRESENTAÇÃO**

Este documento apresenta a reformulação do Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Ciências Sociais - Bacharelado e a implantação da modalidade Licenciatura da Universidade Federal do Acre, é o resultado de uma discussão coletiva, que envolveram docentes e discentes do curso durante os últimos quatro anos.

A reformulação curricular do Curso em Ciências Sociais - Bacharelado e implantação da Licenciatura, cujo resultado é apresentado neste documento, ocorreu no contexto de um processo mais amplo, iniciado na UFAC desde 1998 e inserido em um movimento institucional de valorização das atividades de ensino, em especial dos cursos de graduação. Esse movimento teve como ponto de partida um processo de avaliação interna e externa desses cursos, dentro do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB, 1997).

Concorre também para impulsionar e respaldar definições importantes desta reformulação, a Resolução CNE/CES nº 17, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, e ao disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 9394/96).

## 1. A UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

### 1.1 Perfil Institucional

A Universidade Federal do Acre (Ufac) é uma instituição de ensino superior, público e gratuito, vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e mantida pela Fundação Universidade Federal do Acre (Fufac). Sua história teve início com a criação da Faculdade de Direito, em 25 de março de 1964, por meio do Decreto Estadual n.º 187, e em seguida, da Faculdade de Ciências Econômicas.

Em 1970, foram criados os cursos de Licenciatura em Letras, Pedagogia, Matemática e Estudos Sociais, oficializando-se, por meio da Lei Estadual n.º 318, de 03 de março de 1970, a criação do Centro Universitário do Acre, reformulado pela Lei Estadual n.º 421, de 22 de janeiro de 1971, em Fundação Universidade do Acre. Em 05 de abril de 1974, foi federalizada, por meio da Lei n.º 6.025, passando a denominar-se Universidade Federal do Acre, regulamentada pelo Decreto n.º 74.706, de 17 de outubro de 1974.

Com a finalidade de desenvolver a Educação Básica, atuando no campo de estágios voltados à experimentação pedagógica, foi criado em 11 de dezembro de 1981, pela Resolução n.º 22 do Conselho Universitário, o Colégio de Aplicação (CAP), como unidade especial, e pela Portaria n.º 36 do MEC, de 25 de novembro de 1985, foi aprovado o Regimento Interno e reconhecido o Curso de Ensino Fundamental (antigo 1º Grau). Posteriormente, a Portaria n.º 143 do MEC, de 20 de março de 1995, reconheceu e declarou a Regularidade de Estudos do Curso de Ensino Médio (propedêutico). Inicialmente, o acesso dos alunos ocorria através de processo de seleção e, a partir de 1990, o ingresso passou a ser por meio de sorteio público.

Recentemente, pela Portaria n.º 959/2013, o MEC estabeleceu as diretrizes e normas gerais para o funcionamento dos Colégios de Aplicação vinculados às universidades federais, antevendo em seu artigo 2º que as unidades de Educação Básica têm como finalidade desenvolver, de forma indissociável, atividades de ensino, pesquisa e extensão com foco nas inovações pedagógicas e formação docente.

Durante muitos anos, os cursos de graduação dos *campi* foram vinculados a uma estrutura de departamentos. Por meio da Resolução n.º 08 do Conselho Universitário, de

28 de maio de 2003, os cursos no Campus Sede, localizado na cidade de Rio Branco, passaram a ser vinculados a seis centros acadêmicos: Centro de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas (CCJSA), Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET), Centro de Ciências Biológicas e da Natureza (CCBN), Centro de Ciências da Saúde e do Desporto (CCSD) e Centro de Educação, Letras e Artes (CELA).

No Campus Floresta, localizado na cidade de Cruzeiro do Sul, os cursos passaram a ser vinculados a dois centros acadêmicos: o Centro Multidisciplinar (CMULTI), criado pela Resolução n.º 12 do Conselho Universitário, de 11 de outubro de 2007, e o Centro de Educação e Letras (CEL), criado pela Resolução n.º 04 do Conselho Universitário, de 22 de fevereiro de 2011.

A modalidade em Educação a Distância foi institucionalizada na Ufac com a criação do Núcleo de Interiorização e Educação a Distância (Niead), pela Resolução n.º 22 do Conselho Universitário, de 07 de dezembro de 2006. Em 2012, por meio de parcerias com outras instituições, iniciou-se o desenvolvimento do Programa Escola de Gestores (cursos de pós-graduação *lato sensu* em gestão escolar e coordenação pedagógica) e de curso de formação em tutoria. Em 2014, a Ufac foi credenciada para a oferta de cursos de graduação na modalidade EaD, recebendo nota 5, sendo o primeiro curso a ser ofertado o de Licenciatura em Matemática.

Em 05 de julho de 2010, por meio da Resolução n.º 36 do Conselho Universitário, a Ufac aderiu ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), como processo de seleção para ingresso nos cursos de Licenciatura em Filosofia e em Música, bem como para as vagas remanescentes do Edital Vestibular 2011. Posteriormente, por meio da Resolução n.º 16 do Conselho Universitário, de 26 de maio de 2011, foi realizada a adesão integral ao Enem. Com a criação da Lei n.º 12.711, de 19 de agosto de 2012, denominada Lei das Cotas, para o ingresso em 2013 foram reservadas aos cotistas 25% (vinte e cinco por cento) do total de vagas em cada curso e, para o ingresso em 2014, 50% (cinquenta por cento) do total das vagas.

Acompanhando as políticas públicas de inclusão social na educação, em 29 de novembro de 2012 a Ufac criou a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes), por meio da Resolução n.º 99 do Conselho Universitário. A Proaes é responsável pelo planejamento e



execução de uma política de assistência estudantil voltada à promoção de ações afirmativas de acesso e inclusão social que busquem garantir a igualdade de oportunidades aos estudantes, atuando diretamente no fortalecimento do programa de bolsas e auxílios, no atendimento do restaurante universitário e na moradia estudantil.

Atualmente, encontra-se vinculado à Proaes o Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI), criado em abril de 2008, e homologado por meio da Resolução n.º 10 do Conselho Universitário, de 18 de setembro de 2008, que tem por finalidade: executar as políticas e diretrizes de inclusão e acessibilidade de estudantes com deficiência, garantindo ações de ensino, pesquisa e extensão; apoiar o desenvolvimento inclusivo do público-alvo da modalidade de educação especial; e orientar o desenvolvimento de ações afirmativas no âmbito da instituição. Em agosto de 2013, foi criada a primeira Comissão de Acessibilidade, para atuar em parceria com a Administração Superior da Ufac, por meio do NAI, com a atribuição de identificar falhas e propor soluções para garantir a acessibilidade de todas as pessoas.

Os cursos da Ufac que possuem acadêmicos com deficiência matriculados contam com o apoio e assessoramento técnico-pedagógico da equipe do NAI e com os recursos existentes no Núcleo, incluindo: material em Braille, material em áudio, recursos de informática acessível, material em formato impresso em caractere ampliado, material pedagógico tátil, material didático em formato impresso acessível, recursos de acessibilidade à comunicação e inserção da disciplina de Língua Brasileira de Sinais nos cursos. Atualmente o NAI dispõe de uma equipe técnica de profissionais de diversos cargos importantes para um melhor atendimento, tais como: Assistente Social, Psicólogo, Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais, Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras), Fisioterapeuta, Revisores de Texto Braile, Fonoaudiólogo, além de contar com o apoio e orientação de professores com especialização nas áreas da Educação Especial/Inclusiva.

Em julho de 2013, a Ufac associou a Ouvidoria e o Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) em um único espaço físico de atendimento, garantindo a integração entre o serviço público e a população, proporcionando novos meios de aproximação com a comunidade. A Ouvidoria atua no recebimento de sugestões, elogios, reclamações e denúncias, retornando com a devida prestação de contas e zelando, desse modo, pelos

princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência na gestão da universidade pública. O SIC é responsável por receber pedidos de informações dos usuários em geral, atuando como via de acesso da comunidade à Ufac, de acordo com a Lei de Acesso à Informação (LAI) – Lei n.º 12.527, de 18 de novembro de 2011.

Com relação à graduação, atualmente a Ufac oferta 44 cursos regulares, sendo 21 cursos de licenciatura e 23 cursos de bacharelado, dos quais 34 são oferecidos no Campus Sede (Rio Branco) e 10 oferecidos no Campus Floresta (Cruzeiro do Sul).

Também são ofertados cursos de licenciatura na modalidade presencial por meio do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), implementado em 2009 pelo Governo Federal, com adesão efetivada pela Ufac em dezembro de 2012, e as atividades iniciadas no segundo semestre de 2013. Em 2015, estão em atividade 33 turmas de licenciatura, distribuídas entre os cursos de Pedagogia, Ciências Biológicas, Letras Português e Geografia.

Outra ação relevante desenvolvida pela Ufac, com vistas à formação inicial de professores para a Educação Básica, é o Programa Especial de Licenciatura em Matemática (PROEMAT), financiado pela Secretaria de Estado de Educação e Esportes

(SEE). Iniciado em 2013, o programa está em execução nos municípios de Rio Branco, Brasileia, Cruzeiro do Sul e Tarauacá.

No que se refere aos programas institucionais de Pós-Graduação *stricto sensu*, a Ufac iniciou este processo em 1996, com o Programa de Mestrado Acadêmico em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais (PPG-EMRN). Em 2006, foram criados mais 03 programas de mestrado acadêmico: Produção Vegetal (MPV), Desenvolvimento Regional (MDR) e Linguagem e Identidade (MEL). Em seguida, foram criados, em 2008, Saúde Coletiva (MESC) e, em 2010, Ciência, Inovação e Tecnologia para a Amazônia (CITA). Em 2013, foram aprovados os cursos de Mestrado em Sanidade e Produção Animal Sustentável na Amazônia Ocidental (MESPA), Mestrado em Educação (MED) e Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática (MPECIM) na modalidade profissional. Além destes cursos, dois outros mestrados são ofertados atualmente em rede de formação – Profmat e Profletras.

Em setembro de 2013, foi aprovado o primeiro curso em nível de doutoramento da Ufac, o Curso de Doutorado em Produção Vegetal, uma vez que, em rede com a

Universidade Federal do Amazonas e a Embrapa, a Ufac participa do Doutorado Bionorte (Programa de Pós-Graduação de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal).

Em atenção à Resolução n.º 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde/MS, revogada pela Resolução n.º 466/2012, foi criado em 2005, o Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CEP), com sua primeira composição através da Portaria n.º 1.183 da Reitoria, de 11 de agosto de 2005. É um colegiado interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo que visa analisar os protocolos de pesquisa e/ou de extensão, bem como avaliar e acompanhar os aspectos éticos de todas as pesquisas interdisciplinares, interdepartamentais, interinstitucionais e de cooperação internacional envolvendo seres humanos, além de emitir pareceres do ponto de vista dos requisitos da ética.

Com a finalidade de analisar, emitir parecer e expedir atestados à luz dos princípios éticos na experimentação animal, sobre os protocolos de ensino e experimentação que envolvam o uso de animais e de subprodutos biológicos vinculados à Ufac, foi criado, por meio da Resolução n.º 017 do Conselho Universitário, de 24 de maio de 2012, a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA).

No que diz respeito ao uso de tecnologias e acesso à informação, foram criados: o Comitê Gestor de Tecnologia da Informação e Comunicação (CGTIC), instituído pela Portaria/Reitoria n.º 1.250, de 27 de julho de 2012, com atribuição principal de elaborar e acompanhar o Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC); e, o Comitê Gestor de Segurança da Informação (CGSI), instituído pela Portaria/Reitoria n.º 2.372, de 22 de novembro de 2012, com atribuição de desenvolver a política de segurança da informação, visando garantir a disponibilidade, integridade, confidencialidade e autenticidade das informações produzidas ou custodiadas pela Ufac.

Desenvolvendo ao longo de um ano ações preparatórias para o maior evento científico do país, a Ufac sediou, entre 22 e 27 de julho de 2014, a 66ª Reunião Anual da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência). Reunindo um público diário de mais de 15.000 pessoas, foram realizadas conferências, mesas redondas, mini-cursos, sessões de pôsteres e, ainda, a tradicional ExpoT&C – Mostra de Ciência, Tecnologia e Inovação que reúne centenas de expositores, como universidades, institutos de pesquisa e agências de fomento. Além, da realização da SBPC Jovem-Mirim e da Cultural, foi realizada

pela primeira vez a edição da SBPC Extrativista e da SBPC Indígena, tendo ainda como evento inédito o Dia da Família na Ciência.

## **1.2 Missão**

Produzir, sistematizar e difundir conhecimentos, com base na integração ensino, pesquisa e extensão, para formar cidadãos críticos e atuantes no desenvolvimento da sociedade.

## **1.3 Visão**

Ser referência internacional na produção, articulação e socialização dos saberes amazônicos.

## **1.4 Valores**

Nossos valores traduzem as crenças nas quais se acredita, e por isso, regem as relações sociais que transformam em realidade concreta o pensamento estratégico e promovem a reflexão que orienta a atitude dos servidores, influenciando seu comportamento no dia-a-dia.

**Inovação:** Primar pela trajetória da aprendizagem, proporcionando um ambiente de criatividade e inovação criando espaço para a mudança e readequação.

**Compromisso:** Possuir liberdade e autonomia acadêmicas, fomentando a consciência coletiva de compromisso com o bem-estar social.

**Respeito à Natureza:** Adotar e vivenciar práticas sustentáveis que protejam o meio ambiente.

**Respeito ao Ser Humano:** Respeitar incondicionalmente os direitos humanos.

**Efetividade:** Contribuir ativamente com ações que promovam a eficácia dos objetivos e a eficiência na gestão, atendendo à sociedade.

**Pluralidade:** Conhecer e respeitar os diferentes pontos de vista, promovendo uma consciência global que valorize a tolerância, o respeito mútuo e as diferenças.

**Cooperação:** cooperar com indivíduos, instituições e entidades para o desenvolvimento da universidade e da sociedade.

### **1.5 Finalidades e objetivos institucionais**

Conforme preconizado pelo seu Estatuto, a Ufac tem como finalidades a produção e a difusão de conhecimento, visando contribuir para o desenvolvimento pautado pela melhoria das condições de vida e a formação de uma consciência crítica, objetivando:

- a) Possibilitar os fundamentos para a formação de profissionais nas diferentes áreas de conhecimento, propiciando-lhes elementos para a formação de uma capacidade crítica e condições para contribuir com o desenvolvimento socioeconômico e cultural;
- b) Estimular o espírito científico e o pensamento reflexivo, motivando o trabalho de pesquisa e investigação do saber, desenvolvendo o entendimento do homem e do meio onde vive;
- c) Realizar pesquisas e estimular atividades voltadas ao conhecimento científico e cultural da realidade dentro da universalidade do saber, respeitando as especificidades socioculturais dos povos;
- d) Estender ao interior do estado sua atuação para promover a difusão das conquistas e benefícios resultantes da produção do conhecimento; e) socializar e difundir conhecimentos;
- e) Articular-se, de forma efetiva, com o sistema de ensino básico, objetivando, continuamente e de maneira recíproca, a qualidade do ensino.

### **1.6 Inserção Regional**

A história de meio século da Universidade Federal do Acre, desde a criação da Faculdade de Direito em 1964, passando pela institucionalização do Centro Universitário do Acre em 1970, pela criação da Fundação Universidade do Acre em 1971, até sua federalização em 1974, proporcionou-lhe, por vários anos, a condição de ser a única instituição de educação superior do estado. Essa situação mudou significativamente nos últimos vinte anos, já que a Ufac absorve atualmente menos de 40% (quarenta por cento) dos alunos de graduação matriculados no estado.

Dos vinte e dois municípios acrianos, dezoito encontram-se interligados por via terrestre, facilitando a atuação da expansão do ensino superior no estado, sendo que, para os outros quatro municípios, ainda existe dificuldade de logística, haja vista a ligação ser estabelecida somente por via fluvial e aérea. O Acre tem ligação por via terrestre com as demais regiões brasileiras, e também com países vizinhos (Bolívia e Peru), incluindo o acesso aos portos do Oceano Pacífico, possibilitando a inserção regional da Ufac.

Na esteira das transformações tecnológicas, o estado foi incorporado no circuito mundial das redes de comunicação global. Em outras palavras, a Universidade Federal do Acre, que nasceu marcada pelo isolamento geográfico e pelas limitações da interação acadêmica, hoje se defronta com os desafios postos pela globalização, na medida em que todos os canais deste processo se comunicam com a região acriana, em maior ou menor intensidade.

No contexto local e global em que está inserida nesta segunda década do século XXI, a Ufac tem atravessado um paradigma técnico-científico em transformação, pelo qual se exige cada vez mais o uso de métodos transdisciplinares, interdisciplinares e reflexivos, com elevado grau de responsabilidade social. Essas transformações estabelecem novas exigências acadêmicas para se enfrentar as grandes questões e/ou desafios socioeconômicos acrianos da nossa época.

Assim sendo, a inserção regional de uma universidade com as características da Ufac, localizada fora do eixo político-econômico nacional, demanda muito mais esforço para que sua missão de produzir, sistematizar e difundir conhecimentos possa ser cumprida. Todas as ações acadêmicas precisam estar referenciadas e comprometidas com a realidade regional e local. Este é o sentido contemporâneo a respeito da inserção regional da educação superior, proveniente do aprendizado das últimas décadas.

O comprometimento não significa o relaxamento das dimensões teóricas, históricas e instrumentais das ações acadêmicas da instituição. Pelo contrário, considerar o contexto regional nas formulações dos projetos pedagógicos, incluindo as ações de pesquisa e de extensão, requer a proteção dos princípios do rigor científico que fundamentam cada uma das áreas do conhecimento da universidade.

Nesse sentido, a inserção da Universidade Federal do Acre, numa região com muitas fragilidades nos campos técnico-científico e econômico, depara-se com desafios localizados nos diferentes setores de atividades e categorias sociais, num contexto mais complexo que aquele de cinco décadas atrás, quando se iniciou a história da Ufac. A consciência destes desafios exige que as políticas de ensino, pesquisa e extensão, em todas as suas dimensões, sejam formuladas e implementadas com base na realidade acreana, sem prejuízo dos critérios que compõem o arcabouço do padrão científico moderno.

## **2 CONTEXTUALIZAÇÃO, CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA E OS OBJETIVOS DO CURSO**

Desde 1952, a profissão de sociólogo aparece classificada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), mas, no Brasil, seu reconhecimento foi bastante tardio. No final da década de 1960, um grupo de sociólogos paulistas começou a se mobilizar para constituir uma associação profissional, tendo em vista a necessidade de lutar pela regulamentação da profissão e delimitação do campo de atuação profissional. Formou-se então a “Comissão Pró-Formação da Associação de Sociólogos do Estado de São Paulo (ASESP), que começou a recolher material e dados sobre a categoria, desencadear intensa discussão e aglutinação de profissionais.

O movimento conquistou o apoio de sociólogos de renome nacional e internacional, bem como da sociedade civil, e, assim, após intensos trabalhos preparatórios, em 10 de agosto de 1971, a Associação foi criada, o que mereceu significativo destaque na imprensa e foi um passo decisivo para o reconhecimento da profissão.

O primeiro projeto de lei, visando regulamentar a profissão de sociólogo foi apresentado ao Congresso em 1961, pelo deputado paulista Anis Badra. Esse projeto, em 1963, recebeu substitutivo do deputado gaúcho Brito Velho. Após tramitação de vários anos, foi aprovado, mas, ao ser encaminhado à sanção presidencial, recebeu veto total do então presidente, Marechal Castelo Branco, alegando indefinição da área de atuação do sociólogo.

Após o veto presidencial, vários grupos de estudos de sociólogos, professores e estudantes de Ciências Sociais, passaram à discussão e elaboração de novos projetos. Em 1967 foi levado ao Congresso novamente o projeto do deputado Anis Badra, com algumas alterações e, em 1971, dois novos projetos dos deputados paulistas Faria Lima e Francisco Amaral, que divergiam entre si. O projeto deste último recebeu uma série de emendas resultantes de sugestões apresentadas por sociólogos, através da ASESP. Em 1974, o senador Vasconcelos Torres elaborou um novo projeto de lei, que não foi aprovado, e que, depois, foi reapresentado, em 1975, recebendo parecer favorável da Comissão de Constituição e Justiça.

Finalmente, em 10 de dezembro de 1980, por meio da Lei nº 6.888, foi reconhecida a profissão de sociólogo, 47 anos depois da abertura do primeiro curso superior de Ciências



Sociais, em São Paulo. Em 15 de dezembro de 1983, pela Portaria nº 3230 do Ministério do Trabalho, a profissão foi enquadrada no grupo do Plano da Confederação Nacional dos Profissionais Liberais (CNPL). O decreto nº 89.531, de 05 de abril de 1994, regulamentou a lei supra referida.

O Curso de Ciências Sociais da UFAC tem sua origem no Departamento de Filosofia e Ciências Sociais, que na segunda metade da década de 1980 iniciou o processo de discussão e trabalho que culminou na formulação do projeto e efetiva implantação do curso. Em 1987, antecipando-se à criação do curso de bacharelado e licenciatura na área, foi realizado o Curso Lato Sensu em Ciências Sociais, destinado a professores recém-graduados da UFAC e as pessoas da comunidade. A realização desse curso intensificou na comunidade o anseio por um curso de formação específica na área.

O Projeto do Curso de Ciências Sociais foi finalmente aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) mediante a Resolução nº. 10, de 6 de novembro de 1990. Já a Resolução nº. 12, de 9 de novembro de 1990, do Conselho Universitário da UFAC (CONSU), autorizou, entre outros, a criação dos Cursos de Licenciatura Plena e Bacharelado em Ciências Sociais. Posteriormente, em 20 de dezembro daquele ano, o presidente do Conselho Diretor da Fundação Universidade Federal do Acre, professor Sansão Ribeiro de Souza, assinou a Resolução nº. 42, de homologação da Resolução nº. 12, que autorizou a criação dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais.

No primeiro semestre do ano de 1991 aconteceu a primeira seleção de candidatos ao curso, por meio de concurso vestibular, com oferecimento de 45 vagas. Nesse mesmo ano foram iniciadas as atividades da primeira turma do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais. Em 1996, o curso foi oficialmente reconhecido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

O Curso de Ciências Sociais – Bacharelado e Licenciatura da UFAC tem como pressuposto de que não basta formar e preparar professores de Ensino Médio, Superior e profissional (assessores e consultores) para empresas públicas e particulares, ou ainda se destinar a qualificar funcionários dos órgãos governamentais. Nessa perspectiva, ele objetiva especialmente a formação da cidadania plena e de pesquisadores que, sem prejuízo da universalidade da ciência, possam estar capacitados para realizar e dirigir investigações sobre a realidade regional.

Para tanto, busca-se adotar um processo de ensino regido por processos pedagógicos que questionem, privilegiando a educação autogestionária, a relação entre educação e sociedade. Assim, as Ciências Sociais são trabalhadas sob pressupostos de uma pedagogia cujo conteúdo não se limita a repassar o caráter conservador da sociedade, mas que o critica e o substitua pelo novo, apreendido da realidade gerada nas contradições. O ensino tem por tarefa, sempre que possível, contestar a educação dominante que tenta inculcar sua ideologia.

O espaço pedagógico do Curso de Ciências Sociais não recusa sua condição de espaço político. As disciplinas que constituem o currículo do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais são trabalhadas criticamente, sem se transformarem em simples denúncias da domesticação, da seletividade, da injustiça social etc., mas procuram se constituir em momentos abertos às novas investigações teórico-práticas da realidade e como ciência aplicada tentar indicar soluções.

Os princípios e vocações que regem a pesquisa vinculada diretamente ao cotidiano do fazer pedagógico, nos moldes acima descritos, são os mesmos que historicamente têm definido o plano de ação do Centro de Filosofia e Ciências Humanas e as opções do seu corpo docente. Nesse sentido, a própria pesquisa institucional do conjunto de seus professores está de acordo com as linhas teóricas e as áreas de atuação definidas em seus respectivos programas de pós-graduação, selecionados a partir de um novo diagnóstico para se estabelecer as prioridades.

Respeitando a autonomia dos pesquisadores, a pesquisa deverá trabalhar, a princípio: as instituições políticas e a relação entre os poderes e a sociedade; as questões colocadas para e as sociedades indígenas; a avaliação do processo de ocupação territorial, em especial os modelos de assentamento rural; a história, desenvolvimento e contradições do movimento sindical, assim como as características e impasses das organizações populares; a política agrária, a questão urbana e as perspectivas futuras em torno da migração rural-urbano; a diversidade religiosa; os conhecimentos tradicionais e a medicina tradicional na Amazônia; o problema dos impactos ambientais causados, principalmente, pelo modelo econômico que vem sendo implantado na região, tentando-se, também, fazer uma correlação das Ciências Sociais com as ciências ligadas às questões do meio ambiente.

A Extensão, sempre associada ao Ensino e à Pesquisa, é definida como recurso de implantação de ações interdepartamentais, multidisciplinares e interinstitucionais, buscando envolver as áreas complementares pertinentes à melhor investigação da realidade e, com as parcelas da população envolvida, buscar solução para os problemas diagnosticados. Desse modo, na organização dos estágios será levado em conta o interesse dos órgãos ou entidades, equacionados com os objetivos e exigências teórico-práticas do curso. Almeja-se uma Extensão inovadora. As entidades partícipes dos projetos acadêmicos poderão e deverão fazer estágios, palestras, ciclo de atividades, na UFAC ou alhures, que venham a enriquecer, simultaneamente, os alunos, os professores e as comunidades envolvidas.

Espera-se que o tripé tradicional das Ciências Sociais – Sociologia, Antropologia e Ciência Política –, sem perder sua universalidade, seja adequado ao desenvolvimento dos recursos humanos, ao crescimento da cidadania, à expansão da Universidade, relativizando seu elitismo sem empobrecimento do saber.

Dessa forma, sob o estrito ponto de vista do conhecimento, a formação em Ciências Sociais envolve a capacidade de reflexão e aquisição de conhecimentos em diversas disciplinas de caráter teórico e metodológico, abrangendo três áreas básicas de domínio específico (a Antropologia, a Ciência Política e a Sociologia), as quais se somam conhecimentos complementares em áreas de domínio conexo como História, Economia, Filosofia e Estatística. O curso envolve ainda um núcleo de formação livre, dentro do qual o aluno pode cursar disciplinas de outras áreas de conhecimento que correspondam a interesses acadêmicos específicos ou possam contribuir para a sua formação humanística mais ampla.

A formação nas áreas de domínio específico abrange teorias clássicas e contemporâneas, bem como as contribuições mais relevantes das Ciências Sociais brasileiras. A formação metodológica envolve o aprendizado de métodos e técnicas de pesquisa de caráter quantitativo e qualitativo, por meio da inserção dos alunos em grupos e projetos de pesquisa que lhes ofereçam oportunidades de treinamento adequado.

O curso está estruturado de forma a abrigar um conjunto de disciplinas de formação teórica geral e específica (áreas de concentração em Antropologia, Ciência Política e Sociologia), e um conjunto de disciplinas metodológicas que enfatizam métodos e técnicas de pesquisa na área de Ciências Sociais. Em relação ao primeiro conjunto a ênfase é dada às

aulas, que visam à exposição analítica das principais correntes teórico-metodológicas das Ciências Sociais por área de conhecimento (Antropologia, Ciência Política e Sociologia, além daquelas de domínio conexo e formação livre).

Também serão realizados seminários, para que os alunos possam desenvolver suas habilidades analíticas, discursivas e argumentativas, além, do incentivo à produção de trabalhos monográficos que procurem desenvolver a reflexão analítica sobre determinados problemas teóricos, autores ou temas relevantes tratados nos cursos, ou ainda, campos ou áreas de atuação profissional (como é o caso das disciplinas optativas por área de concentração que tendem a privilegiar os dois últimos aspectos, e estão direta ou indiretamente relacionadas às linhas de pesquisas desenvolvidas pelos docentes que atuam no curso, predominantemente vinculados ao Centro de filosofia e Ciências Humanas de Ciências Sociais e ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais).

O segundo conjunto compreende disciplinas de fundamentação metodológica adstrita ao campo geral das Ciências Sociais, assim como disciplinas de caráter mais empírico e técnico sobre métodos de pesquisa tanto quantitativos quanto qualitativos. Disciplinas agrupadas sob essa “rubrica” incentivam a realização de trabalhos empíricos, (por meio da atribuição de créditos práticos), que é uma das formas de iniciação dos alunos às atividades de pesquisa, completada pela obrigatoriedade no caso do bacharelado da formulação de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de conformidade com as exigências estabelecidas no regulamento, além da sua inserção em grupos de pesquisa (por meio da Iniciação Científica) ou atividades extensionistas.

Dentro deste contexto de formação teórica e metodológica o Curso de Ciências Sociais – Bacharelado e Licenciatura promove importante e original integração entre essas duas modalidades. Considera-se que nessa área do conhecimento, só a formação sólida que propicia o desenvolvimento de pesquisa competente e atualizada da realidade social pode garantir a excelência no campo do ensino, em seus vários níveis. Desse repertório, destacam-se:

- I - Conhecimento sobre a dimensão cultural, social, política e econômica da sociedade e da educação;
- II - Conteúdos das áreas de conhecimento que serão objeto de ensino - a Antropologia, a Ciência Política e a Sociologia;

III - Conhecimento sobre os segmentos da população que serão objeto do processo educacional tal como adolescentes, jovens e adultos, incluídas as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais e as das comunidades indígenas; tradicionais; afro-descendentes, movimentos sociais, etc

IV - Conhecimento pedagógico;

V - Conhecimento advindo da experiência.

Com tal proposta, leva-se a termo, a orientação presente na Resolução CNE/PC Nº 2, de 1º de julho de 2015 (“Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena”), QUE EM SEU Art. 5º, item II, reitera que:

A instituição de educação superior que ministra programas e cursos de formação inicial e continuada ao magistério respeitada sua organização acadêmica deverá contemplar, em sua dinâmica e estrutura, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão para garantir efetivo padrão de qualidade acadêmica na formação oferecida em consonância com o Plano Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

E mais adiante:

A construção do conhecimento valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa.

Tal proposta se concretiza na elaboração de uma estrutura curricular orientada pela não dissociação entre: os momentos de formação teórica e metodológica das disciplinas obrigatórias e as atividades práticas como componentes curriculares; a elaboração dos projetos de pesquisa e de ensino, desenvolvidas nas disciplinas de Métodos e Técnicas de Pesquisas Social I e II e Ensino em Ciências Sociais I e II. Com isso a reflexão, a execução de ações educativas e a experimentação docente no campo do Estágio ficam asseguradas no processo de formação do aluno.

O retorno da Sociologia à estrutura de disciplinas obrigatórias do ensino médio, no ano de 2006, potencializa a demanda por profissionais formados com o perfil oferecido pela UFAC. No entanto, outra peculiaridade da proposta está em apresentar ao estudante, como possibilidade de estágio supervisionado, novos campos de atuação profissional do cientista social na área educacional. Além das escolas públicas, campo prioritário do exercício da

formação dos professores, também reconhecemos como importantes esferas de atuação do cientista social na educação, o trabalho desenvolvido em escolas privadas, organizações não-governamentais, meios de comunicação, movimentos sociais e populares, centros culturais e museus e membro das equipes que compõe os Sistemas SUS e SUAS.

O Curso de Ciências Sociais é oferecido no Campus Rio Branco da UFAC. De 1990 a 2000 ele funcionou no Bloco Prof. Jersey Nazareno de Brito Nunes. A partir do ano 2000 passou a funcionar no Bloco Walter Félix de Araújo, no período de segunda a sexta-feira, no horário das 19h às 22h30, e sábado, no horário de 8h as 11h30, ofertadas anualmente 55(cinquenta e cinco) vagas, e o ingresso no curso a partir de Processo seletivo - ENEM, transferência ex-offício, vagas residuais (transferência interna, Externa ou portador de Diploma Superior).

## **2.1 Objetivos do Curso de Ciências Sociais – Bacharelado e Licenciatura**

### 2.1.1 Objetivos do Curso de Ciências Sociais Bacharelado

#### **a) Geral:**

Oferecer aos alunos uma formação teórica e metodológica sólida nas áreas que compõem este campo científico – a Antropologia, a Ciência Política e a Sociologia – e, ao mesmo tempo, habilitá-lo para o trabalho interdisciplinar e multiprofissional como pesquisador.

#### **b) Específicos:**

- Trabalhar as Ciências Sociais sob pressupostos de uma pedagogia cujo conteúdo não se limita a repassar o caráter conservador da sociedade, mas que o critica e o substitua pelo novo, apreendido da realidade gerada nas contradições.
- Formar para a cidadania plena pesquisadores, que sem prejuízo da universalidade da ciência, possam estar capacitados para realizar e dirigir investigações sobre a realidade regional;
- Formar profissionais comprometidos e articulados com as suas realidades sociais;
- Formar cientistas sociais capacitados no uso das tecnologias da informação e comunicação.

### 2.1.2 Objetivos do Curso de Ciências Sociais – Licenciatura

#### **a) Geral:**

- Formar professores com habilidades analíticas, interpretativas, argumentativas e discursivas, capacitados a articulá-las com questões de interesse político, social e cultural.

#### **b) Específicos:**

- Adotar um processo de ensino regido por processos pedagógicos que questionem, privilegiando a educação autogestionária, a relação entre educação e sociedade;
- Trabalhar as Ciências Sociais sob pressupostos de uma pedagogia cujo conteúdo não se limita a repassar o caráter conservador da sociedade, mas que o critica e o substitua pelo novo, apreendido da realidade gerada nas contradições.
- Formar profissionais comprometidos e articulados com as suas realidades sociais;
- Formar cientistas sociais capacitados no uso das tecnologias da informação e comunicação.

### **3 JUSTIFICATIVA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO**

O Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Acre apresenta aos alunos ingressantes a possibilidade de formação nas modalidades: bacharelado ou licenciatura. Para integralização dos créditos, o aluno do bacharelado deverá apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso (conforme Regulamento anexo).

O curso será constituído por conteúdos teóricos e metodológicos, que contemplarão as três áreas de concentração das Ciências Sociais – Sociologia, Antropologia e Ciências Política, o aprofundamento em cada uma dessas áreas, se dará por opção do aluno e estará articulado no Trabalho de Conclusão do Curso extinguindo-se o modelo anterior das habilitações.

O incentivo em pesquisas e trabalhos acadêmicos que contemplem as áreas específicas no campo das Ciências Sociais dará o caráter de diversidade no conhecimento produzido na graduação, conseqüentemente alimentará de maneira substancial os projetos desenvolvidos nos grupos de pesquisa já existentes, e nos projetos de estudos em pós-graduação. O objetivo é proporcionar uma sólida formação acadêmica, uma consciência crítica da realidade social e uma capacidade de refletir sobre os problemas presentes no cotidiano da sociedade. Podemos resumir o sentido desta Reforma Curricular através dos seguintes tópicos:

- a) A integração do curso em uma estrutura curricular que atenda a formação específica das Ciências Sociais sem abrir mão das especificidades de cada uma das áreas que constituem e estruturam esse campo de estudos.
- b) Instituição de um Núcleo Comum de Ciências Sociais;
- c) Organização do curso na modalidade de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais com a inclusão da estrutura curricular de Licenciatura;
- d) Reformulação e criação de disciplinas obrigatórias e optativas, bem como suas respectivas ementas em todas as linhas de formação;
- e) Melhor articulação entre a Graduação e a Pós-Graduação, considerando o encaminhamento de processo para implantação de Programa de Pós-Graduação, nível Mestrado, em Ciências Sociais, vinculado ao curso de Ciências Sociais da UFAC;

O Curso de Ciências Sociais modalidade Bacharelado e Licenciatura da UFAC procura atender à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), que estabelece para o Ensino Superior, como um todo, a finalidade de:



- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.
- Formar professores que atuem como instrumento importante na formação dos alunos do ensino médio e superior, propondo a reflexão acerca da realidade social, aguçando o espírito investigativo, a capacidade crítica e o conhecimento básico das instituições sociais e políticas.
- Atender a demanda existente de professores com formação específica na área de Ciências Sociais, considerando a obrigatoriedade da disciplina de Sociologia no currículo do ensino médio, técnico, tecnológico e superior.

Além desses pressupostos, o Projeto Pedagógico Curricular proposto procurará atender ao Parecer CNE/CES Nº 329/2004, que trata da carga horária mínima dos cursos de Bacharelado e Licenciatura, que, dentre outros aspectos, estabelece a necessidade de:

- Assegurar, às instituições de ensino superior, ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas;

- Evitar o prolongamento desnecessário da duração dos cursos de graduação;
- Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado ou licenciado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;
- Estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- Encorajar o reconhecimento de habilidades, competências e conhecimentos adquiridos fora do ambiente escolar, inclusive os que se refiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada;
- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão.
- Flexibilizar a Estrutura Curricular, retirando quando possível os pré requisitos otimizando assim o percurso de formação do discente.

Desse modo, o Currículo proposto contempla, ainda, o que estabelece a Resolução CNE/CES Nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de Bacharelados, na modalidade presencial. Para os cursos de Ciências Sociais Bacharelado, essa resolução prevê uma carga horária mínima de 2.400 horas/aulas. No entanto, pelo currículo vigente, o total de horas/aula no Bacharelado é de 2.295, portanto, abaixo do que propõe a atual legislação.

Por outro lado a implantação da licenciatura atende o disposto na Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, que prevê uma carga horária mínima de 3.200 horas.

De acordo com a Lei nº 11684, de 2 de junho de 2008- Altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. A nova legislação deu força de lei ao Parecer nº 38/2006, do Conselho Nacional de Educação (CNE), que tornava obrigatória a inclusão de filosofia e sociologia no ensino médio sem estabelecer, no entanto, em que série deveria ser implantada

O mercado de trabalho para os cientistas sociais ainda não é amplo o suficiente para abrigar todos os formandos, embora as tendências profissionais estejam se ampliando e

novos campos de atuação estejam sendo criados. Mas essa é uma realidade que vem se transformando rapidamente em consequência da inserção cada vez maior deste profissional na elaboração de políticas públicas, nos projetos de intervenção e nas equipes multidisciplinares dos sistemas SUS e SUAS.

Em relação às empresas privadas, as pesquisas, assessorias e consultorias são pontuais e exigem retorno imediato, de modo geral nota-se um crescimento das oportunidades no setor de pesquisa de opinião pública. Estão começando a ser contratados profissionais para atuar nas áreas de “marketing” e recursos humanos. Em épocas de eleição, surgem também boas oportunidades de trabalho de consultoria para partidos políticos. O mercado editorial também tem sido uma opção, com a expectativa de aumento das publicações de jornais e revistas, para o qual o trabalho de cientistas sociais tem sido requerido. No caso das ONGs, os financiamentos internacionais declinaram e elas sobrevivem à custa de frequentes reavaliações de sua estrutura, parcerias, terceirização e consequente redução de pessoal. Quanto ao setor público, as principais contratações se dão no âmbito das universidades e centros de pesquisa e no aparato governamental em funções técnicas e de planejamento.

Apesar do mercado ainda ser restrito, é incontestável a presença cada vez maior dos cientistas sociais nos debates sobre os problemas da realidade social e política do país, nos organismos de pesquisa, nos meios de comunicação, nas universidades, nos órgãos governamentais, e no cenário político nacional, ou seja, trata-se de um mercado de trabalho que está em franca expansão, e que irá exigir um profissional cada vez mais qualificado para atuar em parceria com outras áreas de conhecimento.

A recente oficialização da Sociologia como disciplina obrigatória no sistema estadual de ensino (público e particular) coloca a necessidade de sanar, inicialmente, dois problemas:

- 1 - Formar professores capacitados para lecionar as disciplinas do curso de Ciências Sociais.
- 2 - Os diagnósticos também apontam a existência de 95% dos atuais professores de Sociologia sem formação para a disciplina. A falta de tradição no Ensino Superior levou os primeiros dirigentes da Faculdade, depois, Centro de Ensino Superior, e, finalmente, Fundação Universidade Federal do Acre, a buscar em outras regiões do país os profissionais de que necessitavam para formar seus quadros técnico-científicos.

A implantação da isonomia salarial no Ensino Superior do País, presumidamente eliminou as distorções salariais entre as diferentes instituições de Ensino Universitário.

Assim as universidades localizadas em regiões onde o custo de vida é mais elevado e, agravadas com a crise econômica do país, sofreram sensível diminuição de seus quadros.

Em virtude da ausência de licenciaturas na área de Ciências Sociais, a reposição ou ampliação do número de professores do Departamento de Filosofia e Ciências Sociais se torna mais difícil, comprometendo, pois, a qualidade do ensino e deixando a continuidade dos Cursos de Ciências Humanas, também ameaçada. Daí, mais uma justificativa para que se instale um curso que forme professores que potencialmente também se destinem ao ensino superior no âmbito das Ciências Sociais.

Em resumo, concluímos que o Curso de Ciências Sociais se justifica pela sua proposta de formar o cientista social capaz de elaborar, executar e interpretar resultados de pesquisas sócio-econômicas e culturais. Um cientista social capacitado a interpretar a realidade social, e que, além de corresponder ao treino que o exercício da profissão requer, esteja comprometido com a melhoria das condições de vida da maioria da população.

#### 4 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

<b>Curso</b>	Graduação em Ciências Sociais
<b>Modalidade</b>	Bacharelado ou Licenciatura
<b>Atos legais de autorização ou criação</b>	Resolução CONSU nº 12, 09 de novembro de 1990.
<b>Atos legais de reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento</b>	Reconhecimento: Portaria SESU nº 554, de 09 de março de 2011 – CPC 3. Renovação de Reconhecimento: Portaria SERES/MEC 286, de 21 de novembro de 2012.
<b>Título acadêmico conferido</b>	Bacharel ou Licenciado em Ciências Sociais
<b>Modalidade de ensino</b>	Presencial
<b>Regime de matrícula</b>	Semestral por disciplina/sistema de crédito
<b>Tempo de duração (integralização)</b>	Tempo mínimo: 4 anos Tempo máximo: 7 anos
<b>Carga horária mínima Créditos mínimos</b>	CNE Bacharelado: 2.400 horas CNE Licenciatura: 3.200 horas UFAC Bacharelado: 2.550 horas UFAC Licenciatura: 3.325 horas
<b>Número de vagas oferecidas</b>	55 (cinquenta e cinco) vagas por ano. Distribuídas: 20 para Bacharelado 35 para Licenciatura.
<b>Número de turmas</b>	1 (uma) por ano
<b>Turno de funcionamento</b>	Noturno
<b>Local de funcionamento (Endereço)</b>	Campus universitário BR 364, km 4- Distrito Industrial, bloco Walter Felix I- Fone: 3901-2587 email: <a href="mailto:ciencias.sociais.cfch@ufac.br">ciencias.sociais.cfch@ufac.br</a> CEP: 69915-900
<b>Forma de ingresso</b>	Processo seletivo - ENEM, transferência ex-offício, vagas residuais (transferência interna, Externa ou portador de Diploma Superior).
<b>Admissão dos Estudantes matriculados no Curso via Área Básica de ingresso (ABI)</b>	O curso está organizado da seguinte maneira: Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais com entrada única via Área Básica de Ingresso (ABI), cabendo aos egressos realizar inicialmente (1º e 2º semestre) um conjunto básico de unidades curriculares comuns de sua formação acadêmica e no terceiro semestre optar pela modalidade Bacharelado ou Licenciatura.

#### **4.1 Forma de Distribuição de vagas para o Bacharelado e Licenciatura**

Será oferecido inicialmente um total de 55 (cinquenta e cinco) vagas, com entrada única via Área Básica de Ingresso (ABI), sendo que ao final do 2º semestre o egresso deverá optar para uma das modalidades do curso (Licenciatura ou Bacharelado). Para o preenchimento das vagas oferecidas para o Bacharelado e Licenciatura considerando que por se tratar de uma nova modalidade no Curso de Ciências Sociais, o critério para o preenchimento das vagas para Licenciatura ou Bacharelado será: **os alunos com os melhores coeficientes de aproveitamento nos dos primeiros semestres do curso terão prioridade de opção para uma das modalidades, dentro dos limites das vagas estabelecidas por este documento.**

### **5 PERFIL DO EGRESSO – BACHARELADO E LICENCIATURA**

#### **5.1 Perfil do Egresso - Bacharelado**

O Curso de Bacharelado em Ciências Sociais da UFAC visa formar profissionais que tenham uma formação teórico-metodológica sólida, tanto no que condiz à sua fundamentação em torno dos três campos disciplinares que compõem o curso (Antropologia, Ciência Política e Sociologia), quanto a uma formação humanística mais ampla, que lhes propicie o desenvolvimento da autonomia intelectual e da capacidade analítica necessária ao desempenho das suas atividades profissionais. O curso visa, assim, a formação de cientistas sociais que sejam intelectualmente capazes de articular a reflexão teórica e conceitual sobre os fundamentos socioculturais, políticos, históricos e econômicos da realidade social brasileira e mundial com a análise empírica de seus desdobramentos contemporâneos em diferentes conjunturas.

A formação para a pesquisa, visando fornecer-lhes fundamentação e treinamento teórico-metodológico para atuarem em atividades de pesquisa, seja na carreira acadêmica ou fora dela, como agentes produtores, divulgadores e debatedores de novos conhecimentos no âmbito das ciências sociais e de áreas afins.

O cientista social formado na UFAC deve estar apto a desempenhar funções públicas e atividades profissionais, seja no âmbito da academia, do Estado, do mercado ou do chamado Terceiro Setor, que requeiram capacidade de questionamento crítico; de observação e análise de tendências sociais; de formulação de diagnósticos, diretrizes,

propostas e cenários prospectivos, bem como estratégias de planejamento e gestão relacionadas a políticas públicas ou demandas sociais, envolvendo problemas de relevante interesse político, social, científico e cultural. Atuando dessa forma nas áreas de planejamento de políticas públicas; serviços de consultoria e assessoria junto a empresas públicas, privadas, organizações governamentais e não governamentais, partidos políticos, movimentos sociais, sindicais e similares; gestão de recursos humanos; pesquisas de mercado, comunicação, mídia, e indicadores sociais junto a instituições públicas, privadas e outras.

## **5.2 Perfil do Egresso – Licenciatura**

O Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFAC, visa formar profissionais que tenham uma formação teórico-metodológica sólida, tanto no que condiz à sua fundamentação em torno dos três campos disciplinares que compõem o curso (Antropologia, Ciência Política e Sociologia), quanto a uma formação humanística mais ampla, que lhes propicie o desenvolvimento da autonomia intelectual e da capacidade analítica necessária ao desempenho das suas atividades profissionais. O curso visa, assim, a formação de cientistas sociais que sejam intelectualmente capazes de articular a reflexão teórica e conceitual sobre os fundamentos socioculturais, políticos, históricos e econômicos da realidade social brasileira e mundial com a análise empírica de seus desdobramentos contemporâneos em diferentes conjunturas.

A formação para a pesquisa, visando fornecer-lhes fundamentação e treinamento teórico-metodológico para atuarem em atividades de pesquisa, seja na carreira acadêmica ou fora dela, como agentes produtores, divulgadores e debatedores de novos conhecimentos no âmbito das ciências sociais e de áreas afins. Desse modo, o licenciado em Ciências Sociais estará apto, a atuar no campo da educação, com o domínio das questões teóricas, metodológicas e práticas que fazem interface entre a Sociologia e a Educação como repertório fundamental de formação, que permita o aprimoramento constante do trabalho docente.

Por fim, o licenciado em Ciências Sociais da UFAC estará apto a atuar como professor do ensino de Sociologia nas escolas públicas ou privadas do ensino médio e em outras diferentes formas de educação promovidas por outros agentes sociais, como movimentos sociais, organizações não governamentais, empresas e o ensino superior.

## **6. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS**

### **6.1 Competências e Habilidades – Bacharelado e Licenciatura**

Podem-se distinguir dois tipos de Competências e Habilidades Gerais e Específicas que o curso almeja desenvolver nos alunos:

- a) capacidades críticas de caráter teórico e conceitual;
- b) capacidades de caráter metodológico e/ou instrumental. Essa dupla capacitação, que visa desenvolver não somente habilidades de raciocínio analítico, sintético, interpretativo ou especulativo sistemático, mas também, articulá-las com questões de interesse político, social e cultural, são detalhadas a seguir.

#### **a) Competências e habilidades teórico-conceituais**

As competências teórico-conceituais abrangem capacidades analíticas, interpretativas, argumentativas e discursivas, cujo desenvolvimento dá-se basicamente por meio da formação teórica nas disciplinas clássicas e contemporâneas de Antropologia, Sociologia e Política, às quais se soma a contribuição de disciplinas de outras áreas de domínio conexo (História, Economia e Filosofia). O aluno deverá adquirir para tal:

- Domínio da bibliografia teórica e metodológica básica;
- Desenvolvimento da autonomia intelectual e da capacidade analítica própria ao seu desempenho profissional para investigar, expor e debater, inclusive publicamente, dados e idéias sobre problemas científicos, políticos, sociais e culturais envolvendo aspectos diversos, históricos ou contemporâneos, da vida social brasileira e internacional;
- Demonstrar competência na articulação entre teoria, pesquisa e prática social, por meio do compromisso ético com os dados e informações de pesquisa coletados referentes a problemas relevantes de natureza sociológica, política ou cultural que afetam populações ou grupos populacionais definidos.

#### **b) Competências e habilidades de caráter metodológico e instrumental**

São as habilidades intermediárias, envolvendo aspectos estratégicos ou instrumentais das ciências sociais, entre as quais se destacam as capacidades de:



- Formular e desenvolver pesquisas pertinentes e relevantes ao campo de investigação da Antropologia, da Política e da Sociologia, inclusive na interface com outras áreas de conhecimento;
- Conhecer os diversos métodos de análise produzidos no âmbito das Ciências Sociais e saber articulá-los de acordo com a sua pertinência ao objeto de pesquisa;
- Desenvolver competência técnica (inclusive, em informática) para coleta, processamento e análise de dados e indicadores sociais diversos.

Além das Competências e Habilidades acima descritas, comuns as duas modalidades de formação (Bacharelado e Licenciatura), **o Licenciado também desenvolverá as seguintes Competências e Habilidades, específicas do profissional em educação, como:**

- Domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino e aprendizagem do ensino médio;
- Domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitem a transposição do conhecimento para os diferentes níveis de ensino;
- Capacidade para definir estratégias didáticos-pedagógicas específicas voltadas para o ensino de ciências sociais e da sociologia;
- Capacidade de aprender temas candentes da realidade sociais na qual a escola se insere de modo a transformá-los em objetos e problemas a serem trabalhados em sala de aula;
- Competências para propor intervenções de ordem prática na realidade escolar e nas comunidades em que as escolas estão inseridas.

## **7. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

### **MODALIDADE: BACHARELADO E LICENCIATURA**

O curso de Ciências Sociais confere o grau de licenciado ou Bacharel em Ciências Sociais e tem por objetivo, formar cientistas sociais capacitados, teórica e metodologicamente, para ensinar, pesquisar e intervir em ambientes com demandas afins às áreas de Sociologia, Antropologia e Ciência Política. Os cientistas sociais podem exercer inúmeras atividades, tanto no setor público quanto no setor privado. No campo de atuação estão basicamente a pesquisa, docência, assessoria, consultoria e planejamento, atividades que envolvem inúmeras questões relacionadas aos recursos humanos organizacionais, meio ambiente, ação coletiva, direitos humanos, planejamento urbano e relações internacionais, dentre outros.

São exemplos mais específicos de atividades exercidas pelos cientistas sociais as seguintes: operar com pesquisa social, pesquisa de mercado, pesquisa de opinião e sondagens; elaborar análises sociais para órgãos públicos, empresas privadas, sindicatos, partidos políticos, organizações não governamentais (ONGs) e outras instituições voltadas à ação coletiva; sistematizar/gerir informações diversas; produzir diagnósticos sócio-econômicos; elaborar projetos de planejamento e de desenvolvimento para instituições e governos; avaliar e indicar rumos político organizacionais para empresas; assessorar a elaboração de políticas públicas e candidaturas a cargos públicos e corporativos; assessoria de movimentos sociais; exercer atividades acadêmicas como professores e/ou pesquisadores universitários.

Apesar do mercado de trabalho ser ainda restritivo, é incontestável a presença cada vez maior dos cientistas sociais nos debates sobre os problemas da realidade social e política do país, nos organismos de pesquisa, nos meios de comunicação, nas universidades, nos órgãos governamentais e no cenário político nacional. O graduado em Ciências Sociais encontra um campo diversificado de atuação profissional. No ensino, o licenciado pode atuar em escolas públicas e particulares. Esse mercado de trabalho ampliou-se significativamente por conta da introdução da obrigatoriedade da disciplina Sociologia no Ensino Médio. O cientista social pode ainda seguir a carreira acadêmica de professor universitário, especialmente se continuar seus estudos no mestrado e doutorado.

O licenciado, seguindo a tradição da Faculdade de Ciências Sociais, não dissocia ensino e pesquisa, nesse sentido, sua formação o habilita a atuar como pesquisador e consultor. Assim, o formado em Ciências Sociais encontra inserção profissional em instituições de pesquisa (nas áreas de opinião pública; de diagnósticos sociais, econômicos e culturais; estudos socioeconômicos de impacto e riscos ambientais; de aplicação de políticas públicas etc.) e em instituições multilaterais, como Organização Internacional de Trabalho (OIT), Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e Organização das Nações Unidas (ONU).

O licenciado pode atuar, também, na formulação e acompanhamento de projetos de intervenção social e no planejamento, produção e execução de políticas públicas em órgãos do governo e em organizações não-governamentais, em setores como saúde, educação, cultura, promoção social, política indigenista etc. Além, ainda, prestar assessoria a empresas, sindicatos, partidos políticos e organizações de movimentos sociais.

## 8. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular proveniente do Parecer n° CNE/CES 492/2001 e da Resolução n°17 CNE/CES, de 13 de março de 2002, estabelece que os Cursos de Ciências Sociais devem organizar-se em torno de três eixos: Formação Específica, Formação Complementar e Formação Livre. Assim, a carga horária total do Curso em Ciências Sociais - Bacharelado e de Licenciatura é de 3.265 horas, a partir da definição de que o tempo mínimo e máximo para integralização são respectivamente de 4 (quatro) anos e 7 (sete) anos.

Essa carga horária será distribuída de modo que as disciplinas do *eixo de formação específica*, que são aquelas ofertadas no âmbito do próprio Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) devem constituir a base do saber característico da área de atuação do cientista social. Os componentes Curriculares Obrigatórios, Optativos e Complementares que fazem parte da identidade do curso (antropologia, ciência política, sociologia), estão constituídos por disciplinas teóricas, metodológicas e os respectivos desdobramentos temáticos no interior das referidas áreas.

Também constituem esse eixo de *formação específica*, os Componentes Curriculares de Formação Docente, as quais são ofertadas pelo Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) e pelo Centro de Educação, Letras e Artes (CELA). Fazem parte deste eixo de formação, as dimensões teóricas como as dimensões práticas, voltadas para o ensino e que permitem o exercício desses conhecimentos, de modo que possam ser inquiridos e aplicados à compreensão, planejamento, execução e avaliação de situações envolvendo o processo de ensino e aprendizagem.

### Componentes Curriculares do Eixo de Formação Específica – Bacharelado

DISCIPLINA	CRÉDITO T - P - E	C/H
Antropologia no Brasil	2-1-0	60
Introdução a Arqueologia	2-1-0	60
Introdução a Antropologia	4-0-0	60
Introdução a Política	4-0-0	60
Introdução a Sociologia	4-0-0	60
Métodos e Técnicas de Pesquisa Social I	2-1-0	60
Métodos e Técnicas de Pesquisa Social II	2-1-0	60
Pensamento Político Contemporâneo	4-0-0	60

Pensamento Político no Brasil	4-0-0	60
Pensamento Social Brasileiro	4-0-0	60
Pensamento Sociológico Contemporâneo	4-0-0	60
Oficina de Pesquisa em Ciências Sociais	2-1-0	60
TCC	2-1-0	60
Teoria Antropológica I	4-0-0	60
Teoria Antropológica II	4-0-0	60
Teoria Antropológica III	4-0-0	60
Teoria Política I	4-0-0	60
Teoria Política II	4-0-0	60
Teoria Política III	4-0-0	60
Teoria Sociológica I	4-0-0	60
Teoria Sociológica II	4-0-0	60
Teoria Sociológica III	4-0-0	60

### Componentes Curriculares do Eixo de Formação Específica – Licenciatura

DISCIPLINA	CRÉDITO T - P - E	C/H
Antropologia no Brasil	2-1-0	60
Introdução a Antropologia	4-0-0	60
Introdução a Política	4-0-0	60
Introdução a Sociologia	4-0-0	60
Métodos e Técnicas de Pesquisa Social I	2-1-0	60
Métodos e Técnicas de Pesquisa Social II	2-1-0	60
Pensamento Político Contemporâneo	4-0-0	60
Pensamento Político no Brasil	4-0-0	60
Pensamento Social Brasileiro	4-0-0	60
Oficina de Pesquisa em Ciências Sociais	2-1-0	60
Pensamento Sociológico Contemporâneo	4-0-0	60
Teoria Antropológica I	4-0-0	60
Teoria Antropológica II	4-0-0	60
Teoria Antropológica III	4-0-0	60
Teoria Política I	4-0-0	60
Teoria Política II	4-0-0	60
Teoria Política III	4-0-0	60
Teoria Sociológica I	4-0-0	60
Teoria Sociológica II	4-0-0	60
Teoria Sociológica III	4-0-0	60
Educação e Sociedade	4-0-0	60

Didática	3-1-0	75
Fundamentos da Educação Especial	4-0-0	60
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	2-1-0	60
Organização da Educação Básica e Legislação do Ensino	4-0-0	60
Profissão docente: identidade, carreira e desenvolvimento profissional	4-0-0	60
Psicologia da educação	4-0-0	60
Investigação e Prática Pedagógica	1-2-0	75
Organização Curricular e Gestão da Escola	4-0-0	60
Ensino em Ciências Sociais I	2-1-0	60
Ensino em Ciências Sociais II	2-1-0	60
Estágio Curricular Supervisionado em Ciências Sociais I	0-0-3	135
Estágio Curricular Supervisionado em Ciências Sociais II	0-0-3	135
Estágio Curricular supervisionado em Ciências Sociais III	0-0-3	135
Relações de Gênero, Raça e Diversidade Social	2-1-0	60

O *Eixo de Formação Complementar* compreende atividades acadêmicas obrigatórias, optativas, eletivas e atividades definidas a partir dos conjuntos temáticos das áreas específicas de formação do curso, bem como de atividades acadêmicas advindas de outros cursos desta IES, que possibilitam ao aluno conhecer algumas das diferentes interfaces do curso de ciências sociais, bem como explorar as possibilidades de diálogo com outras áreas. Tem por meta oferecer conteúdos múltiplos, interdisciplinares e diferenciados para a formação do discente.

#### **Componentes Curriculares do Eixo de Formação Complementar - Bacharelado**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>CRÉDITO T - P - E</b>	<b>C/H</b>
Estatística para Ciências Humanas e Biológicas	2 -1-0	60
Sociedade e Natureza	2 -1-0	60
Economia Política	2 -1-0	60
Filosofia I	4 -0 -0	60
Filosofia II	4 -0 -0	60
Psicologia Social	4 -0 -0	60
Teoria das Relações Internacionais	4 -0 -0	60
Geopolítica, fronteiras e Territórios	4 -0 -0	60
Filosofia Política	4 -0 -0	60
Relações de Gênero, Raça e Diversidade Social	2-1-0	60
Participação Social e Gestão de Políticas Públicas	2-1-0	60

### Componentes Curriculares do Eixo de Formação Complementar - Licenciatura

DISCIPLINA	CRÉDITO T - P - E	C/H
Economia Política	2 -1-0	60
Filosofia I	4 -0 -0	60
Filosofia II	4 -0 -0	60
Relações de Gênero, Raça e Diversidade Social	2-1-0	60
Participação Social e Gestão de Políticas Públicas	2-1-0	60

O *Eixo de Formação Livre* tem por objetivo estimular o discente aprimorar a sua área de interesse, constituída pelas Disciplinas Eletivas, Optativas, Atividades Complementares e Estágio Supervisionado não Obrigatório (bacharelado) e Atividades Acadêmico-científico-Culturais (Licenciatura) de livre escolha do aluno no contexto da UFAC.

#### 8.1 Estrutura Curricular

##### 8.1.1 Componentes Curriculares Obrigatórios – Bacharelado

Código	Disciplina	C/H	Créditos			Pré-requisito
			T	P	E	
CFCH606	Antropologia no Brasil	60	2	1	0	
CFCH610	Economia Política	60	2	1	0	
CFCH592	Sociedade e Natureza	60	2	1	0	
CCET403	Estatística para Ciências Humanas e Biológicas	60	2	1	0	
CFCH001	Filosofia I	60	4	0	0	
CFCH002	Filosofia II	60	4	0	0	
CFCH377	Filosofia política	60	4	0	0	
CFCH603	Geopolítica, fronteiras e territórios	60	4	0	0	
CFCH587	Introdução a Antropologia	60	4	0	0	
CFCH609	Introdução a Arqueologia	60	2	1	0	
CFCH586	Introdução à Política	60	4	0	0	
CFCH585	Introdução a Sociologia	60	4	0	0	
CFCH600	Teoria das Relações Internacionais	60	4	0	0	
CFCH599	Métodos e Técnicas de Pesquisa Social I	60	1	0	0	
CFCH604	Métodos e Técnicas de Pesquisa Social II	60	2	1	0	
CFCH602	Pensamento Político Contemporâneo	60	4	0	0	
CFCH607	Pensamento Político no Brasil	60	2	1	0	
CFCH605	Pensamento Social Brasileiro	60	4	0	0	
CFCH601	Pensamento Sociológico Contemporâneo	60	4	0	0	
CFCH588	Psicologia Social	60	4	0	0	
CFCH615	Oficina de Pesquisa em Ciências Sociais	60	2	1	0	
CFCH611	TCC I	60	2	2	0	

CFCH613	TCC II	60	2	2	0	TCC I
CFCH591	Teoria Antropológica I	60	4	0	0	
CFCH595	Teoria Antropológica II	60	4	0	0	
CFCH597	Teoria Antropológica III	60	4	0	0	
CFCH608	Teoria da História	60	4	0	0	
CFCH590	Teoria Política I	60	4	0	0	
CFCH594	Teoria Política II	60	4	0	0	
CFCH598	Teoria Política III	60	4	0	0	
CFCH589	Teoria Sociológica I	60	4	0	0	
CFCH593	Teoria Sociológica II	60	4	0	0	
CFCH596	Teoria Sociológica III	60	4	0	0	
CFCH614	Relações de Gênero, Raça e Diversidade Social	60	2	1	0	

### 8.1.2 Componentes Curriculares Obrigatórios - Licenciatura

Código	Disciplina	C/H	Créditos			Pré-requisito
			T	P	E	
CFCH606	Antropologia no Brasil	60	2	1	0	
CELA971	Didática	75	3	1	0	
CFCH610	Economia Política	60	2	1	0	
CELA186	Educação e Sociedade	60	4	0	0	
CFCH616	Ensino em ciências Sociais I	60	2	1	0	
CFCH619	Ensino em ciências Sociais II	60	2	1	0	Ensino em ciências Sociais I
CFCH617	Estágio Curricular supervisionado de Ensino em Ciências Sociais I	135	0	0	3	Didática
CFCH618	Estágio Curricular supervisionado de Ensino em Ciências Sociais II	135	0	0	3	
CFCH620	Estágio Curricular supervisionado de Ensino em Ciências Sociais III	135	0	0	3	
CFCH001	Filosofia I	60	4	0	0	
CFCH002	Filosofia II	60	4	0	0	
CELA059	Fundamentos da Educação Especial	60	4	0	0	
CFCH587	Introdução a Antropologia	60	4	0	0	
CFCH586	Introdução a Política	60	4	0	0	
CFCH585	Introdução a Sociologia	60	4	0	0	
CELA969	Investigação e prática Pedagógica	75	1	2	0	
CELA745	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	60	2	1	0	
CFCH599	Métodos e Técnicas de Pesquisa Social I	60	2	1	0	
CFCH604	Métodos e Técnicas de Pesquisa Social II	60	2	1	0	
CELA972	Organização Curricular e Gestão da Escola	60	4	0	0	
CELA968	Organização da Educação Básica e legislação do Ensino	60	4	0	0	
CFCH602	Pensamento Político Contemporâneo	60	4	0	0	



CFCH607	Pensamento Político no Brasil	60	2	1	0	
CFCH605	Pensamento Social Brasileiro	60	4	0	0	
CFCH601	Pensamento Sociológico Contemporâneo	60	4	0	0	
CELA178	Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional	60	4	0	0	
CELA973	Psicologia da Educação	60	4	0	0	
CFCH588	Psicologia Social	60	4	0	0	
CFCH615	Oficina de Pesquisa em Ciências Sociais	60	2	1	0	
CFCH591	Teoria Antropológica I	60	4	0	0	
CFCH595	Teoria Antropológica II	60	4	0	0	
CFCH597	Teoria Antropológica III	60	4	0	0	
CFCH590	Teoria Política I	60	4	0	0	
CFCH594	Teoria Política II	60	4	0	0	
CFCH598	Teoria Política III	60	4	0	0	
CFCH589	Teoria Sociológica I	60	4	0	0	
CFCH593	Teoria Sociológica II	60	4	0	0	
CFCH596	Teoria Sociológica III	60	4	0	0	
CFCH612	Relações de Gênero, Raça e Diversidade Social	60	2	1	0	

### 8.1.3 Componentes Curriculares Optativos – Bacharelado

Código	Disciplina	C/H	Créditos			Pré-requisito
			T	P	E	
CELA745	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	60	2	1	0	
CFCH621	Sociologia da Violência	60	4	0	0	
CFCH622	Trabalho, Classes e Movimentos Sociais	60	4	0	0	
CFCH623	Sociologia da Religião	60	4	0	0	
CFCH624	Sociologia da Comunicação	60	4	0	0	
CFCH625	Tópicos Especiais em Sociologia	60	4	0	0	
CFCH626	Política Contemporânea na América Latina	60	4	0	0	
CFCH627	Partidos políticos, Sistemas Eleitorais e Representação	60	4	0	0	
CFCH628	Judiciário e Política	60	4	0	0	
CFCH639	Ciência Política e direitos Humanos	60	4	0	0	
CFCH629	Dominação e Autoridade	60	4	0	0	
CFCH630	Tópicos Especiais em Política	60	4	0	0	
CFCH632	Antropologia Política	60	2	1	0	
CFCH631	As Sociedades na Amazônia Contemporânea	60	4	0	0	
CFCH633	Identidade e Etnicidade	60	4	0	0	
CFCH634	Antropologia do Brasil Indígena	60	4	0	0	
CFCH635	Etnologia das sociedades Indígenas na Amazônia	60	4	0	0	
CFCH636	Antropologia do Parentesco	60	4	0	0	

CFCH637	Cultura Brasileira	60	4	0	0	
CFCH638	Tópicos Especiais em Antropologia	60	4	0	0	
CELA978	Leitura e produção de textos II	60	4	0	0	
CELA	Inglês Instrumental	60	4	0	0	

Obs.: Será ofertada a disciplina optativa que tiver o mínimo de 10 alunos matriculados. Caso não ocorra o aluno será direcionado para outra disciplina ofertada.

#### 8.1.4 Componentes Curriculares Optativos – Licenciatura

Código	Disciplina	C/H	Créditos			Pré-requisito
			T	P	E	
CFCH621	Sociologia da Violência	60	4	0	0	
CFCH622	Trabalho, Classes e Movimentos Sociais	60	4	0	0	
CFCH623	Sociologia da Religião	60	4	0	0	
CFCH624	Sociologia da Comunicação	60	4	0	0	
CFCH625	Tópicos Especiais em Sociologia	60	4	0	0	
CFCH626	Política Contemporânea na América Latina	60	4	0	0	
CFCH627	Partidos Políticos, Sistemas Eleitorais e Representação	60	4	0	0	
CFCH628	Judiciário e Política	60	4	0	0	
CFCH639	Ciência Política e Direitos Humanos	60	4	0	0	
CFCH629	Dominação e Autoridade	60	4	0	0	
CFCH630	Tópicos Especiais em Política	60	4	0	0	
CFCH632	Antropologia Política	60	2	1	0	
CFCH631	As Sociedades na Amazônia Contemporânea	60	4	0	0	
CFCH633	Identidade e Etnicidade	60	4	0	0	
CFCH634	Antropologia do Brasil Indígena	60	4	0	0	
CFCH635	Etnologia das sociedades Indígenas na Amazônia	60	4	0	0	
CFCH636	Antropologia do Parentesco	60	4	0	0	
CFCH638	Tópicos Especiais em Antropologia	60	4	0	0	
CFCH637	Cultura Brasileira	60	4	0	0	
CELA978	Leitura e produção de textos II					
CELA	Língua Inglesa I	75	3	1	0	

Obs.: Será ofertada a disciplina optativa que tiver o mínimo de 10 alunos matriculados. Caso não ocorra o aluno será direcionado para outra disciplina ofertada.

### 8.1.5 Estrutura Curricular por Semestre - Bacharelado

#### 1º Semestre

Unidade	Disciplina	Pré-requisitos	Carga horária	Créditos
CFCH585	Introdução a Sociologia		60	4-0-0
CFCH586	Introdução à Política		60	4-0-0
CFCH587	Introdução a Antropologia		60	4-0-0
CFCH588	Psicologia Social		60	2-1-0
CFCH001	Filosofia I		60	4-0-0
	<b>Total Geral</b>		<b>300</b>	<b>18-1-0</b>

#### 2º Semestre

Unidade	Disciplina	Pré-requisitos	Carga horária	Créditos
CFCH589	Teoria Sociológica I		60	4-0-0
CFCH590	Teoria Política I		60	4-0-0
CFCH591	Teoria Antropológica I		60	4-0-0
CFCH002	Filosofia II		60	4-0-0
CFCH592	Sociedade e Natureza		60	2-1-0
	<b>Total Geral</b>		<b>300</b>	<b>18-1-0</b>

#### 3º Semestre

Unidade	Disciplina	Pré-requisitos	Carga horária	Créditos
CFCH593	Teoria Sociológica II		60	4-0-0
CFCH594	Teoria Política II		60	4-0-0
CFCH595	Teoria Antropológica II		60	4-0-0
CCET403	Estatística para Ciências Humanas e Biológicas		60	2-1-0
	<b>Total Geral</b>		<b>240</b>	<b>14-1-0</b>

#### 4º Semestre

Unidade	Disciplina	Pré-requisitos	Carga horária	Créditos
CFCH596	Teoria Sociológica III		60	4-0-0
CFCH597	Teoria Antropológica III		60	4-0-0
CFCH598	Teoria Política III		60	4-0-0
CFCH599	Métodos e Técnicas de Pesquisa Social I		60	2-1-0
CFCH600	Teoria das Relações Internacionais		60	4-0-0
	<b>Total Geral</b>		<b>300</b>	<b>18-1-0</b>

### 5º Semestre

Unidade	Disciplina	Pré-requisitos	Carga horária	Créditos
CFCH601	Pensamento Sociológico Contemporâneo		60	4-0-0
CFCH602	Pensamento Político Contemporâneo		60	4-0-0
CFCH603	Geopolítica, fronteiras e territórios		60	4-0-0
CFCH604	Métodos e Técnicas de Pesquisa Social II		60	2-1-0
CFCH	Optativa			
	<b>Total Geral</b>		<b>240</b>	<b>14-1-0</b>

### 6º Semestre

Unidade	Disciplina	Pré-requisitos	Carga horária	Créditos
CFCH605	Pensamento Social Brasileiro		60	4-0-0
CFCH606	Antropologia no Brasil		60	2-1-0
CFCH607	Pensamento Político no Brasil		60	4-0-0
CFCH377	Filosofia política		60	4-0-0
CFCH608	Teoria da História		60	4-0-0
	<b>Total Geral</b>		<b>300</b>	<b>18-1-0</b>

### 7º Semestre

Unidade	Disciplina	Pré-requisitos	Carga horária	Créditos
CFCH609	Introdução a Arqueologia		60	2-1-0
CFCH610	Economia Política		60	2-1-0
CFCH	Optativa			
CFCH611	TCC I		60	2-1-0
CFCH612	Participação Social e Gestão de Políticas Públicas		60	2-1-0
	<b>Total Geral</b>		<b>240</b>	<b>8-4-0</b>

### 8º Semestre

Unidade	Disciplina	Pré-requisitos	Carga horária	Créditos
CFCH613	TCC II	TCC I	60	2-1-0
CFCH614	Relações de Gênero, Raça e Diversidade Social		60	2-1-0
CFCH615	Oficina de Pesquisa em Ciências Sociais		60	2-1-0
	<b>Total Geral</b>		<b>180</b>	<b>6-3-0</b>

### RESUMO DA ESTRUTURA CURRICULAR - BACHARELADO

ESTRUTURA CURRICULAR	C/H BACHARELADO	CRÉDITOS BACHARELADO
Disciplinas Obrigatórias	2.100	129
Disciplinas Optativas	60	3
Disciplinas Eletivas	60	3
Atividades Complementares	90	
Curricularização da Extensão	240	
<b>Carga Horária Total</b>	<b>2.550</b>	<b>135</b>

#### 8.1.6 Estrutura curricular por semestre - Licenciatura

##### 1º Semestre

Unidade	Disciplina	Pré-requisitos	Carga horária	Créditos
CFCH585	Introdução a Sociologia		60	4-0-0
CFCH586	Introdução à Política		60	4-0-0
CFCH587	Introdução a Antropologia		60	4-0-0
CFCH588	Psicologia Social		60	2-1-0
CFCH001	Filosofia I		60	4-0-0
	<b>Total Geral</b>		<b>300</b>	<b>18-1-0</b>

##### 2º Semestre

Unidade	Disciplina	Pré-requisitos	Carga horária	Créditos
CFCH589	Teoria Sociológica I		60	4-0-0
CFCH590	Teoria Política I		60	4-0-0
CFCH591	Teoria Antropológica I		60	4-0-0
CFCH002	Filosofia II		60	4-0-0
CFCH592	Sociedade e Natureza		60	2-1-0
	<b>Total Geral</b>		<b>300</b>	<b>18-1-0</b>

##### 3º Semestre

Unidade	Disciplina	Pré-requisitos	Carga horária	Créditos
CFCH589	Teoria Sociológica II		60	4-0-0
CFCH594	Teoria Política II		60	4-0-0
CFCH595	Teoria Antropológica II		60	4-0-0
CELA186	Educação e Sociedade		60	4-0-0
CELA178	Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional		60	4-0-0
CELA968	Organização da Educação Básica e legislação do Ensino		60	4-0-0
	<b>Total Geral</b>		<b>360</b>	<b>24-0-0</b>

#### 4º Semestre

Unidade	Disciplina	Pré-requisitos	Carga horária	Créditos
CFCH596	Teoria Sociológica III		60	4-0-0
CFCH597	Teoria Antropológica III		60	4-0-0
CFCH598	Teoria Política III		60	4-0-0
CFCH599	Métodos e Técnicas de Pesquisa Social I		60	2-1-0
CELA969	Investigação e prática Pedagógica		75	1-2-0
CELA973	Psicologia da Educação		60	4-0-0
	<b>Total Geral</b>		<b>375</b>	<b>19-3-0</b>

#### 5º Semestre

Unidade	Disciplina	Pré-requisitos	Carga horária	Créditos
CFCH601	Pensamento Sociológico Contemporâneo		60	4-0-0
CFCH602	Pensamento Político Contemporâneo		60	4-0-0
CFCH604	Métodos e Técnicas de Pesquisa Social II		60	2-1-0
CELA972	Organização Curricular e Gestão da Escola		60	4-0-0
CELA059	Fundamentos da Educação Especial		60	4-0-0
CELA971	Didática		75	3-1-0
	<b>Total Geral</b>		<b>375</b>	<b>21-2-0</b>

#### 6º Semestre

Unidade	Disciplina	Pré-requisitos	Carga horária	Créditos
CFCH605	Pensamento Social Brasileiro		60	4-0-0
CFCH606	Antropologia no Brasil		60	2-1-0
CFCH607	Pensamento Político no Brasil		60	4-0-0
CFCH617	Estágio Curricular supervisionado em Ciências Sociais I	Didática	135	0-0-3
CFCH616	Ensino em Ciências Sociais I		60	2-1-0
	<b>Total Geral</b>		<b>375</b>	<b>12-2-3</b>

#### 7º Semestre

Unidade	Disciplina	Pré-requisitos	Carga horária	Créditos
CFCH618	Estágio Curricular Supervisionado em Ciências Sociais II		135	0-0-3
CELA745	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)		60	2-1-0
CFCH610	Economia Política		60	2-1-0
CFCH612	Participação Social e Gestão de Políticas Públicas		60	2-1-0
CFCH619	Ensino em ciências Sociais II	Ensino em ciências Sociais I	60	2-1-0
CFCH	Optativa			
	<b>Total Geral</b>		<b>375</b>	<b>8-4-3</b>

### 8º Semestre

Unidade	Disciplina	Pré-requisitos	Carga horária	Créditos
CFCH620	Estágio Curricular supervisionado em Ciências Sociais III	Estágio Curricular supervisionado de Ensino em Ciências Sociais II	135	0-0-3
CFCH615	Oficina de Pesquisa em Ciências Sociais		60	2-1-0
CFCH614	Relações de Gênero, Raça e Diversidade Social		60	2-1-0
	<b>Total Geral</b>		<b>255</b>	<b>4-2-3</b>

### RESUMO DA ESTRUTURA CURRICULAR – LICENCIATURA

ESTRUTURA CURRICULAR	C/H LICENCIATURA	CRÉDITOS LICENCIATURA
		T - P - E
Disciplinas Obrigatórias <sup>(a)</sup>	2.715	145
Disciplinas Optativas	60	3
AACC	200	-
Curricularização da Extensão	350	-
<b>Carga Horária Total</b>	<b>3.325</b>	<b>148</b>

(a) Componentes obrigatórios: 2.715 horas de disciplinas obrigatórias, incluindo 405 horas de estágio curricular supervisionado.

#### 8.1.7 Quadro: Equivalências de Disciplinas - Bacharelado em Ciências Sociais

ESTRUTURA NOVA / VERSÃO			ESTRUTURA ANTIGA / VERSÃO 2008/1		
CÓD.	DISCIPLINA	C/H	CÓD.	DISCIPLINA	C/H
CFCH606	Antropologia no Brasil	60		Sem equivalência	
CFCH610	Economia Política	60	CCJSA066	Economia Política	60
CFCH592	Sociedade e Natureza	60		Sociedade e meio ambiente	60
CCET403	Estatística para Ciências Humanas e Biológicas	60	CCET 191	Sem equivalência	75
CFCH001	Filosofia I	60	CFCH 001	Filosofia I	60
CFCH002	Filosofia II	60	CFCH 002	Filosofia II	60
CFCH035	Filosofia política	60	CFCH 035	Filosofia Política	60
CELA	Fundamentos da Educação Especial	60		Sem equivalência	
CFCH603	Geopolítica, fronteiras e territórios	60		Sem equivalência	
CFCH587	Introdução à Antropologia	60	CFCH005	Antropologia I	60
CFCH609	Introdução a Arqueologia	60		Sem equivalência	
CFCH586	Introdução à Política	60	CFCH032	Ciência Política I	60
CFCH585	Introdução à Sociologia	60	CFCH018	Sociologia I	60
CFCH600	Teoria das relações Internacionais	60		Sem equivalência	

CFCH599	Métodos e Técnicas de Pesquisa Social I	60	CFCH 044	Métodos e Técnicas de Pesquisa Social I	60
CFCH604	Métodos e Técnicas de Pesquisa Social II	60	CFCH 045	Métodos e Técnicas de Pesquisa Social II	60
CFCH053	Pensamento Político Contemporâneo	60	CFCH 053	Teoria Política Contemporânea	60
	Pensamento Político no Brasil	60		Sem equivalência	
	Pensamento Social Brasileiro	60		Sem equivalência	
CFCH262	Pensamento Sociológico Contemporâneo	60	CFCH 262	Pensamento Sociológico Contemporâneo	60
CFCH046	Psicologia social	60	CFCH 046	Psicologia social	60
	Seminário de Pesquisa em Ciências Sociais	60		Sem equivalência	
CFCH611	TCC I	60	CFCH 280	Sem equivalência	
CFCH613	TCC II	60	CFCH 280	Sem equivalência	
CFCH595	Teoria Antropológica I	60	CFCH006	Antropologia II	60
CFCH595	Teoria Antropológica II	60		Sem equivalência	
CFCH597	Teoria Antropológica III	60		Sem equivalência	
CFCH608	Teoria da História			Sem equivalência	
CFCH590	Teoria Política I	60	CFCH 032	Sem equivalência	
CFCH594	Teoria Política II	60	CFCH 033	Sem equivalência	
CFCH598	Teoria Política III	60	CFCH 034	Sem equivalência	60
CFCH589	Teoria Sociológica I	60	CFCH 018	Sem equivalência	60
CFCH593	Teoria Sociológica II	60	CFCH 019	Sociologia II	60
CFCH596	Teoria Sociológica III	60	CFCH 020	Sociologia III	60



## 8.2. Ementas e Referências

### 8.2.1 Disciplinas obrigatórias com ementas e referências - Bacharelado

#### 1º Semestre

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH585	Introdução à Sociologia	60	4	0	0

#### **Ementa:**

Os fundamentos da reflexão sociológica a partir da problematização do mundo social contemporâneo. O impacto das mudanças econômicas, sociais e políticas no surgimento da sociedade moderna. O pensamento sociológico a partir das relações entre indivíduo e sociedade, comunidade e sociedade, racionalidade e racionalização, tempo e espaço. O diálogo entre a filosofia, as ciências naturais e as ciências sociais. A ruptura com o senso comum.

#### **Bibliografia básica**

DURKHEIM, Émile. *O suicídio: estudo de sociologia*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.  
 MARX, Karl. *O Capital: crítica da economia política*. Livro I: o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.  
 WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Pioneira, 1987.

#### **Bibliografia complementar**

ARON, Raymond. *As etapas do pensamento sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.  
 BERGER, Peter. *Perspectivas sociológicas - uma perspectiva humanística*. Petrópolis: Vozes, 1972.  
 GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. Porto Alegre: Artmed, 2005.  
 IANNI, Octavio. *A sociologia e o mundo moderno*. **Tempo Social** - Revista de Sociologia da USP, São Paulo, 1(1): 7-27, 1º sem. 1989.  
 WRIGHT MILLS, Charles. *A imaginação sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1965.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH586	Introdução à Política	60	4	0	0

#### **Ementa:**

O objeto da Ciência Política: o poder; os conceitos fundamentais da Política; os regimes e os sistemas políticos. A emergência do pensamento político: as origens e os fundamentos do poder político nos pensadores da antiguidade clássica (Platão, Aristóteles e Políbio) e revolução teórica efetivada por Maquiavel. As origens do Estado moderno.

#### **Bibliografia básica**

ARISTÓTELES. *A Política*. São Paulo: Martin Claret, 2002, livros III e IV.  
 MAQUIAVEL, Nicolau. *O príncipe*, São Paulo: Abril, 1996, Col. Os pensadores, Caps. I-XV e XXVI.  
 PLATÃO. *A República*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2007.

#### **Bibliografia complementar**

BARKER, Sir. Ernest. *Teoria política grega: Platão e seus predecessores*, Brasília, UNB, 1978.  
 BOBBIO, Norberto. *A teoria das formas de governo*, Brasília: UnB, 1980.  
 BONAVIDES, Paulo. *Ciência Política*. 3ª Ed. Rio de Janeiro, Forense, 1976.  
 SABINE, G.H. *História de la teoria política*, México, FCE, 1994.  
 WEBER, Max. *A política como vocação. Em Ciência e Política – Duas vocações*, São Paulo: cultrix, 2006.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH587	Introdução à Antropologia	60	4	0	0
<p><b>Ementa:</b> A emergência do pensamento antropológico. A ideia de evolução social e suas implicações. Antropologia e a questão da alteridade. Diversidade cultural, etnocentrismo e relativismo. Os antropólogos no campo.</p>					
<p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>MONTAIGNE, Michel de. “Dos Canibais” in: Ensaio. <i>Os Pensadores</i>. São Paulo, Abril Cultural, 1972, p.104-110.</p> <p>ROCHA, Everardo. <i>O que é etnocentrismo</i>. São Paulo, Brasiliense, 1985.</p> <p>DAMATTA, Roberto. <i>Relativizando: uma introdução à Antropologia Social</i>. Petrópolis Vozes, 1981.</p>					
<p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>CAMINHA, Pero Vaz. <i>A Carta</i>. (pode facilmente ser encontrada na internet).</p> <p>HLINS, Marshall. “A primeira sociedade da afluência” in: CARVALHO, Edgar A. <i>Antropologia Econômica</i>. São Paulo, Livraria Ed. Ciências Humanas Ltda, 1978.</p> <p>LINOWSKI, Bronislaw. <i>Introdução</i>. Tema, método e objetivo desta pesquisa in: <i>Os Argonautas do Pacífico Ocidental</i>. Os Pensadores. São Paulo, Abril Cultural, 1978, pp. 17-34.</p> <p>LEVI-STRAUSS, Claude. “Raça e História” in: <i>Antropologia Estrutural Dois</i>. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1976, pp. 328-366.</p> <p>LAPLANTINE, Francois. <i>Aprender Antropologia</i>, São Paulo: Brasiliense, 1988.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH588	Psicologia Social	60	4	0	0
<p><b>Ementa:</b> O conceito de Psicologia. O nascimento e o desenvolvimento da Psicologia Científica. O estruturalismo. O funcionalismo. O comportamentalismo. A Gestalt. A Psicanálise. A Psicologia Social. Representação de si e do outro. Relação dual e sua superação. Subjetivação e sociabilidade. A criança sua família e a escola. Relações de gênero. Autoridade e autoritarismo. Controle, coesão e coerção social.</p>					
<p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>FREUD, S. <i>O mal estar na civilização</i>. In: <i>Obras psicológicas completas de Sigmund Freud</i>: Edição brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1996.</p> <p>LANE, S. <i>Psicologia Social: O homem em movimento</i>. São Paulo: Brasiliense, 2004.</p> <p>SAWAIA, B. <i>Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social</i>. In <i>Psicologia e Sociedade</i> [online], 21 (3): 2009, p. 364-372.</p>					
<p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>CAMPOS, R.H (org.). <i>Psicologia Social Comunitária: Da solidariedade a autonomia</i>. Petrópolis. Vozes. 2010.</p> <p>FIGUEREDO, L. C. M. <i>Matrizes do pensamento psicológico</i>. São Paulo: Vozes, 1991.</p> <p>FREUD, S. <i>Psicopatologia da vida cotidiana</i>. In: <i>Obras psicológicas completas de Sigmund</i>, Rio de Janeiro: Ed. Imago, 1996.</p> <p>GOHN, M. <i>Teoria dos movimentos sociais</i>. São Paulo: Brasiliense, 2004.</p> <p>LANE, S. <i>O que é Psicologia Social</i>. São Paulo: Brasiliense, 2006.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH001	Filosofia I	60	4	0	0
<p><b>Ementa:</b>                      Natureza da Filosofia. O modo filosófico de problematizar o conhecimento e a ação na Filosofia Antiga e Medieval.</p>					
<p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>CHAUÍ, M. <i>Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles</i>. V.1. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>MARCONDES, D. <i>Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein</i>. 7a ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2012.</p> <p>PLATÃO. <i>Banquete</i>, Fédon, Sofista, Político. São Paulo: Abril Cultural, 1972.</p>					
<p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>KENNY, A. <i>Uma nova história da filosofia ocidental</i>. Vol.1: filosofia antiga. 2ed. São Paulo: Editora Loyola, 2008.</p> <p>SANTOS, J.T. <i>Platão: a construção do conhecimento</i>. São Paulo: Paulus, 2012.</p> <p>SPINELLI, M. <i>Filósofos pré-socráticos</i>. Porto Alegre: Edipucrs, 1998.</p> <p>VERNANT, J.P. <i>As origens do pensamento grego</i>. 4ed. São Paulo: Difel, 1984.</p> <p>ZINGANO, M. <i>Platão e Aristóteles: o fascínio da filosofia</i>. São Paulo: Odysseus, 2002.</p>					

## 2º Semestre

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH589	Teoria Sociológica I	60	4	0	0
<p><b>Ementa:</b>                      A concepção de mundo e os pressupostos teóricos, conceituais e metodológicos de Émile Durkheim. A Sociologia como ciência. O legado de Durkheim. O debate contemporâneo a partir das contribuições de Durkheim.</p>					
<p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>DURKHEIM, Émile. <i>As regras do método sociológico</i>. 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>DURKHEIM, Émile. <i>Da divisão do trabalho social</i>. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>DURKHEIM, Émile. <i>O suicídio: estudo de sociologia</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p>					
<p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>ARON, Raymond. <i>As etapas do pensamento sociológico</i>. 6º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>FERNANDES, Florestan. <i>Fundamentos empíricos da explicação sociológica</i>. São Paulo: T. A. Queiroz, 1980.</p> <p>GIDDENS, Anthony. <i>Sociologia</i>. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>_____, Anthony. <i>Novas regras do método sociológico</i>. Lisboa: Gradiva, 1996.</p> <p>RODRIGUES, Josué Albertino (Org.) <i>Durkheim</i>. São Paulo: Ática, 1984 (Col. Grandes Cientistas Sociais).</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH590	Teoria Política I	60	4	0	0
<p><b>Ementa:</b> As origens e os fundamentos do poder político. O jusnaturalismo e o contratualismo de Hobbes, Locke Rousseau como fundamentos de uma nova ciência para um novo tempo. O Poder político a sua institucionalização e o Estado moderno. A democracia madisoniana.</p>					
<p><b>Bibliografia básica</b> HOBBS, Thomas. <i>O leviatã</i>, São Paulo: Abril, 1996, Col. Os Pensadores, Parte I- especialmente caps. X- XVI e Parte II – especialmente caps. XVII- XIX, XXI, XXVI, XXIX e XXX. LOCKE, John. <i>Segundo tratado sobre o governo</i>, São Paulo: São Paulo: Abril Cultural- Coleção: Os pensadores 1983. ROUSSEAU, J.J. <i>O contrato social</i>, São Paulo: Abril, Col. Os pensadores, Livros 1-4.</p>					
<p><b>Bibliografia complementar</b> DURKHEIM, Emile. <i>Como Montesquieu classifica as sociedades em tipos e espécies</i>. In: QUIRINO, C.G; SOUZA, M.T.S.R DE. <i>O pensamento político clássico</i>, São Paulo: Martins Fontes, 2003. HOBBS, Thomas. <i>Do cidadão</i>, São Paulo: Martins Fontes, 1992. JEFERSON, Thomas Et alli. <i>Escritos políticos; senso comum; O federalista; a democracia na América; O antigo regime e a revolução</i>. 2ª Ed. São Paulo: Abril cultural, 1979. (Os pensadores). MONTESQUIEU (Charles Louis de Secondant). <i>O Espírito das Leis</i>. São Paulo, Martins Fontes, 2005. WELFFORT, Francisco (Org.) <i>Os Clássicos da política</i>, São Paulo: Ática, 1989, Vol. I e II.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH591	Teoria Antropológica I	60	4	0	0
<p><b>Ementa:</b> A Escola Evolucionista e a Escola Estrutural-Funcionalista inglesa. Culturalismo norte-americano.</p>					
<p><b>Bibliografia básica</b> CASTRO, Celso. (org.) <i>Evolucionismo Cultural, textos de Morgan e Frazer</i>. Rio de Janeiro, Zahar, 2005. CASTRO, Celso (Org.) <i>Antropologia Cultural</i>. Rio de Janeiro, Zahar, 2005. EVANS-PRITCHARD. E. <i>Bruxaria, Oráculos e Magia Entre os Azande</i>. Rio de Janeiro, Zahar, 2005.</p>					
<p><b>Bibliografia complementar</b> DA MATTA, Roberto, <i>Relativizando: uma introdução à Antropologia Social</i>. Petrópolis Vozes, 1981. INGOLD, Tim. 2003 “A Evolução da Sociedade”, in C. Fabian (org.) <i>Evolução: Sociedade, Ciência e Universo</i>. Bauru: Edusc, 2003. MALINOWSKI, B. <i>Os argonautas do Pacífico Ocidental</i> (Introdução). São Paulo: Abril Cultural, 1976. (Coleção Os Pensadores, XLIII). <i>America 1883 – 1911: Antologia/ Franz Boas</i>, Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004. RADCLIFFE-BROWN, A.R. "O Estudo dos Sistemas de Parentesco". In <i>Estrutura e função na sociedade primitiva</i>. Rio de Janeiro: Vozes, 1973. STOCKING JÚNIOR, George W. <i>Introdução</i>. In: BOAS, Franz. <i>A formação da antropologia americana, 1883-1911</i>. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH002	Filosofia II	60	4	0	0
<b>Ementa:</b> Natureza da Filosofia. O modo filosófico de problematizar o conhecimento e a ação na Filosofia Moderna e Contemporânea.					
<b>Bibliografia básica</b> DESCARTES. <i>Discurso do Método</i> . Trad. de E. Corvisieri. SP: Nova Abril, 1999. KENNY, A. <i>Uma nova história da filosofia ocidental</i> . Vol.3: o despertar da filosofia moderna. São Paulo: Editora Loyola, 2009. MARCONDES, D. <i>Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein</i> . 7ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2012.					
<b>Bibliografia complementar</b> HEIDEGGER. <i>Que é isto a filosofia?</i> São Paulo: Abril Cultural, 1993. MARX, K. & ENGELS, F. <i>A Ideologia Alemã</i> . SP: HUCITEC, 1999. NIETZSCHE, F. <i>Genealogia da Moral</i> . Trad. de Paulo César de Souza. SP: Companhia das Letras, 1998. SARTRE. <i>O Existencialismo é um humanismo</i> . Trad. de Vergílio Ferreira. SP: Abril Cultural, 1973 (Col. Os Pensadores). SCHOPENHAUER. <i>Fragmentos para a história da filosofia</i> . Trad. de Maria Lúcia Cacciola. SP: Iluminuras, 2003.					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH592	Sociedade e Natureza	60	2	1	0
<b>Ementa:</b> A relação entre as sociedades humanas e o meio ambiente do ponto de vista da Antropologia. Abordagens teórico-conceituais voltadas para as relações entre Natureza e Cultura (e/ou Sociedade). Relacionar a prática da pesquisa e do ensino a partir das diversas fontes bibliográficas utilizadas na disciplina.					
<b>Bibliografia básica</b> DIEGUES, A. C. <i>O mito moderno da natureza intocada</i> . São Paulo: Hucitec, 1998. INGOLD, Tim. “Gente como a gente”. O conceito de homem anatomicamente moderno” in: <i>The perception of the environment. Essays on livelihood, dwelling and skill</i> . London and New York: Routledge, 2000. (Tradução Ciméa Barbato Bevilacqua). <a href="http://www.pontourbe.net/edicao9-traducoes/213-gente-como-a-gente-o-conceito-de-homem-anatomicamente-moderno">http://www.pontourbe.net/edicao9-traducoes/213-gente-como-a-gente-o-conceito-de-homem-anatomicamente-moderno</a> LÉVI-STRAUSS, C. <i>O Pensamento Selvagem</i> . São Paulo: Papyrus, 2007.					
<b>Bibliografia complementar</b> DESCOLA, Philippe. “Estrutura ou sentimento: a relação com o animal na Amazônia” in: <i>Mana</i> 4 (1). Rio de Janeiro, PPGAS/MN/UFRJ, 1998, 23-45. INGOLD, Tim. “Humanidade e animalidade” in: Tim Ingold (ed.), <i>Companion Encyclopedia of Anthropology</i> , Londres, Routledge, 1994, pp. 14-32. (Tradução de Vera Pereira). LITTLE, Paul “Ecologia política como etnografia: um guia teórico e metodológico”. <i>Horizontes Antropológicos</i> ano 12 nº 25, Antropologia e Meio Ambiente. Porto Alegre: UFRS, 2006. SHIVA, Vandana. “Monoculturas da Mente” in: <i>Monoculturas da Mente. Perspectivas da Biodiversidade e da Biotecnologia</i> . São Paulo: Editora Gaia, 2003, p. 21-83. VIVEIROS DE CASTRO, E. “Imagens da natureza e da sociedade”. In <i>A Inconstância da Alma Selvagem</i> . São Paulo: Cosac & Naify, 2002.					

### 3º Semestre

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH593	Teoria Sociológica II	60	4	0	0
<p><b>Ementa:</b> A concepção de mundo de Karl Marx e os pressupostos teóricos, conceituais e metodológicos do materialismo histórico-dialético. A concepção de história, as noções de formação econômico-social, modo de produção, contradição, alienação e totalidade. O sujeito da transformação social. O legado de Marx e o marxismo na reflexão contemporânea.</p>					
<p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>MARX, Karl. <i>O Capital: crítica da economia política</i>. 15ª ed. Rio Janeiro: Bertrand Brasil, 1996 (vols. I, II, III, IV, V e VI).</p> <p>_____. <i>Manuscritos econômico-filosóficos</i>. Tradução de Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006.</p> <p>_____. <i>A ideologia alemã</i>. São Paulo: Boitempo, 2007.</p>					
<p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>FERNANDES, Florestan (Org.). <i>Marx &amp; Engels</i>. São Paulo: Ática, 1992 (Col. Grandes Cientistas Sociais).</p> <p>IANNI, Octávio (Org.). <i>Marx Sociologia</i>. 7ª ed. São Paulo: Ática, 1992 (Col. Grandes Cientistas Sociais).</p> <p>MARX, Karl. <i>Contribuição à crítica da economia política</i>. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983.</p> <p>MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. <i>O manifesto do partido comunista</i>. Petrópolis: Vozes, 1988.</p> <p>MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. <i>Obras escolhidas</i>. Vol. 3. São Paulo: Editora Alfa Omega, s/d.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH594	Teoria Política II	60	4	0	0
<p><b>Ementa:</b> Debater a democracia desenvolvida entre o final do Século XVIII e a segunda metade do Século XX. O conservadorismo: Edmund Burke; o jacobismo: Saint-Just; liberalismo: Benjamin Constant, Tocqueville, Stuart Mill; elitismo, pluralismo e participacionistas (Schumpeter, Dahl, Macpherson, Habermas).</p>					
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>CONSTANT, Benjamin. “<i>Da liberdade dos antigos contraposta à dos modernos</i>” in <i>Filosofia Política</i>: Porto Alegre, LPM Editores, 1985.</p> <p>DAHL, Robert. <i>Poliarquia</i>, São Paulo: Edusp, 1997.</p> <p>TOCQUEVILLE, Alexis. <i>A democracia na América</i>, São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p>					
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>HABERMAS, Jurgen. “<i>Três modelos normativos de democracia</i>”, in <i>Lua Nova</i>, nº 36, 1996.</p> <p>PARETO, Vilfredo. <i>Pareto: Sociologia</i> (Coleção Grandes cientistas Sociais), São Paulo: Editora Ática, 1984.</p> <p>PRZWORSKI, Adam. <i>Capitalismo e social democracia</i>, São Paulo: Companhia das Letras, 1990.</p> <p>TARDE, Gabriel. <i>A opinião e as massas</i>, São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>WEBER, Max. <i>Parlamentarismo e governo numa Alemanha reconstruída</i> (Coleção Os Pensadores), São Paulo: Abril Cultural, 1974.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH595	Teoria Antropológica II	60	4	0	0
<b>Ementa:</b> A escola francesa: Durkheim e Mauss. Lévi-Strauss e o estruturalismo. A escola interpretativista. A releitura norte-americana do estruturalismo.					
<b>Bibliografia básica:</b> GEERTZ, Clifford. <i>A interpretação das culturas</i> . Rio de Janeiro, LCT, 2011. LÉVI-STRAUSS, C. <i>O Totemismo Hoje</i> . São Paulo: Abril Cultural, 2a ed., 1980 (Coleção Os Pensadores). MAUSS, M. <i>Ensaio sobre a Dádiva: forma e razão da troca nas sociedades arcaicas</i> . In Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.					
<b>Bibliografia complementar:</b> DURKHEIM, E. <i>Formas Elementares da Vida Religiosa</i> . São Paulo: Editora Martins Fontes, 2000. LÉVI-STRAUSS, C. <i>O Pensamento Selvagem</i> . São Paulo: Papirus, 2007. _____. <i>Antropologia Estrutural II</i> , São Paulo: Cosac Nayf, 2010. SAHLINS, Marshall. <i>Cultura e razão prática</i> . Rio de Janeiro, Zahar, 1979. WAGNER, Roy. <i>A invenção da Cultura</i> , São Paulo: Cosac Nayf, 2010.					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CCET403	Estatística para Ciências Humanas e Biológicas	60	2	1	0
<b>Ementa:</b> A estatística na pesquisa social e em estudos biológicos. Escalas de mensuração e tipos de variáveis. População e amostra. Noções de amostragem. Formas de apresentação dos dados. Medidas de Tendência Central e Dispersão. Importância da probabilidade para o desenvolvimento da Estatística. Testes para dados categóricos. Alguns testes não paramétricos utilizáveis para uma e duas amostras. Noções de correlação e regressão. Relacionar a prática da pesquisa e do ensino a partir das diversas fontes bibliográficas utilizadas na disciplina.					
<b>Bibliografia básica</b> BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P.A. <i>Estatística Básica</i> . 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 526 p. COSTA NETO, P. L. O. <i>Estatística</i> . 2ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002. BARBETTA, P.A. <i>Estatística aplicada as ciências sociais</i> . 7ª ed. Editora da UFSC. 318 p.					
<b>Bibliografia Complementar:</b> DANCEY, Christine P.; REIDY, John. <i>Estatística Sem Matemática Para Psicologia</i> - 5ª Ed. Editora: Penso 2013. SIDNEY Siegel; N Jonh C Jr. <i>Estatística Não-paramétrica para Ciências do Comportamento</i> – 2ª Ed. Editora: Penso, 2006. MLODINOW Leonard . <i>O Andar do Bêbado</i> - Como o Acaso Determina Nossas Vidas. Editora: Zahar, 2009. DAVID R. Anderson; DENNIS J. Sweeney; Thomas A. Willian. <i>Estatística Aplicada à Administração e Economia</i> . 2a ed. São Paulo: Cengage Learning, 2007. BISQUERRA Rafael ; SARRIERA C. Jorge ; MATÍNEZ Francesc. <i>Introdução á Estatística Enfoque informático com o pacote estatístico SPSS</i> . Editor: penso, 2004.					



#### 4º Semestre

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH596	Teoria Sociológica III	60	4	0	0

##### **Ementa:**

A visão de mundo e os pressupostos teóricos, conceituais e metodológicos de Max Weber. Sociedade e sociologia. O método compreensivo e seus conceitos. O processo de racionalização e o desencantamento do mundo. Sociologia e seus temas. O legado de Max Weber. O debate contemporâneo a partir das contribuições de Max Weber.

##### **Bibliografia básica**

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Pioneira, 1987.

WEBER, Max. *Economía y sociedad*. Esbozo de sociologia comprensiva. Fondo de Cultura Económica: México, 1992

WEBER, Max. *Ensaio de Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

##### **Bibliografia complementar**

COELHO, Maria Francisco Pinheiro; BANDEIRA, Lourdes; MENEZES, Marilde Loiola (Orgs.). *Política, ciência e cultura em Max Weber*. Brasília/São Paulo: UnB/ Imprensa Oficial do Estado, 2000.

COHN, Gabriel (Org.); FLORESTAN, Fernandes (Coord.). *Weber: Sociologia*. São Paulo: Ática, 1997.

FREUND, Julien. *Sociologia de Max Weber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1980.

WEBER, Max. *Ciência e política: duas vocações*. São Paulo: Cultrix, 1968.

WEBER, Marianne. *WEBER: uma biografia*. Casa Jorge, 2003.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH597	Teoria Antropológica III	60	4	0	0

##### **Ementa:**

Pensamento antropológico contemporâneo: críticas e propostas. Antropologia dinâmica e o pós-estruturalismo. Antropologia Simétrica. Pensamento antropológico nativo.

##### **Bibliografia básica**

LATOUR, Bruno. *Jamais Fomos Modernos. Ensaio de Antropologia Simétrica*. Rio de Janeiro, Editora 34, 1994.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *A inconstância da alma selvagem- e outros ensaios de Antropologia*, São Paulo: Cosac Naify, 2002.

WAGNER, Roy. *A invenção da cultura*. São Paulo, Cosac Naify, 2010.

##### **Bibliografia complementar**

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. *Cultura com aspas*. São Paulo, Cosac Naify, 2010.

CARNEIRO DA CUNHA, M.E CESARINO, P. De N. Políticas culturais e povos indígenas, São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.

GOLDMAN, Márcio. "Introdução: políticas e subjetividades nos 'novos movimentos culturais'" in: *Ilha – Revista de Antropologia*, vol. 9, nº 1 e 2, Florianópolis, 2009, p. 8-22.

SEEGER, Anthony da Matta. ROBERTO, Viveiros de Castro Edurado. *A Construção da Pessoa nas Sociedades Indígenas*. In Pacheco de Oliveira Filho (ORG) *Sociedades Indígenas e Indigenismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1979.

STRATHERN, Marilyn. *O efeito etnográfico e outros ensaios*, São Paulo: Cosac Naify, 2014.



Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH598	Teoria Política III	60	4	0	0
<b>Ementa:</b> Análise das estruturas e configurações do Estado contemporâneo. As críticas acerca do Estado e democracia no capitalismo.					
<b>Bibliografia básica</b> GRAMSCI, Antônio; <i>Obras Escolhidas</i> . São Paulo. Martins Fontes. 1978. MASCARO, A.L. <i>Estado e Forma Política</i> . São Paulo. Boitempo, 2013. WOOD, Ellen M.; <i>Democracia contra capitalismo: a renovação do materialismo histórico</i> . Boitempo. São Paulo, 2003.					
<b>Bibliografia complementar</b> BORON, Atílio. <i>Estado, capitalismo e democracia na América Latina</i> . São Paulo: Paz e Terra. 1994. CECEÑA, Ana Esther (org.). <i>Hegemonias e emancipações no século XXI</i> . Buenos Aires: CLACSO, 2004. COUTINHO, Carlos N. <i>Gramsci, um estudo sobre seu pensamento político</i> . Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2003. HARVEY, David. <i>O Enigma do Capital e as crises do capitalismo</i> . São Paulo. ED. Boitempo, 2011. LOSURDO, Domenico; <i>Contra História do Liberalismo</i> . Aparecida - SP. Ideias e Letras.2006.					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH599	Métodos e Técnicas de Pesquisa Social I	60	2	1	0
<b>Ementa:</b> Introdução à metodologia de Pesquisa: ciência, teoria e fato. Valores e ciência. A linguagem da ciência. As funções das ciências sociais. A contribuição dos autores clássicos da Sociologia. As inter-relações entre teoria e pesquisa. As etapas da investigação sociológica. A pesquisa de campo. Os conceitos de métodos e técnicas. O método científico. As técnicas utilizadas na pesquisa social. Relacionar a prática da pesquisa e do ensino a partir das diversas fontes bibliográficas utilizadas na disciplina.					
<b>Bibliografia básica</b> DEMO, Pedro - <i>Pesquisa participante: saber pensar e intervir juntos</i> . v. 8. Brasília: Líber. Livro Editora, 2004. MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). <i>Pesquisa social: teoria, método e criatividade</i> . 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais). RICHARDSON, ROBERTO JARRY (org.). <i>Pesquisa Social: Métodos e Técnicas</i> . São Paulo, SP: Atlas, 2010.					
<b>Bibliografia complementar</b> BECKER, Howard – <i>Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais</i> . São Paulo: Hucitec, 1997. BOURDIEU, Pierre. <i>A Miséria do Mundo</i> . Petrópolis, RJ, Ed. Vozes, 1997. TRIVINOS, Augusto Nivaldo S. – <i>Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação</i> . São Paulo: Atlas, 1987. SANTOS, Boaventura de S. - <i>Introdução a uma ciência pós-moderna</i> , 4 ed. Rio de Janeiro: Graal, 2003. SANTOS, Boaventura de S. - <i>Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso</i> . São Paulo, Cortez, 2004.					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH600	Teoria das Relações Internacionais	60	4	0	0
<b>Ementa:</b> Introdução ao estudo e o conhecimento das principais correntes teóricas clássicas com ênfase nas abordagens idealista e realista das relações internacionais.					
<b>Bibliografia básica</b> ARON, Raymond. <i>Paz e guerra entre as nações</i> , Brasília: UNB, 2002. BRAILLAR, Philipe. <i>Teoria das relações internacionais</i> , Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990. SEITENFUS, Ricardo. <i>Relações Internacionais</i> . 2. Ed. reimpressão, Barueri, São Paulo: Manoele, 2013.					
<b>Bibliografia complementar</b> HELD, David. <i>Democracia, O Estado Nação e o sistema global</i> , Lua Nova nº 23, 1991. HUNTINTON, Samuel P. <i>O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial</i> , Rio de Janeiro: Objetiva, 1996. LESSA, Antônio C. <b>História das Relações Internacionais: a Paz Britânica e o mundo do Século XIX</b> . 1.ed. Petrópolis, RJ: 2005. v.1. (Coleção Relações Internacionais; Coordenador Paulo Gilberto F. Vizentini). PEARSON, Frederic S.; ROCHESTER, J. Martin. <b>Relaciones Internacionales: situación global en el siglo XXI</b> . Traducción Rodrigo Jaramillo Arango. Revisión técnica Jaume Vidal Casanova. 4.ed. Bogotá, D.C: McGraw-Hill, 2000. WALTZ, Kenneth. <i>Teoria das Relações Internacionais</i> , Lisboa: Gradiva, 2002.					

## 5º Semestre

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH601	Pensamento Sociológico Contemporâneo	60	4	0	0
<b>Ementa:</b> Análise das principais teorias da sociologia a partir da segunda metade do Século XX e seus temas fundamentais.					
<b>Bibliografia básica</b> BOURDIEU, Pierre. <i>Sociologia</i> . São Paulo: Ática, 1983. (Col. Grandes Cientistas Sociais). GIDDENS, Anthony. <i>As consequências da modernidade</i> . São Paulo: Ed. Unesp, 1991. HARVEY, David. <i>Condição pós-moderna</i> . São Paulo: Edições Loyola, 1992.					
<b>Bibliografia complementar</b> BAUMAN, Zigmunt. <i>A modernidade líquida</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2009. HABERMAS, Jürgen. <i>Sociologia</i> . São Paulo: Ática, 1900. (Col. Grandes Cientistas Sociais). IANNI, Octavio. <i>A crise de paradigmas da Sociologia</i> . Revista Brasileira de Ciências Sociais, n. 03, ano 5, p. 90-100, jun. 1990. JEFFREY, Alexander. <i>O novo movimento teórico</i> . Revista Brasileira de Ciências Sociais, n. 04, p. 05-28, jul. 1987. LOJKINE, Jean. <i>A revolução informacional</i> , São Paulo: Cortez, 1995.					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH602	Pensamento Político Contemporâneo	60	4	0	0
<b>Ementa:</b> Funcionamento de regimes democráticos e autoritários, tendo como pano de fundo as concepções teóricas básicas de democracia e ditadura do século XX.					
<b>Bibliografia básica</b> NEWMAN, Franz. <i>Estado democrático e Estado autoritário</i> , Rio de Janeiro: Zahar, 1969. SARTORI, Giovanni. <i>Teoria da Democracia Revisitada</i> , São Paulo: Vol. I e II. Ática, 1994. WOOD, Ellen M.; Democracia contra capitalismo: a renovação do materialismo histórico. Boitempo. São Paulo, 2003.					
<b>Bibliografia complementar</b> BOBBIO, Norberto. <i>O futuro da democracia</i> , Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. HELD, David. <i>Democracia, o Estado-nação e o Sistema global</i> , São Paulo: Revista Lua Nova nº 23-Março 1991. HIRST, Paul. <i>A democracia representativa e seus limites</i> , Rio de Janeiro: Zahar, 1992. LIPSET, Seymour. M. <i>O homem político</i> , Rio de Janeiro: Zahar, 1967. SCHUMPETER, Joseph A. <i>Capitalismo, Socialismo e Democracia</i> , Rio de Janeiro, Ed. Zahar, 1984.					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH603	Geopolítica Fronteiras e Territórios	60	4	0	0
<b>Ementa:</b> Interpretações teóricas sobre as disputas por recursos naturais, formação de fronteiras e territórios. O poder e a delimitação das fronteiras. Os conceitos de Geopolítica, Território e Fronteira.					
<b>Bibliografia básica</b> FOUCHER, Michel. Obsessão por Fronteiras. São Paulo: Radical Livros, 2009. HAESBAERT, Rogério. O Mito da Desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil: 2004. MARTINS, José de Souza. Fronteira: a degradação do Outro nos confins do humano. São Paulo: Hucitec, 1997.					
<b>Bibliografia complementar</b> ARAUJO, F. G. B. de; HAESBAERT, R. <i>Identidades e territórios</i> . Rio de Janeiro: Access, 2007. HISSA, Cássio Eduardo Viana. <i>A Mobilidade das Fronteiras: interseções da geografia na crise da modernidade</i> . Belo Horizonte: Humanitas, 2006. KNAUSS, Paulo (Org). <i>Oeste Americano: quatro ensaios dos Estados Unidos da América de Frederick Jackson Turner</i> . Niterói: EDUFF, 2004. MACHADO, Lia Osório. <i>Mitos e Realidades da Amazônia Brasileira: no contexto geopolítico internacional (1540-1912)</i> . Barcelona, 1989. Tese (Doutorado em Geografia) – Departamento de Geografia Humana – Universitat de Barcelona. MACHADO, Lia Osório. <i>Limites e Fronteiras: da Alta Diplomacia aos Circuitos da Ilegalidade</i> . In. Revista Território. Rio de Janeiro: LAGET/UFRJ. Ano V, nº 8. Jan-jun., 2000.					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH604	Métodos e Técnicas de Pesquisa Social II	60	2	1	0
<b>Ementa:</b> Fundamentos da pesquisa Científica. Conceitos, hipóteses e mensuração. Elaboração de Projetos. Utilização de Survey, questionários e roteiros de entrevista. Modelos de amostragem. Interpretação de dados e construção do objeto. Tipos de Pesquisa. Planejamento, Execução e avaliação do processo de pesquisa. Relacionar a prática da pesquisa e do ensino a partir das diversas fontes bibliográficas utilizadas na disciplina.					
<b>Bibliografia básica</b> BABBIE, Earl R. - <i>Métodos de pesquisa de survey</i> . Tradução de Guilherme Cezarino. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999. GATTI, Bernardete A. - <i>Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas</i> . Brasília: Liber. Editora, 2005. SZYMANSKI, Heloísa (org.) <i>A Entrevista na Pesquisa em Educação: a prática reflexiva</i> . Brasília, Ed. Plano, Série Pesquisa em Educação, V.4, 2002.					
<b>Bibliografia complementar</b> COMISSÃO GULBENKIAN: <i>Para Abrir as Ciências Sociais</i> (Immanuel Wallerstein – presidente). Cortez Ed, São Paulo, 1996. GUNTHER, Hartmut. - <i>Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?</i> <u>Psic.: Teor. e Pesq.</u> Brasília, v. 22, n. 2, agosto 2006. GAUTHIER, J. e FLEURI, R. M. (Orgs.) - <i>Uma pesquisa sociopoética: o índio, o negro e o branco no imaginário de pesquisadores da área de educação</i> . Florianópolis: UFSC/NUP/CED, 2001. Modelo de Estrutura de Projeto de Pesquisa - <i>Sociedade Educacional Portal das Missões</i> . Passo Fundo, 2007 (documento oficial). DAL ROSSO, Sadi – <i>Construção de Projetos de Pesquisa em Sociologia</i> . Brasília, DF: Departamento de Sociologia. (Caderno, 60p.). VIANNA, Heraldo Marelim. <i>Pesquisa em educação: a observação</i> . Brasília, DF: Líber. Livro Editora, 2007.					

## 6º Semestre

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH605	Pensamento Social Brasileiro	60	4	0	0
<b>Ementa:</b> As primeiras manifestações do pensamento sociológico brasileiro e seus antecessores. O Pensamento conservador no Brasil. O modernismo e a interpretação do Brasil. Redescobrimto do Brasil. O Pensamento do ISEB. O Pensamento de Celso Furtado. A missão estrangeira. A escola paulista. O Pensamento de Florestan Fernandes.					
<b>Bibliografia básica</b> HOLANDA, Sérgio Buarque de. <i>Raízes do Brasil</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1997. FREYRE, Gilberto. <i>Casa grande &amp; senzala. Formação da família brasileira sob regime de economia patriarcal</i> . 14ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1966. FERNANDES, Florestan. <i>A revolução burguesa no Brasil</i> . Rio de Janeiro, Zahar, 1975.					
<b>Bibliografia complementar</b> FURTADO, Celso. <i>Raízes do subdesenvolvimento</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. PERICÁS, Luiz Bernardo; SECCO, Lincoln. (Orgs.) <i>Interpretes do Brasil: clássicos, rebeldes e renegados</i> . São Paulo: Boitempo, 2014.					

MICELI, Sérgio (Org.) *O que ler na Ciência Social Brasileira (1970-1995)*. Vol. 2. Sociologia. São Paulo: Editora Sumaré: Anpocs/Brasília: Capes, 1999.

PRADO, Paulo. *Retrato do Brasil*. 4ª ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1972.

PRADO JR., CAIO. *Formação do Brasil contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense, 1972.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH606	Antropologia no Brasil	60	4	0	0

**Ementa:**

Relações interétnicas. Os estudos de comunidade e do campesinato. Cultura brasileira. Identidade e diversidade. O fenômeno urbano.

**Bibliografia básica**

FREYRE, Gilberto. *Casa-grande & Senzala: formação da família brasileira sob regime da economia patriarcal*. São Paulo: Global, 2003.

HOLANDA, Sérgio Buarque de, *Raízes do Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

**Bibliografia complementar**

CANDIDO, Antonio. *Os parceiros do rio Bonito*. São Paulo, Livraria Duas Cidades, 1971.

DAMATTA, Roberto. *Carnaval, malandros e heróis. Para uma sociologia do dilema brasileiro*. Rio de Janeiro, Zahar, 1980.

LIMA, Tânia Stolze. *O dois e seu múltiplo: reflexões sobre o perspectivismo em uma cosmologia tupi*. Mana vol.2 no.2 Rio de Janeiro, 1996.

MARTINS, José de S. *Os camponeses e a política no Brasil*. Petrópolis, Vozes, 1983.

VELHO, Gilberto. *Projeto e Metamorfose: antropologia das sociedades complexas*. Rio de Janeiro, Zahar, 1994.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH607	Pensamento Político no Brasil	60	4	0	0

**Ementa:**

O processo político brasileiro com ênfase em três períodos: a experiência democrática pós constituição de 1946, o autoritarismo iniciado em 1964 e a democracia a partir dos anos 80 e a sua condição atual.

**Bibliografia básica**

FAORO, Raimundo. *Os donos do poder: formação do patronato político no Brasil*, São Paulo: Globo, 2004, Vols1 e 2.

FERNADES, Florestan. *A Revolução Burguesa no Brasil; ensaio de interpretação sociológica*. Rio de Janeiro. Editora Guanabara.1987.

VIANNA, Luiz W. *Liberalismo e sindicato no Brasil*. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1978.

**Bibliografia complementar**

CARDOSO, Fernando H. *O modelo político brasileiro*. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1993.

LAVAREDA, Antonio. *A democracia nas urnas – O processo partidário-eleitoral brasileiro*, Rio de Janeiro: Iuperj, 1991.

LEAL, Vitor Nunes. *Coronelismo, enxada e voto*, São Paulo: Alfa Omega, 1978.

SOUZA, Maria do C. Campelo. *Do Estado Novo ao regime de 1946. Estado e partidos políticos no Brasil (1930-1964)*, São Paulo: alfa Omega, 1976.

STEPAN, Alfred. *Os militares na política*, Rio de Janeiro: Artenova, 1975.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH377	Filosofia Política	60	4	0	0
<p><b>Ementa:</b> As origens da filosofia política. Filosofia Política e Ciência Política. Questões clássicas: poder, autoridade e legitimidade. Sociedade tradicional e sociedade moderna. Estado, poder e liberdade. Configurações históricas das ideologias modernas e contemporâneas: liberalismo, totalitarismo e socialismo. Propostas de fundamentação normativa da política contemporânea.</p>					
<p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>BOBBIO, Norberto. <i>Teoria geral da política: a Filosofia Política e a lição dos Clássicos</i>. Organizado por Michelangelo Bovero, Rio de Janeiro: Campus, 2000.</p> <p>OLIVEIRA, Manfredo; AGUIAR, Odilio Alves; SILVA SAHD, Luiz Felipe Netto de Andrade (orgs.). <i>Filosofia Política contemporânea</i>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.</p> <p>SKINNER, Quentin. <i>As fundações do pensamento político moderno</i>. Tradução Renato Janine Ribeiro e Laura Teixeira Motta, São Paulo: Companhia da Letras, 1996.</p>					
<p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>BORON, Atilio A. (org.). <i>Filosofia política moderna: de Hobbes à Marx</i>. Tradução Cenila Lagrutta, 1º ed. Buenos Aires: CLASCO; São Paulo: USP, 2006.</p> <p>_____. <i>Filosofia política contemporânea: controvérsias sobre civilização, império e cidadania</i>. Tradução Maria Encarnacion Moya., 1º Ed. Buenos Aires: CLASCO, São Paulo: USP, 2006.</p> <p>CALVEZ, Jean-Yves. <i>Política: uma introdução</i>. Tradução Sonia Goldefeder, revisão técnica de Reginaldo C.C. De Moraes, São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>QUIRINO, Célia Galvão, SOUZA, Maria Teresa Sadek R. De (orgs.). <i>O pensamento político clássico: Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau</i>, São Paulo: T.A. Queiroz, 1980.</p> <p>RUBY, Cristian. <i>Introdução à filosofia política</i>. Tradução Maria Leonor F.R. Loureiro, São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998. (Ariadne)</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH608	Teoria da História	60	4	0	0
<p><b>Ementa:</b> Compreender as origens das matrizes teóricas e metodológicas da “história-ciência”. Com ênfase nas correntes historiográficas a partir do século XIX e XX, notadamente a História Social de tradição marxista Inglesa, a Escola de Frankfurt, a Micro-história, a Escola dos <i>Annales</i> e o diálogo delas com as demais ciências sociais contemporâneas. Discussão sobre as ideias de passado, espaço, tempos diacrônico e sincrônico.</p>					
<p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>BLOCH, Marc. <i>Apologia da história ou o ofício do historiador</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.</p> <p>LE GOFF, Jacques. <i>História e memória</i>. Tradução de Bernardo Leitão [et al.]. 2ª edição. Campinas-SP. EDUNICAMP. 1992.</p> <p>VAINFAS, Ronaldo &amp; CARDOSO, Ciro Flamarion. <i>Domínios da história: ensaios de Teoria e Metodologia</i>. Rio de Janeiro. Campus. 1997.</p>					
<p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>BRAUDEL, Fernand. <i>História e ciências sociais</i>. 6ª Ed. Lisboa, Portugal: Editorial Presença, 1990.</p> <p>DOSSE, François. <i>A história em migalhas: dos Annales à “nova História”</i>. São Paulo: Ensaio: Campinas, SP, Universidade Estadual de Campinas, 1992.</p> <p>HELLER, Agnes. <i>O cotidiano e a história</i>. Tradução de Carlos Néilson Coutinho e Leandro Konder. 4ª edição. São Paulo. Paz e Terra.</p> <p>HOBSBAWM, Eric. <i>Sobre história</i>. Tradução de Cid Knipel Moreira. São Paulo. Cia das Letras. 1988.</p> <p>NEGRO, Antônio Luigi &amp; SILVA, Sérgio [orgs.]. <i>A peculiaridade dos ingleses e outros artigos</i>. Campinas. Edunicamp. 2001.</p>					

### 7º Semestre

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH609	Introdução a Arqueologia	60	2	1	0
<p><b>Ementa:</b> Objeto e métodos da arqueologia. Arqueologia no contexto das ciências. Configuração dos Sítios arqueológicos brasileiros e evidênciação das estruturas arqueológicas. Populações “pré-históricas do Brasil”. Panorama da Arqueologia Amazônica. Relacionar a prática da pesquisa e do ensino a partir das diversas fontes bibliográficas utilizadas na disciplina.</p>					
<p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>CASTRO FARIA, L. Domínios e fronteiras do saber - A Identidade da arqueologia. In: <i>Antropologia: Espetáculo e Excelência</i>. Rio de Janeiro: UFRJ/Tempo Brasileiro.</p> <p>CLARK, G. <i>A identidade do homem - uma exploração arqueológica</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1982.</p> <p>FUNARI, P.P.A. <i>Arqueologia</i>. São Paulo: Vozes, 1988.</p>					
<p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>GUIDON, N. As ocupações pré-históricas (execetuando a Amazônia). In: <i>História dos índios do Brasil</i>. CUNHA, M.. (org.). São Paulo: Cia. das Letras, 1992.</p> <p>HESTER, T.R.; HEIZER, R.F. &amp; GRAHAM, J.A. <i>Métodos de campo em arqueologia</i>. México: Fonde de Cultura, 1988.</p> <p>NEVES, E.G.P. <i>Arqueologia da Amazonia</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.</p> <p>MEGGERS, BETTY J. <i>Amazônia. A Ilusão de um Paraíso</i>. Rio: Civilização Brasileira, Ed. Civilização Brasileira. 1977.</p> <p>ROOSEVELT, ANNA C.. "Determinismo Ecológico na Interpretação do Desenvolvimento Social Indígena da Amazônia" In: <i>Origens, Adaptações e Diversidade Biológica do Homem Nativo da Amazônia</i>. Edited by W. A. Neves, pp. 103-41. Belém, PA: MPEG/CNPq/SCT/PR. 1991.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH610	Economia Política	60	2	1	0
<p><b>Ementa:</b> O objeto do conhecimento em economia política. O debate sobre os fundamentos da vida social em seus desdobramentos históricos, ligadas a interesses materiais (sociais e econômicos), de grupos e classes sociais. Reflexão sobre as diferentes correntes do pensamento, prioritariamente as contribuições da economia política clássica, da crítica à economia política, e os paradigmas neoclássicos e keynesianos. Relacionar a prática da pesquisa e do ensino a partir das diversas fontes bibliográficas utilizadas na disciplina.</p>					
<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>MARX, K. <i>O Capital. Livro I – O processo de produção do capital</i>. São Paulo: Boitempo. 2003.</p> <p>RICARDO, D. <i>Princípios de Economia Política e Tributação</i>. São Paulo: Abril, 1981.</p> <p>SMITH, A. <i>Inquérito sobre a Natureza e as Causas da Riqueza das nações</i>. 1776.</p>					
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>HOBSBAWN, E.J. <i>A Era do Capital. 1848-1875</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra.</p> <p>NAPOLEONI, Cláudio. <i>Smith, Ricardo e Marx. Considerações sobre a história do pensamento econômico</i>. Rio de Janeiro: Graal, 1983.</p> <p>NETTO, J.P. <i>Economia Política – Uma Introdução Crítica</i>. São Paulo: Cortez. 2007.</p> <p>SCHUMPETER, Joseph A. <i>Teorias Econômicas – de Marx a Keynes</i>. Rio de Janeiro:Zahar, 1970.</p> <p>TEIXEIRA, Francisco J.S. <i>Trabalho e Valor. Contribuição para a crítica da razão econômica</i>. São Paulo: Cortez, 2004.</p>					



Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH611	TCC I	60	2	1	0
<p><b>Ementa:</b>                      Construção da parte introdutória do TCC; realização da pesquisa de campo e/ou bibliográfica.                      Descrição/contextualização sumária do tema em questão, referencial teórico, problema de pesquisa (objetivos, ou questões e/ou hipóteses), metodologia, cronograma de pesquisa e referências.</p>					
<p><b>Bibliografia básica</b>                      ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro, 2011.                      ABNT. NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.                      ABNT. NBR 6023: informação e documentação: referências: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.</p>					
<p><b>Bibliografia complementar:</b>                      A ser indicada pelo orientador de acordo com o tema de pesquisa do discente.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH612	Participação Social e Gestão de Políticas Públicas	60	2	1	0
<p><b>Ementa:</b>                      Modelos de gestão pública e planejamento público. Fundamentos de políticas públicas. Análise e formulação de políticas públicas no Brasil contemporâneo. Gestão participativa e poder local. Espaços institucionalizados de participação. Principais enfoques teóricos sobre capital social, empoderamento e controle social. Relacionar a prática da pesquisa e do ensino a partir das diversas fontes bibliográficas utilizadas na disciplina.</p>					
<p><b>Bibliografia básica</b>                      DAGNINO, E. (Org.). <i>Sociedade civil e espaços públicos no Brasil</i>. São Paulo: Paz e Terra, 2002.                      DEMO, Pedro. <i>Participação é conquista</i>. Fortaleza: EUFC, 1986.                      DOWBOR, L. <i>A reprodução social</i>. Propostas para uma gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1988.</p>					
<p><b>Bibliografia complementar</b>                      GOHN, M. G. <i>Conselhos gestores e participação sociopolítica</i>. São Paulo: Cortez, 2001.                      SOARES, A. S.; CACCIA-BAVA, S. (Org.). <i>Os desafios da gestão municipal democrática</i>. São Paulo: Cortez, 1998.                      PATEMAN, Carole. <i>Participação e teoria democrática</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.                      PUTNAM, Robert D. <i>Comunidade e democracia – a experiência da Itália moderna</i>. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas Editora, 1996.                      SANTOS, Boaventura de Sousa. <i>Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.</p>					



### 8º Semestre

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH613	TCC II	60	2	1	0
<p><b>Ementa:</b> Análise e interpretação dos dados de Pesquisa. Estrutura e Redação do Texto preliminar.</p>					
<p><b>Bibliografia básica</b> ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). <i>NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação</i>. 2. ed. Rio de Janeiro, 2011. ABNT. <i>NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação</i>. Rio de Janeiro, 2003. ABNT. <i>NBR 6023: informação e documentação: referências: apresentação</i>. Rio de Janeiro, 2002.</p>					
<p><b>Bibliografia complementar</b> A ser indicada pelo orientador de acordo com o tema de pesquisa do discente.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH614	Relações de Gênero, Raça e Diversidade Social	60	2	1	0
<p><b>Ementa:</b> A diversidade social segundo perspectivas das relações de gênero e raça. O foco localiza-se no reconhecimento das diferenças culturais e dos processos de invenção do social. A ideia é apontar uma multiplicidade de críticas relativas à institucionalização do machismo e do racismo como ideologias equivocadas e como narrativas anacrônicas. Com efeito, abordaremos a história e a atualidade das lutas sociais pelo respeito as diferenças, pela igualdade de direitos e pela valorização da diversidade social. Relacionar a prática da pesquisa e do ensino a partir das diversas fontes bibliográficas utilizadas na disciplina.</p>					
<p><b>Bibliografia básica</b> FERNANDES, Florestan. <i>A integração do negro na sociedade de classes</i>. 3. ed. São Paulo: Ática, 1978. FOUCAULT, Michel. <i>História da sexualidade I: a vontade de saber</i>. Rio de Janeiro: Graal, 1985. STRATHERN, M. <i>O efeito etnográfico e outros ensaios</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2014</p>					
<p><b>Bibliografia complementar</b> FREYRE, Gilberto. <i>Casa-Grande &amp; Senzala</i>. Editora Record, Rio de Janeiro, 1998. YOUNG, R. <i>Desejo Colonial: hibridismo em teoria, cultura e raça</i>. São Paulo, Perspectiva, 2005. Caps. 2 e 4. STOLCKE, Verena. “Sexo está para gênero assim como raça para etnicidade?”, <i>Estudos Afro-Asiáticos</i>, n. 20, junho de 1991, p. 101- 119. MOUTINHO, Laura. “Raça”, sexualidade e gênero na construção da identidade nacional: uma comparação entre Brasil e África do Sul. <i>Cadernos Pagu</i> (23), julho-dezembro de 2004, pp.55- 88. STRATHERN, M. <i>O Gênero da Dádiva</i>. Campinas: Unicamp. 2006</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH615	Oficina de Pesquisa em Ciências Sociais	60	2	1	0
<b>Ementa:</b> Produção do conhecimento em Ciências Sociais: leituras e discussão sobre pesquisa e a produção científica. Pesquisa de campo e apresentação de trabalhos científicos. Relacionar a prática da pesquisa e do ensino a partir das diversas fontes bibliográficas utilizadas na disciplina.					
<b>Bibliografia básica</b> BORDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. <i>O ofício de sociólogo</i> , Petrópolis, Vozes, 1999. IANNI, Otavio. <i>A crise de paradigma da sociologia</i> , São Paulo: Revista Brasileira de Ciências sociais, Ano 3 nº 5 (junho 1990), P. 90-100. KHUN, Thomas. <i>Estrutura das revoluções científicas</i> , São Paulo. Editora: perspectiva, 2010.					
<b>Bibliografia complementar</b> GUIDENS, Anthony. <i>Novas regras do método sociológico</i> . Lisboa: Gradiva, 1996. IANNI, Otavio. <i>Teorias da globalização</i> , Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. MORIN, Edgar. <i>Introdução ao pensamento complexo</i> , Porto Alegre: Sulina, 2015. FOCAULT, Michel. <i>As verdades e as formas jurídicas</i> , Rio de Janeiro: Editora Nau, 2002. SANTOS, Boaventura de Souza. <i>Vozes do mundo</i> , Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.					

## 8.2.2 Disciplinas Obrigatórias com Ementas e Referências - Licenciatura

### 1º Semestre

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH585	Introdução à Sociologia	60	4	0	0
<b>Ementa:</b> Os fundamentos da reflexão sociológica a partir da problematização do mundo social contemporâneo. O impacto das mudanças econômicas, sociais e políticas no surgimento da sociedade moderna. O pensamento sociológico a partir das relações entre indivíduo e sociedade, comunidade e sociedade, racionalidade e racionalização, tempo e espaço. O diálogo entre a filosofia, as ciências naturais e as ciências sociais. A ruptura com o senso comum.					
<b>Bibliografia básica</b> ARON, Raimond. <i>As etapas do pensamento sociológico</i> , São Paulo: Martins Fontes, 2000. GIDDENS, Anthony. <i>Sociologia</i> . Porto Alegre: Artmed, 2005. MARX, Karl. <i>O Capital: crítica da economia política: Livro I: o processo de produção do capital</i> , São Paulo: Boitempo, 2013.					
<b>Bibliografia complementar</b> BERGER, Peter. <i>Perspectivas sociológicas - uma perspectiva humanística</i> . Petrópolis: Vozes, 1972. CARDOSO, Fernando Henrique; IANNI, Octavio. <i>Homem e sociedade. Leituras básicas de sociologia geral</i> . 14. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1984. IANNI, Octavio. <i>A sociologia e o mundo moderno</i> . <b>Tempo Social</b> . Rev. Sociologia da USP, São Paulo, 1(1): 7-27, 1º sem. 1989. MARTINS, Carlos Benedito. <i>O que é sociologia</i> . São Paulo Brasiliense, 1994. WRIGHT MILLS, Charles. <i>A imaginação sociológica</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1965.					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH586	Introdução à Política	60	4	0	0
<b>Ementa:</b> O objeto da Ciência Política: o poder; os conceitos fundamentais da Política; os regimes e os sistemas políticos. A emergência do pensamento político: as origens e os fundamentos do poder político nos pensadores da antiguidade clássica (Platão, Aristóteles e Políbio) e revolução teórica efetivada por Maquiavel. As origens do Estado moderno.					
<b>Bibliografia básica</b> ARISTÓTELES. <i>A Política</i> . São Paulo: Martin Claret, 2002, livros III e IV. MAQUIAVEL, Nicolau. <i>O príncipe</i> , São Paulo: Abril, 1996, Col. Os pensadores, Caps. I-XV e XXVI. PLATÃO. <i>A República</i> , Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2007.					
<b>Bibliografia complementar</b> BARKER, Sir. Ernest. <i>Teoria política grega: Platão e seus predecessores</i> , Brasília, UNB, 1978. BOBBIO, Norberto. <i>A teoria das formas de governo</i> , Brasília: UnB, 1980. BONAVIDES, Paulo. <i>Ciência Política</i> . 3ª Ed. Rio de Janeiro, Forense, 1976. SABINE, G.H. <i>História de la teoria política</i> , México, FCE, 1994. WEBER, Max. <i>A política como vocação. Em Ciência e Política – Duas vocações</i> , São Paulo: cultrix, 2006.					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH587	Introdução à Antropologia	60	4	0	0
<b>Ementa:</b> A emergência do pensamento antropológico. A ideia de evolução social e suas implicações. Antropologia e a questão da alteridade. Diversidade cultural, etnocentrismo e relativismo. Os antropólogos no campo.					
<b>Bibliografia básica</b> MONTAIGNE, Michel de. “Dos Canibais” in: Ensaio. <i>Os Pensadores</i> . São Paulo, Abril Cultural, 1972, p.104-110. ROCHA, Everardo. <i>O que é etnocentrismo</i> . São Paulo, Brasiliense, 1985. DAMATTA, Roberto. <i>Relativizando: uma introdução à Antropologia Social</i> . Petrópolis Vozes, 1981.					
<b>Bibliografia complementar</b> CAMINHA, Pero Vaz. <i>A Carta</i> . (pode facilmente ser encontrada na internet). HLINS, Marshall. <i>A primeira sociedade da afluência</i> in: CARVALHO, Edgar A. <i>Antropologia Econômica</i> . São Paulo, Livraria Ed. Ciências Humanas Ltda, 1978. MALINOWSKI, Bronislaw. <i>Introdução</i> . Tema, método e objetivo desta pesquisa” in: Os Argonautas do Pacífico Ocidental. <i>Os Pensadores</i> . São Paulo, Abril Cultural, 1978, pp. 17-34. LEVI-STRAUSS, Claude. <i>Raça e História</i> in: <i>Antropologia Estrutural Dois</i> . Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1976, pp. 328-366. LAPLANTINE, Francois. <i>Aprender Antropologia</i> , São Paulo: Brasiliense, 1988.					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH588	Psicologia Social	60	4	0	0
<b>Ementa:</b> O conceito de Psicologia. O nascimento e o desenvolvimento da Psicologia Científica. O estruturalismo. O funcionalismo. O comportamentalismo. A Gestalt. A Psicanálise. A Psicologia Social. Representação de si e do outro. Relação dual e sua superação. Subjetivação e sociabilidade. A criança sua família e a escola. Relações de gênero. Autoridade e autoritarismo. Controle, coesão e coerção social.					
<b>Bibliografia básica</b> FREUD, S. <i>O mal estar na civilização</i> . In: Obras psicológicas completas de Sigmund Freud: edição brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1996. LANE, S. <i>Psicologia Social: O homem em movimento</i> . São Paulo: Brasiliense, 2004. SAWAIA, B. <i>Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social</i> . In Psicologia e Sociedade [online], 21 (3): 2009, p. 364-372.					
<b>Bibliografia complementar</b> CAMPOS, R.H (org.). <i>Psicologia Social Comunitária: Da solidariedade a autonomia</i> . Petrópolis. Vozes. 2010. FIGUEREDO, L. C. M. <i>Matrizes do pensamento psicológico</i> . São Paulo: Vozes, 1991. FREUD, S. <i>Psicopatologia da vida cotidiana</i> . In: Obras psicológicas completas de Sigmund, Rio de Janeiro: Ed. Imago, 1996. GOHN, M. <i>Teoria dos movimentos sociais</i> . São Paulo: Brasiliense, 2004. LANE, S. <i>O que é Psicologia Social</i> . São Paulo: Brasiliense, 2006.					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH001	Filosofia I	60	4	0	0
<b>Ementa:</b> Natureza da Filosofia. O modo filosófico de problematizar o conhecimento e a ação na Filosofia Antiga e Medieval.					
<b>Bibliografia básica</b> CHAUÍ, M. <i>Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles</i> . V.1. São Paulo: Brasiliense, 1994. MARCONDES, D. <i>Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein</i> . 7ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2012. PLATÃO. <i>Banquete, Fédon, Sofista, Político</i> . São Paulo: Abril Cultural, 1972.					
<b>Bibliografia complementar</b> KENNY, A. <i>Uma nova história da filosofia ocidental</i> . Vol.1: filosofia antiga. 2ed. São Paulo: Editora Loyola, 2008. SANTOS, J.T. <i>Platão: a construção do conhecimento</i> . São Paulo: Paulus, 2012. SPINELLI, M. <i>Filósofos pré-socráticos</i> . Porto Alegre: Edipucrs, 1998. VERNANT, J.P. <i>As origens do pensamento grego</i> . 4ed. São Paulo: Difel, 1984. ZINGANO, M. <i>Platão e Aristóteles: o fascínio da filosofia</i> . São Paulo: Odysseus, 2002.					

## 2º Semestre

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH589	Teoria Sociológica I	60	4	0	0
<p><b>Ementa:</b> A concepção de mundo e os pressupostos teóricos, conceituais e metodológicos de Émile Durkheim. A Sociologia como ciência. O legado de Durkheim. O debate contemporâneo a partir das contribuições de Durkheim.</p>					
<p><b>Bibliografia básica</b> DURKHEIM, Émile. <i>As regras do método sociológico</i>. 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. DURKHEIM, Émile. <i>Da divisão do trabalho social</i>. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. DURKHEIM, Émile. <i>O suicídio: estudo de sociologia</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p>					
<p><b>Bibliografia complementar</b> ARON, Raymond. <i>As etapas do pensamento sociológico</i>. 6º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. FERNANDES, Florestan. <i>Fundamentos empíricos da explicação sociológica</i>. São Paulo: T. A. Queiroz, 1980. GIDDENS, Anthony. <i>Sociologia</i>. Porto Alegre: Artmed, 2005. _____, Anthony. <i>Novas regras do método sociológico</i>. Lisboa: Gradiva, 1996. RODRIGUES, Josué Albertino (Org.) <i>Durkheim</i>. São Paulo: Ática, 1984 (Col. Grandes Cientistas Sociais).</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH590	Teoria Política I	60	4	0	0
<p><b>Ementa:</b> As origens e os fundamentos do poder político. O jusnaturalismo e o contratualismo de Hobbes, Locke Rousseau como fundamentos de uma nova ciência para um novo tempo. O Poder político a sua institucionalização e o Estado moderno. A democracia madisoniana.</p>					
<p><b>Bibliografia básica</b> HOBBS, Thomas. <i>O leviatã</i>, São Paulo: Abril, 1996, Col. Os Pensadores, Parte I- especialmente caps. X- XVI e Parte II – especialmente caps. XVII- XIX, XXI, XXVI, XXIX e XXX. LOCKE, John. <i>Segundo tratado sobre o governo</i>, São Paulo: São Paulo: Abril Cultural- Coleção: Os pensadores 1983. ROUSSEAU, J.J. <i>O contrato social</i>, São Paulo: Abril, Col. Os pensadores, Livros 1-4.</p>					
<p><b>Bibliografia complementar</b> DURKHEIM, Emile. <i>Como Montesquieu classifica as sociedades em tipos e espécies</i>. In: QUIRINO, C.G; SOUZA, M.T.S.R DE. <i>O pensamento político clássico</i>, São Paulo: Martins Fontes, 2003. HOBBS, Thomas. <i>Do cidadão</i>, São Paulo: Martins Fontes, 1992. JEFERSON, Thomas Et alli. <i>Escritos políticos; senso comum; O federalista; a democracia na América; O antigo regime e a revolução</i>. 2ª Ed. São Paulo: Abril cultural, 1979. (Os pensadores). MONTESQUIEU (Charles Louis de Secondant). <i>O Espírito das Leis</i>. São Paulo, Martins Fontes, 2005. WELFFORT, Francisco (Org.) <i>Os Clássicos da política</i>, São Paulo: Ática, 1989, Vol. I e II.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH591	Teoria Antropológica I	60	4	0	0
<b>Ementa:</b> A Escola Evolucionista e a Escola Estrutural-Funcionalista inglesa. Culturalismo norte-americano.					
<b>Bibliografia básica</b> CASTRO, Celso. (org.) <i>Evolucionismo Cultural, textos de Morgan e Frazer</i> . Rio de Janeiro, Zahar, 2005. CASTRO, Celso (Org). <i>Antropologia Cultural</i> . Rio de Janeiro, Zahar, 2005. EVANS-PRITCHARD. E. <i>Bruxaria, Oráculos e Magia Entre os Azande</i> . Rio de Janeiro, Zahar, 2005.					
<b>Bibliografia complementar</b> DA MATTA, Roberto, <i>Relativizando: uma introdução à Antropologia Social</i> . Petrópolis Vozes, 1981. INGOLD, Tim. 2003 "A Evolução da Sociedade", in C. Fabian (org.) <i>Evolução: Sociedade, Ciência e Universo</i> . Bauru: Edusc, 2003. MALINOWSKI, B. <i>Os argonautas do Pacífico Ocidental</i> (Introdução). São Paulo: Abril Cultural, 1976. (Coleção Os Pensadores, XLIII). <i>America 1883 – 1911: Antologia/ Franz Boas</i> , Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004. RADCLIFFE-BROWN, A.R. "O Estudo dos Sistemas de Parentesco". In <i>Estrutura e função na sociedade primitiva</i> . Rio de Janeiro: Vozes, 1973. STOCKING JÚNIOR, George W. <i>Introdução</i> . In: BOAS, Franz. <i>A formação da antropologia americana, 1883-1911</i> . Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH002	Filosofia II	60	4	0	0
<b>Ementa:</b> Natureza da Filosofia. O modo filosófico de problematizar o conhecimento e a ação na Filosofia Moderna e Contemporânea.					
<b>Bibliografia básica</b> DESCARTES. <i>Discurso do Método</i> . Trad. de E. Corvisieri. SP: Nova Abril, 1999. KENNY, A. <i>Uma nova história da filosofia ocidental</i> . Vol.3: o despertar da filosofia moderna. São Paulo: Editora Loyola, 2009. MARCONDES, D. <i>Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein</i> . 7ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2012.					
<b>Bibliografia complementar</b> HEIDEGGER. <i>Que é isto a filosofia?</i> São Paulo: Abril Cultural, 1993. MARX, K. & ENGELS, F. <i>A Ideologia Alemã</i> . SP: HUCITEC, 1999. NIETZSCHE, F. <i>Genealogia da Moral</i> . Trad. de Paulo César de Souza. SP: Companhia das Letras, 1998. SARTRE. <i>O Existencialismo é um humanismo</i> . Trad. de Vergílio Ferreira. SP: Abril Cultural, 1973 (Col. Os Pensadores). SCHOPENHAUER. <i>Fragmentos para a história da filosofia</i> . Trad. de Maria Lúcia Cacciola. SP: Iluminuras, 2003.					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH592	Sociedade e Natureza	60	2	1	0
<b>Ementa:</b> A relação entre as sociedades humanas e o meio ambiente do ponto de vista da Antropologia. Abordagens teórico-conceituais voltadas para as relações entre Natureza e Cultura (e/ou Sociedade). Relacionar a prática da pesquisa e do ensino a partir das diversas fontes bibliográficas utilizadas na disciplina.					
<b>Bibliografia básica</b> DIEGUES, A. C. <i>O mito moderno da natureza intocada</i> . São Paulo: Hucitec, 1998. INGOLD, Tim. <i>Gente como a gente</i> . O conceito de homem anatomicamente moderno in: <i>The perception of the environment. Essays on livelihood, dwelling and skill</i> . London and New York: Routledge, 2000. (Tradução Ciméa Barbato Bevilaqua). <a href="http://www.pontourbe.net/edicao9-traducoes/213-gente-como-a-gente-o-conceito-de-homem-anatomicamente-moderno">http://www.pontourbe.net/edicao9-traducoes/213-gente-como-a-gente-o-conceito-de-homem-anatomicamente-moderno</a> LÉVI-STRAUSS, C. <i>O Pensamento Selvagem</i> . São Paulo: Papirus, 2007.					
<b>Bibliografia complementar</b> DESCOLA, Philippe. <i>Estrutura ou sentimento: a relação com o animal na Amazônia</i> in: <i>Mana</i> 4 (1). Rio de Janeiro, PPGAS/MN/UFRJ, 1998, 23-45. INGOLD, Tim. <i>Humanidade e animalidade</i> in: Tim Ingold (ed.), <i>Companion Encyclopedia of Anthropology</i> , Londres, Routledge, 1994, pp. 14-32. (Tradução de Vera Pereira). LITTLE, Paul <i>Ecologia política como etnografia: um guia teórico e metodológico</i> . Horizontes Antropológicos ano 12 nº 25, Antropologia e Meio Ambiente. Porto Alegre: UFRS, 2006. SHIVA, Vandana. <i>Monoculturas da Mente</i> in: <i>Monoculturas da Mente. Perspectivas da Biodiversidade e da Biotecnologia</i> . São Paulo: Editora Gaia, 2003, p. 21-83. VIVEIROS DE CASTRO, E. <i>Imagens da natureza e da sociedade</i> . In <i>A Inconstância da Alma Selvagem</i> . São Paulo: Cosac & Naify, 2002.					

### 3º Semestre

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH593	Teoria Sociológica II	60	4	0	0
<b>Ementa:</b> A concepção de mundo de Karl Marx e os pressupostos teóricos, conceituais e metodológicos do materialismo histórico-dialético. A concepção de história, as noções de formação econômico-social, modo de produção, contradição, alienação e totalidade. O sujeito da transformação social. O legado de Marx e o marxismo na reflexão contemporânea.					
<b>Bibliografia básica</b> MARX, Karl. <i>O Capital: crítica da economia política</i> . 15ª ed. Rio Janeiro: Bertrand Brasil, 1996 (vols. I, II, III, IV, V e VI). _____. <i>Manuscritos econômico-filosóficos</i> . Tradução de Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006. _____. <i>A ideologia alemã</i> . São Paulo: Boitempo, 2007.					
<b>Bibliografia complementar</b> FERNANDES, Florestan (Org.). <i>Marx &amp; Engels</i> . São Paulo: Ática, 1992 (Col. Grandes Cientistas Sociais). IANNI, Octávio (Org.). <i>Marx Sociologia</i> . 7ª ed. São Paulo: Ática, 1992 (Col. Grandes Cientistas Sociais). MARX, Karl. <i>Contribuição à crítica da economia política</i> . 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. <i>O manifesto do partido comunista</i> . Petrópolis: Vozes, 1988. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. <i>Obras escolhidas</i> . Vol. 3. São Paulo: Editora Alfa Omega, s/d.					



Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH594	Teoria Política II	60	4	0	0
<p><b>Ementa:</b>                      Debater a democracia desenvolvida entre o final do Século XVIII e a segunda metade do Século XX. O conservadorismo: Edmund Burke; o jacobismo: Saint-Just; liberalismo: Benjamin Constant, Tocqueville, Stuart Mill; elitismo, pluralismo e participacionistas (Schumpeter, Dahl, Macpherson, Habermas).</p>					
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                      CONSTANT, Benjamin. <i>Da liberdade dos antigos contraposta à dos modernos</i> in Filosofia Política: Porto Alegre, LPM Editores, 1985.                      DAHL, Robert. <i>Poliarquia</i>, São Paulo: Edusp, 1997.                      TOCQUEVILLE, Alexis. <i>A democracia na América</i>, São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p>					
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>                      HABERMAS, Jürgen. <i>Três modelos normativos de democracia</i>, in Lua Nova, nº 36, 1996.                      PARETO, Vilfredo. Pareto: Sociologia (coleção Grandes cientistas Sociais), São Paulo: Editora Ática, 1984.                      PRZWORKSKI, Adam. <i>Capitalismo e social democracia</i>, São Paulo: Companhia das Letras, 1990.                      SCHUMPETER, Joseph. <i>Capitalismo, Socialismo e Democracia</i>, São Paulo: Fundo de Cultura, 1961.                      TARDE, Gabriel. <i>A opinião e as massas</i>, São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH595	Teoria Antropológica II	60	4	0	0
<p><b>Ementa:</b>                      A escola francesa: Durkheim e Mauss. Lévi-Strauss e o estruturalismo. A escola interpretativista. A releitura norte-americana do estruturalismo.</p>					
<p><b>Bibliografia básica</b>                      GEERTZ, Clifford. <i>A interpretação das culturas</i>. Rio de Janeiro, LCT, 2011.                      LÉVI-STRAUSS, C. <i>O Totemismo Hoje</i>. São Paulo: Abril Cultural, 2ª ed., 1980 (Coleção Os Pensadores).                      MAUSS, M. <i>Ensaio sobre a Dádiva: forma e razão da troca nas sociedades arcaicas</i>”. In Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac &amp; Naify, 2003.</p>					
<p><b>Bibliografia complementar</b>                      DURKHEIM, E. <i>Formas Elementares da Vida Religiosa</i>. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2000.                      LÉVI-STRAUSS, C. <i>O Pensamento Selvagem</i>. São Paulo: Papyrus, 2007.                      _____. <i>Antropologia Estrutural II</i>, São Paulo: Cosac Naify, 2010.                      SAHLINS, Marshall. <i>Cultura e razão prática</i>. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.                      WAGNER, Roy. <i>A invenção da Cultura</i>, São Paulo: Cosac Naify, 2010.</p>					



Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA186	Educação e Sociedade	60	4	0	0
<b>Ementa:</b> A institucionalização da educação escolar e a evolução da escola na sociedade moderna. A relação educação e sociedade e as diferentes formas de interpretação das funções e finalidades formativas da escola.					
<b>Bibliografia básica</b> ADORNO, T. <i>A dialética do esclarecimento</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. <i>A reprodução</i> . Francisco Alves, 1975. CORTELLA, M. S. <i>A Escola e o Conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos</i> . São Paulo: Cortez, 2001. GIROUX, H. A. <i>Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem</i> . Porto Alegre: Artmed, 1997. TARDIF, M. <i>Saberes docentes e formação profissional</i> . 9. ed., Petrópolis: Vozes, 2008.					
<b>Bibliografia complementar</b> ADORNO, T. <i>Educação e emancipação</i> . São Paulo: Paz e Terra, 1995. ADORNO, T. <i>Indústria cultural e sociedade</i> . São Paulo: Paz e Terra, 2002. BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. <i>A economia das trocas simbólicas</i> . Perspectiva, 1976. CHIROLLET, J. <i>Filosofia e Sociedade da Informação</i> . Trad. Antônio Viegas, Lisboa: Instituto Piaget, 2000. KILPATRICK, W. <i>Educação para uma civilização em mudança</i> . São Paulo: Melhoramentos, 1972					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA178	Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional	60	4	0	0
<b>Ementa:</b> A construção da identidade profissional: relações de gênero, classe e as representações socioculturais da profissão. Profissionalização, choque de realidade e socialização profissional. O magistério como carreira: acesso, progressão e organização sindical. Absenteísmo e mal estar docente.					
<b>Bibliografia básica</b> CATANI, D. B. <i>Docência, memória e gênero: estudos sobre formação</i> . São Paulo: Escrituras Editora, 1997. CODO, W. (Coord.). <i>Educação: carinho e trabalho</i> . 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. COSTA, M. V. <i>Trabalho Docente e Profissionalismo</i> . Porto Alegre: Sulina, 1995. ESTEVE, J. M. <i>O mal está docente: a sala de aula e a saúde dos professores</i> . Tradução: Durley de Carvalho Cavicchia. Bauru, SP: EDUSC, 1999. HYPOLITO, Á. L. M. <i>Trabalho docente, classe social e relações de gênero</i> . Campinas, SP: Papyrus, 1997.					
<b>Bibliografia complementar</b> LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (Org.) <i>500 anos de educação no Brasil</i> . 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. NÓVOA, A. <i>Do mestre escola ao professor do Ensino Primário: subsídios para a história da</i>					

profissão docente em Portugal (Séculos XVI - XX). Lisboa: Ed. ISEF - Centro de Documentação e Informação Cruz Quebrada, 1996.

PEIXOTO, A. C.; PASSOS, M. (Org.). *A escola e seus atores: educação e profissão docente*. Belo Horizonte: Autentica, 2005.

PIMENTA, S. G. (Org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

VEIGA, I. P. A.; D'AVILA, C. M. (Org.). *Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas*. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA968	Organização da Educação Básica e Legislação do Ensino	60	4	0	0

**Ementa:**

A Organização da Educação no Brasil. A Educação Básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Modalidades da Educação no contexto das políticas educacionais e da legislação de ensino; Lei de Diretrizes e Bases Nacional. Política de Financiamento da Educação Básica. Plano Nacional de Educação e Legislação Estadual de Ensino.

**Bibliografia básica**

CARNEIRO, M. A. LDB fácil: *Leitura crítico compreensiva artigo a artigo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

DEMO, P. A Nova LDB: *Ranços e Avanços*. São Paulo: Papyrus, 1997.

DOURADO, L. F. *Financiamento da educação básica*. Campinas, SP; Goiânia, GO: Editora da UFG, 1999.

LIBÂNEO, J. C. *Educação escolar: políticas, estruturas e organização*. São Paulo: Cortez, 2003.

RIBEIRO, M. L. S. *História da Educação no Brasil: a organização escolar*. 19. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

**Bibliografia complementar**

SAVIANI, D. Da nova LDB ao FUNDEB: *por uma outra política educacional*. 2.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

\_\_\_\_\_. *O Legado Educacional do Século XX no Brasil*. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

\_\_\_\_\_. *Sistema Educacional Brasileiro*. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. *Matricula Cidadã: uma experiência de organização do Sistema Público de Ensino*. Rio Branco, AC: SEMEC, 2007.

SOUZA, P. N. P.; SILVA, E. B. *Como entender e aplicar a nova LDB*. São Paulo: Cortez, 1997.

#### 4º Semestre

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH596	Teoria Sociológica III	60	4	0	0
<p><b>Ementa:</b> A visão de mundo e os pressupostos teóricos, conceituais e metodológicos de Max Weber. Sociedade e sociologia. O método compreensivo e seus conceitos. O processo de racionalização e o desencantamento do mundo. Sociologia e seus temas. O legado de Max Weber. O debate contemporâneo a partir das contribuições de Max Weber.</p>					
<p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>WEBER, Max. <i>A ética protestante e o espírito do capitalismo</i>. São Paulo: Pioneira, 1987.</p> <p>WEBER, Max. <i>Economía y sociedad</i>. Esbozo de sociologia comprensiva. Fondo de Cultura Económica: México, 1992</p> <p>WEBER, Max. <i>Ensaio de Sociologia</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.</p>					
<p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>COELHO, Maria Francisco Pinheiro; BANDEIRA, Lourdes; MENEZES, Marilde Loiola (Orgs.). <i>Política, ciência e cultura em Max Weber</i>. Brasília/São Paulo: UnB/ Imprensa Oficial do Estado, 2000.</p> <p>COHN, Gabriel (Org.); FLORESTAN, Fernandes (Coord.). <i>Weber: Sociologia</i>. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>FREUND, Julien. <i>Sociologia de Max Weber</i>. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1980.</p> <p>WEBER, Max. <i>Ciência e política: duas vocações</i>. São Paulo: Cultrix, 1968.</p> <p>WEBER, Marianne. <i>WEBER: uma biografia</i>. Casa Jorge, 2003.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH597	Teoria Antropológica III	60	4	0	0
<p><b>Ementa:</b> Pensamento antropológico contemporâneo: críticas e propostas. Antropologia dinâmica e o pós-estruturalismo. Antropologia Simétrica. Pensamento antropológico nativo.</p>					
<p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>LATOUR, Bruno. <i>Jamais Fomos Modernos. Ensaio de Antropologia Simétrica</i>. Rio de Janeiro, Editora 34, 1994.</p> <p>VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. <i>A inconstância da alma selvagem- e outros ensaios de Antropologia</i>, São Paulo: Cosac Naify, 2002.</p> <p>WAGNER, Roy. <i>A invenção da cultura</i>. São Paulo, Cosac Naify, 2010.</p>					
<p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. <i>Cultura com aspas</i>. São Paulo, Cosac Naify, 2010.</p> <p>CARNEIRO DA CUNHA, M.E CESARINO, P. De N. Políticas culturais e povos indígenas, São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.</p> <p>GOLDMAN, Márcio. <i>Introdução: políticas e subjetividades nos novos movimentos culturais</i>, in: <i>Ilha – Revista de Antropologia</i>, vol. 9, nº 1 e 2, Florianópolis, 2009, p. 8-22.</p> <p>SEEGER, Anthony da Matta. ROBERTO, Viveiros de Castro Eduardo. <i>A Construção da Pessoa nas Sociedades Indígenas</i>. In Pacheco de Oliveira Filho (ORG) <i>Sociedades Indígenas e Indigenismo no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1979.</p> <p>STRATHERN, Marilyn. <i>O efeito etnográfico e outros ensaios</i>, São Paulo: Cosac Naify, 2014.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH598	Teoria Política III	60	4	0	0
<b>Ementa:</b> Análise das estruturas e configurações do Estado contemporâneo. As críticas acerca do Estado e democracia no capitalismo.					
<b>Bibliografia básica</b> GRAMSCI, Antônio; <i>Obras Escolhidas</i> . São Paulo. Martins Fontes. 1978. MASCARO, A.L. <i>Estado e Forma Política</i> . São Paulo. Boitempo, 2013. WOOD, Ellen M.; <i>Democracia contra capitalismo: a renovação do materialismo histórico</i> . Boitempo. São Paulo, 2003.					
<b>Bibliografia complementar</b> CECEÑA, Ana Esther (org.). <i>Hegemonias e emancipações no século XXI</i> . Buenos Aires: CLACSO, 2004. COUTINHO, Carlos N. <i>Gramsci, um estudo sobre seu pensamento político</i> . Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2003. HARVEY, David. <i>O Enigma do Capital e as crises do capitalismo</i> . São Paulo. ED. Boitempo, 2011. LOSURDO, Domenico; <i>Contra História do Liberalismo</i> . Aparecida - SP. Ideias e Letras.2006. WALLERSTEIN, Immanuel. <i>Capitalismo histórico &amp; civilização capitalista</i> . Rio de Janeiro: Contraponto, 2001.					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH599	Métodos e Técnicas de Pesquisa Social I	60	2	1	0
<b>Ementa:</b> Introdução à metodologia de Pesquisa: ciência, teoria e fato. Valores e ciência. A linguagem da ciência. As funções das ciências sociais. A contribuição dos autores clássicos da Sociologia. As inter-relações entre teoria e pesquisa. As etapas da investigação sociológica. A pesquisa de campo. Os conceitos de métodos e técnicas. O método científico. As técnicas utilizadas na pesquisa social. Relacionar a prática da pesquisa e do ensino a partir das diversas fontes bibliográficas utilizadas na disciplina.					
<b>Bibliografia básica</b> DEMO, Pedro - <i>Pesquisa participante: saber pensar e intervir juntos</i> . v. 8. Brasília: Líber. Livro Editora, 2004. MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). <i>Pesquisa social: teoria, método e criatividade</i> . 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais). RICHARDSON, ROBERTO JARRY (org.). <i>Pesquisa Social: Métodos e Técnicas</i> . São Paulo, SP: Atlas, 2010.					
<b>Bibliografia complementar</b> BECKER, Howard – <i>Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais</i> . São Paulo: Hucitec, 1997. BOURDIEU, Pierre. <i>A Miséria do Mundo</i> . Petrópolis, RJ, Ed. Vozes, 1997. TRIVINOS, Augusto Nivaldo S. – <i>Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação</i> . São Paulo: Atlas, 1987. SANTOS, Boaventura de S. - <i>Introdução a uma ciência pós-moderna</i> . 4 ed. Rio de Janeiro: Graal, 2003. SANTOS, Boaventura de S. - <i>Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso</i> . São Paulo, Cortez, 2004.					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA969	Investigação e Prática Pedagógica	75	1	2	0

**Ementa:**

Fundamentos da pesquisa educacional: características e especificidades da "Escola" como objeto de investigação. Atividades de cunho investigativo centrada na observação, descrição, análise e reflexão do cotidiano da escola e da sala de aula ante ao reconhecimento da complexidade que envolve a organização do trabalho pedagógico escolar. As diferentes dimensões constitutivas do trabalho pedagógico: as rotinas, as dinâmicas e lógicas ordenadoras das atividades administrativas e pedagógicas na escola; a estrutura administrativa e organizacional de um estabelecimento escolar; a construção e a gestão do projeto político-pedagógico; o currículo como ordenador da organização do processo de ensino e das situações de aprendizagem; práticas pedagógicas e trabalho docente; a avaliação institucional e os indicadores de desenvolvimento e desempenho da educação básica. Relacionar a prática da pesquisa e do ensino a partir das diversas fontes bibliográficas utilizadas na disciplina.

**Bibliografia básica**

ANDRÉ, M. E. D. A. (Org.) *O papel da pesquisa na prática dos professores*. 4. ed. Campinas: Papirus, 2001.

CANÁRIO, R. *Os estudos sobre a escola: problemas e perspectivas*. In: BARROSO, J. (Org.) *O estudo da escola*. Porto: Porto Editora, 1996. p. 125-50.

CANDAU, V. M. (Org.) *Reinventar a escola*. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

FONTANA, R. A. C. *De que tempos a escola é feita?* In: VIELLA, M. A. L. (Org.) *Tempos e espaços de formação*. Chapecó: Argos, 2003.

**Bibliografia complementar**

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9394/96. Brasília, 1996.

ESTEBAM, M. T (Org.) *Escola, currículo e Avaliação*. São Paulo: Cortez, 2003.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed, São Paulo: Atlas, 1991.

OLIVEIRA, N. R. *A escola, esse mundo estranho*. In: PUCCI, B. (Org.) *Teoria Crítica e Educação: a questão da formação cultural na Escola de Frankfurt*. Petrópolis: Vozes; São Carlos, SP: EDUFSCAR, 1994.

NOVOA, A. (coord) *As Organizações Escolares em Análise*. 3. ed. Lisboa Portugal: Dom Quixote, 1999.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA 973	Psicologia da Educação	60	4	0	0

**Ementa:**

Concepções psicológicas subjacentes às teorias de desenvolvimento e aprendizagem: comportamental, cognitiva, humanista e psicanalista. As práticas educativas dos contextos familiar, escolar e social, problematizadas pela psicologia em consonância com as diferenças culturais, étnico-raciais, de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional. Aspectos que interferem no processo de desenvolvimento e aprendizagem: afetividade, relações interpessoais e motivação.

**Bibliografia básica**

COUTINHO, M. T. C.; MOREIRA, M. *Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação: ênfase na abordagem construtivista*. Belo Horizonte, Editora Lê, 1992.

DEL VAL, J. *Aprender na vida e aprender na escola*. Trad. Jussara Rodrigues. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

FREITAS, M. Y. A. Vygotsky e Bakhtin. *Psicologia e educação: um intertexto*. 2a Ed. Juiz de Fora: Editoras: ABDR Editora Afiliada, Ática e EDUFJF, 1995.

GARNIER, C. et al. (Org.). *Após Vygotsky e Piaget: perspectiva social e construtivista*. Escola Russa e ocidental. Tradução: Eunice Gruman. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

LURIA, A. R. et al. *Psicologia e Pedagogia I: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento*. Tradução: Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Editora Moraes. 1991.

#### **Bibliografia complementar**

MOREIRA, P. R. *Psicologia da Educação: interação e identidade*. 2. Ed. São Paulo: FTD, 1996.

OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: *aprendizagem e desenvolvimento: um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1997.

PIAGET, J. A construção do real na criança. Tradução: Ramon Américo Vasques. São Paulo: SP: Editora Ática, 1996.

RAPPAPORT, C. R. et al. *Psicologia do desenvolvimento. A idade escolar e a adolescência*. São Paulo: EPU, 1981-1982.

SALVADOR, C. C. et al. *Psicologia da Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

WASDORTH, B. J. *Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget*. Tradução: Esméria Rovai. São Paulo: Pioneira, 1995.

WEREB, M. J. G.; NADEL-BRULFERT, J. H. W. *Psicologia*. São Paulo: SP: 1986.

### **5º Semestre**

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH601	Pensamento Sociológico Contemporâneo	60	4	0	0

#### **Ementa:**

Análise das principais teorias da sociologia a partir da segunda metade do Século XX e seus temas fundamentais.

#### **Bibliografia básica**

BOURDIEU, Pierre. *Sociologia*. São Paulo: Ática, 1983. (Col. Grandes Cientistas Sociais).

GIDDENS, Anthony. *As consequências da modernidade*. São Paulo: Ed. Unesp, 1991.

HARVEY, David. *Condição pós-moderna*. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

#### **Bibliografia complementar**

BAUMAN, Zigmunt. *A modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

HABERMAS, Jürgen. *Sociologia*. São Paulo: Ática, 1990. (Col. Grandes Cientistas Sociais).

IANNI, Octavio. *A crise de paradigmas da Sociologia*. Revista Brasileira de Ciências Sociais, n. 03, ano 5, p. 90-100, jun. 1990.

JEFFREY, Alexander. *O novo movimento teórico*. Revista Brasileira de Ciências Sociais, n. 04, p. 05-28, jul. 1987.

LOJKINE, Jean. *A revolução informacional*, São Paulo: Cortez, 1995.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH602	Pensamento Político Contemporâneo	60	4	0	0
<b>Ementa:</b> Funcionamento de regimes democráticos e autoritários, tendo como pano de fundo as concepções teóricas básicas de democracia e ditadura do século XX.					
<b>Bibliografia básica</b> NEWMAN, Franz. <i>Estado democrático e Estado autoritário</i> , Rio de Janeiro: Zahar, 1969. SARTORI, Giovanni. <i>Teoria da Democracia Revisitada</i> , São Paulo: Vol. I e II. Ática, 1994. WOOD, Ellen M.; <i>Democracia contra capitalismo: a renovação do materialismo histórico</i> . Boitempo. São Paulo, 2003.					
<b>Bibliografia complementar</b> BOBBIO, Norberto. <i>O futuro da democracia</i> , Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. HELD, David. <i>Democracia, o Estado-nação e o Sistema global</i> , São Paulo: Revista Lua Nova nº 23-Março 1991. HIRST, Paul. <i>A democracia representativa e seus limites</i> , Rio de Janeiro: Zahar, 1992. LIPSET, Seymour. M. <i>O homem político</i> , Rio de Janeiro: Zahar, 1967. SCHUMPETER, Joseph A. <i>Capitalismo, Socialismo e Democracia</i> , Rio de Janeiro, Ed. Zahar, 1984.					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH604	Métodos e Técnicas de Pesquisa Social II	60	2	1	0
<b>Ementa:</b> Fundamentos da pesquisa Científica. Conceitos, hipóteses e mensuração. Elaboração de Projetos. Utilização de Survey, questionários e roteiros de entrevista. Modelos de amostragem. Interpretação de dados e construção do objeto. Tipos de Pesquisa. Planejamento, Execução e avaliação do processo de pesquisa. Relacionar a prática da pesquisa e do ensino a partir das diversas fontes bibliográficas utilizadas na disciplina.					
<b>Bibliografia básica</b> BABBIE, Earl R. - <b>Métodos de pesquisa de survey</b> . Tradução de Guilherme Cezarino. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999. GATTI, Bernardete A. - <b>Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas</b> . Brasília: Liber. Editora, 2005. SZYMANSKI, Heloísa (org.) <b>A Entrevista na Pesquisa em Educação: a prática reflexiva</b> . Brasília, Ed. Plano, Série Pesquisa em Educação, V.4, 2002.					
<b>Bibliografia complementar</b> GUNTHER, Hartmut. - <b>Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?</b> <i>Psic.: Teor. e Pesq.</i> Brasília, v. 22, n. 2, agosto 2006. GAUTHIER, J. e FLEURI, R. M. (Orgs.) - <b>Uma pesquisa sociopoética: o índio, o negro e o branco no imaginário de pesquisadores da área de educação</b> . Florianópolis: UFSC/NUP/CED, 2001. Modelo de Estrutura de Projeto de Pesquisa - <b>Sociedade Educacional Portal das Missões</b> . Passo Fundo, 2007 (documento oficial). DAL ROSSO, Sadi – <b>Construção de Projetos de Pesquisa em Sociologia</b> . Brasília, DF: Departamento de Sociologia. (Caderno, 60p.). VIANNA, Heraldo Marelim. <b>Pesquisa em educação: a observação</b> . Brasília, DF: Líber. Livro Editora, 2007.					



Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA972	Organização Curricular e Gestão da Escola	60	4	0	0
<p><b>Ementa:</b>                      A produção teórica sobre currículo e gestão escolar no Brasil. Políticas e práticas de currículo e de gestão. O currículo como organização geral da escola. Os níveis formais e reais de realização curricular. As orientações curriculares do ensino Fundamental e Médio. A gestão democrática e o Projeto Político Pedagógico. Identidade, diversidade e diferença no currículo e na gestão da escola.</p>					
<p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>APPLE, M. W. <i>Ideologia e Currículo</i>. Tradução: Vinicius Figueira. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>FERREIRA, N. S. C. (Org.) <i>Políticas públicas e gestão da educação: polêmicas, fundamentos e análises</i>. Brasília: Líber Livro Editora, 2006.</p> <p>GENTILI, P. <i>A falsificação do consenso: simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo</i>. 3. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 1998.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. <i>Organização e gestão da escola: teoria e prática</i>. 5. ed. Goiânia: MF Livros, 2008.</p> <p>LIMA, L. C. <i>A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica</i>. 33ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p>					
<p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>ACRE. Lei 1.201/96. <i>Institucionaliza a gestão Democrática nas Escolas da Rede Pública Estadual de Ensino</i>. Rio Branco, 1996.</p> <p>ACRE. Lei 1.513/03. <i>Dispõe sobre a gestão democrática do sistema público do Estado do Acre e dá outras providencias</i>. Rio Branco, 2003.</p> <p>ACRE. Instrução Normativa N° 004/2004. <i>Estabelece diretrizes administrativo-pedagógicas no âmbito das escolas da rede estadual de ensino</i>. Rio Branco, 2004.</p> <p>LÜCK, H. <i>Gestão Educacional: uma questão paradigmática</i>. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.</p> <p>_____. <i>Concepções e Processos Democráticos de Gestão Educacional</i>. 5. .ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.</p> <p>MOREIRA, A. F. B. <i>Currículos e Programas no Brasil</i>. 16. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009.</p> <p>OLIVEIRA, D. A.; ROSAR, M. F. F. (Org.). <i>Política e Gestão da Educação</i>. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.</p> <p>SAVIANI, D. <i>PDE - Plano de Desenvolvimento da Educação: Análise crítica da política do MEC</i>. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.</p> <p>SILVA, T. T. <i>Documentos de identidade: uma introdução às Teorias de Currículo</i>. Belo Horizonte: Autêntica.</p> <p>TORRES, C. A. (Org.) <i>Teoria Crítica e Sociologia Política da Educação</i>. Tradução: Maria José do Amaral Ferreira. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003.</p>					



Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA059	Fundamentos da Educação Especial	60	4	0	0
<p><b>Ementa:</b> Caracterização, conceito e objetivos da Educação Especial. Aspectos filosóficos, princípios norteadores, modalidades de atendimento. Abordagens Didáticas para pessoas com necessidades educacionais especiais.</p>					
<p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>CARVALHO, R. E. <i>Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva</i>. Porto Alegre: Mediação, 2000.</p> <p>FLEITH, D. S. (Org.) <i>A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 1: orientação a professores</i>. Brasília: MEC/SEESP, 2007.</p> <p>LIMA, P. A. <i>Educação Inclusiva e Igualdade</i>. São Paulo, Avercamp, 2006.</p> <p>MANTOAN, M. T. E. <i>Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?</i> São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>_____. <i>Pensando e fazendo educação de qualidade</i>. São Paulo: Moderna, 2010.</p>					
<p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. <i>Projeto Escola Viva: Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola: Alunos com necessidades educacionais especiais</i>. MEC, 2000-v.1.</p> <p>BRASIL. <i>Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1998, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais n. 1/92 a 43/2004 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão n. 1 a 6/94</i>. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2004.</p> <p>BRASIL. <i>Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre necessidades educativas especiais acesso e qualidade</i>. Brasília: CORDE, 1994.</p> <p>BRASIL. <i>Saberes e práticas da inclusão: recomendações para a construção de escolas inclusivas</i>. Brasília: SEESP/MEC, 2005.</p> <p>BRASIL. <i>Desenvolvendo competências para o atendimento as necessidades educacionais especiais de alunos surdos</i>. Brasília: SEESP/MEC, 2005.</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação/SEF/SEE. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares: estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais</i>. Brasília: MEC, 1999.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA971	Didática	75	3	1	0
<p><b>Ementa:</b> Didática: fundamentos históricos e epistemológicos. Didática e interdisciplinaridade: as interações entre Didática, Currículo e as Ciências com implicações na Educação. Fundamentação teórico-metodológica das práticas pedagógicas. Organização intencional e sistemática do ensino: processo de planejamento e planificação do ensino no contexto da escola (planos escolares e planos de ensino): finalidades e componentes constitutivos (objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos, recursos didáticos e avaliação da aprendizagem). Relacionar a prática da pesquisa e do ensino a partir das diversas fontes bibliográficas utilizadas na disciplina.</p>					
<p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. <i>Compreender e transformar o ensino</i>. 4. ed.</p>					

Porto Alegre: Artmed, 2000.

VASCONCELLOS, C. S. *Planejamento*: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. 16. ed. São Paulo: Libertad, 2006.

VEIGA, I. P. A (Org.) *Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações*. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

FELDMAN, D. *Ajudar a ensinar: relações entre didática e ensino*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

#### **Bibliografia complementar**

MEDEL, C. R. M. A. *Projeto político-pedagógico: construção e implementação na escola*. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

MORALES, P. *Avaliação escolar: o que é, como se faz*. Trad. Nicolás Nyimi Campário. São Paulo: Loyola, 2003.

RIOS, T. A. *Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

TARDIF, M. *Saberes docentes & formação profissional*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TOSI, M. R. *Didática Geral: um olhar para o futuro*. 3. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.

### **6º Semestre**

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH605	Pensamento Social Brasileiro	60	4	0	0

#### **Ementa:**

As primeiras manifestações do pensamento sociológico brasileiro e seus antecessores. O Pensamento conservador no Brasil. O modernismo e a interpretação do Brasil. Redescobrimto do Brasil. O Pensamento do ISEB. O Pensamento de Celso Furtado. A missão estrangeira. A escola paulista. O Pensamento de Florestan Fernandes.

#### **Bibliografia básica**

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

FREYRE, Gilberto. *Casa grande & senzala. Formação da família brasileira sob regime de economia patriarcal*. 14ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1966.

FERNANDES, Florestan. *A revolução burguesa no Brasil*. Rio de Janeiro, Zahar, 1975.

#### **Bibliografia complementar**

FURTADO, Celso. *Raízes do subdesenvolvimento*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

PERICÁS, Luiz Bernardo; SECCO, Lincoln. (Orgs.) *Interpretes do Brasil: clássicos, rebeldes e renegados*. São Paulo: Boitempo, 2014.

MICELI, Sérgio (Org.) *O que ler na Ciência Social Brasileira (1970-1995)*. Vol. 2. Sociologia. São Paulo: Editora Sumaré: Anpocs/Brasília: Capes, 1999.

PRADO, Paulo. *Retrato do Brasil*. 4ª ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1972.

PRADO JR., CAIO. *Formação do Brasil contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense, 1972.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH606	Antropologia no Brasil	60	2	1	0
<b>Ementa:</b> Relações interétnicas. Os estudos de comunidade e do campesinato. Cultura brasileira. Identidade e diversidade. O fenômeno urbano. Relacionar a prática da pesquisa e do ensino a partir das diversas fontes bibliográficas utilizadas na disciplina.					
<b>Bibliografia básica</b> FREYRE, Gilberto. <i>Casa-grande &amp; Senzala: formação da família brasileira sob regime da economia patriarcal</i> . São Paulo: Global, 2003. HOLANDA, Sérgio Buarque de, <i>Raízes do Brasil</i> . São Paulo: Cia. das Letras, 1997. RIBEIRO, Darcy. <i>O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil</i> . São Paulo: Cia. das Letras, 1995.					
<b>Bibliografia complementar</b> CANDIDO, Antonio. <i>Os parceiros do rio Bonito</i> . São Paulo, Livraria Duas Cidades, 1971. DAMATTA, Roberto. <i>Carnaval, malandros e heróis. Para uma sociologia do dilema brasileiro</i> . Rio de Janeiro, Zahar, 1980. LIMA, Tânia Stolze. <i>O dois e seu múltiplo: reflexões sobre o perspectivismo em uma cosmologia tupi</i> . Mana vol.2 no.2 Rio de Janeiro, 1996. MARTINS, José de S. <i>Os camponeses e a política no Brasil</i> . Petrópolis, Vozes, 1983. VELHO, Gilberto. <i>Projeto e Metamorfose: antropologia das sociedades complexas</i> . Rio de Janeiro, Zahar, 1994.					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH607	Pensamento Político no Brasil	60	4	0	0
<b>Ementa:</b> O processo político brasileiro com ênfase em três períodos: a experiência democrática pós constituição de 1946, o autoritarismo iniciado em 1964 e a democracia a partir dos anos 80 e a sua condição atual.					
<b>Bibliografia básica</b> FAORO, Raimundo. <i>Os donos do poder: formação do patronato político no Brasil</i> , São Paulo: Globo, 2004, Vols1 e 2. FERNADES, Florestan. <i>A Revolução Burguesa no Brasil; ensaio de interpretação sociológica</i> . Rio de Janeiro. Editora Guanabara.1987. VIANNA, Luiz W. <i>Liberalismo e sindicato no Brasil</i> . Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1978.					
<b>Bibliografia complementar</b> CARDOSO, Fernando H. <i>O modelo político brasileiro</i> . Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1993. LAVAREDA, Antonio. <i>A democracia nas urnas – O processo partidário-eleitoral brasileiro</i> , Rio de Janeiro: Iuperj, 1991. LEAL, Vitor Nunes. <i>Coronelismo, enxada e voto</i> , São Paulo: Alfa Omega, 1978. SOUZA, Maria do C. Campelo. <i>Do Estado Novo ao regime de 1946. Estado e partidos políticos no Brasil (1930-1964)</i> , São Paulo: alfa Omega, 1976. STEPAN, Alfred. <i>Os militares na política</i> , Rio de Janeiro: Artenova, 1975.					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH616	Ensino em Ciências Social I	60	2	1	0
<p><b>Ementa:</b> A história do ensino da Sociologia na educação básica do Brasil e as conseqüências; as propostas curriculares para o ensino de Sociologia no ensino médio e a legislação que a regulamenta. Os fundamentos epistemológicos das teorias pedagógicas clássicas e contemporâneas do ensino e da aprendizagem. Relacionar a prática da pesquisa e do ensino a partir das diversas fontes bibliográficas utilizadas na disciplina.</p>					
<p><b>Bibliografia básica:</b> BERNSTEIN, B. <i>A Estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle</i>. Petrópolis: Vozes, 1996. CARVALHO, L.M.G (Org.). <i>Sociologia e ensino em debate – experiências e discussão de sociologia no ensino médio</i>, Ijuí: Ed. Ijuí, 2004. GOODSON, I. <i>As políticas do currículo e de escolarização</i>, Petrópolis: Vozes, 2008.</p>					
<p><b>Bibliografia complementar:</b> HANDFAS, A e MAÇAIRA, J.P. (Org.) <i>Dilemas e perspectivas da Sociologia na educação básica</i>, Rio de Janeiro: Ed. Papers, 2012. MEUCCI, Simoni. <i>A institucionalização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos</i>: Campinas, Unicamp, 2000. SOUZA, F. P. (Org.) <i>Sociologia: conhecimento e ensino</i>, Florianópolis, Editora em Debate, 2012. TORRES, Haroldo; FERREIRA, Maria Paula; GOMES, Sandra. <i>Educação e segregação social; explorando o efeito das relações de vizinhança</i>, São Paulo: Editora do Senac, 2005. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Disponível em &lt; <a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf</a>&gt;.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH618	Estágio Curricular Supervisionado de Ensino em Ciências Sociais I	135	0	0	3
<p><b>Ementa:</b> Vivências do ensino em Ciências Sociais diretamente em unidades escolares do Ensino Médio, promovendo o desenvolvimento de aprendizagem sobre conteúdos específicos das Ciências Sociais e suas relações com demais áreas do saber. Observação, planejamento e regência.</p>					
<p><b>Bibliografia básica :</b> MORAES, Amaury Cesar. <i>Licenciatura em Ciências Sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato</i>. Tempo Social, vol. 15, n. 01, São Paulo, abril de 2003. MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (Org). <i>Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas</i>. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. PIMENTA, Selma Garrido. <i>O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?</i> 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p>					
<p><b>Bibliografia complementar:</b> ANGROSINO, Michael. <i>Etnografia e observação participante</i>. Porto Alegre: Bookman, 2009. FREITAS, Helena Costa Lopes de. A (NOVA) <i>Política de formação de professores: A prioridade postergada</i>. Educação &amp; Sociedade : Revista de Ciência da Educação, São Paulo , v.28, n.100-Especial, p.1203-1230, out.2007.</p>					

BITTENCOURT, Eugênio Pacelli Leal. *Avaliar para aprender: vivências de um professor reflexivo*. Belém: EDUFPA, 2007. 244

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010. (Coleção leitura).

SOUZA, Ivânia Paula Freitas; REIS, Edmerson dos Santos (Org). *Educação para a convivência com o semi-árido: reencantando a educação com base nas experiências de Canudos, Uauá e Curaçá*. São Paulo: Peirópolis, 2003.

#### 7º SEMESTRE

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH618	Estágio Curricular Supervisionado de Ensino em Ciências Sociais II	135	0	0	3

#### Ementa:

A cultura escolar e a cultura da escola na prática docente. Produção e execução de projeto de intervenção docente. Serão trabalhos na dimensão teórica e prática mediante a organização de grupos de trabalhos para a realização de planos de ação, que compreende os seguintes momentos: (1) Formação; (2) Pesquisa e diagnóstico; (3) Co-elaboração e discussão coletiva dos projetos; (4) desenvolvimento da proposta; (5) Avaliação; (6) Sistematização e compartilhamento dos conhecimentos produzidos.

#### Bibliografia básica:

CÔCO, Valdete. **O Programa de Educação Tutorial: conexões de saberes no diálogo com as trajetórias de estudantes de origem popular**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 93, n. 233, jan./abr. 2012, p. 96-119.

ANDRÉ, Marli E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2003. 128 p. (Prática pedagógica)

PERRENOUD, Philippe; SCHILLING, Cláudia. **A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2002.

#### Bibliografia complementar:

ANDRE, Marli Elisa. (org). **Pedagogia das diferenças na sala de aula**. São Paulo: Papirus, 2012.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. 10. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009. 159 p. (Coleção praxis).

ANDRE, Marli. **Pesquisa sobre a escola e pesquisas no cotidiano da escola**. Eccos. Revista Científica, v.10, p. 133- 145, 2008.

CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de (org.). **Sociologia e ensino em debate: experiência e discussão de sociologia no ensino médio**. Ijuí: Editora Unijuí, 2004.

PERRENOUD, Philippe. **Escola e cidadania. O papel da escola na formação para a democracia**. Porto Alegre Artmed, 2005.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA 745	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	60	2	1	0

**Ementa:**

Utilização instrumental da língua brasileira de sinais (LIBRAS), viabilizando o uso desta língua em contextos reais de comunicação com a pessoa surda. Conhecimento específico acerca de aspectos sintáticos, morfológicos e fonológicos de LIBRAS. Fundamentos legais do ensino de Libras.

**Bibliografia básica**

FELIPE, T. A.; MONTEIRO, M. S. *Livro Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor*. 6ª ed. Brasília: MEC,SEE, 2007.

\_\_\_\_\_. *LIBRAS em Contexto - Curso Básico – CD/DVD do Estudante/Cursista*. CDU. ed. Brasília: MEC - SEESP - *Programa Nacional Interiorizando a Libras*, 2004- 2007.

FERNANDES, S. *Educação de Surdos*. 20 ed. Curitiba, 2007: Ibpex.

PARANÁ. *Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Especial*. Aspectos lingüísticos da língua brasileira de sinais. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

**Bibliografia complementar**

CEFET/SC. Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina- Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação de Surdos- NEPES. Santa Catarina. **Caderno pedagógico I. Curso de Libras**, 2007. Disponível em : [http://www.sj.cefetsc.edu.br/ñepes/nepes\\_materialdidatico.htm](http://www.sj.cefetsc.edu.br/ñepes/nepes_materialdidatico.htm)

FELIPE, T.A. **Introdução à gramática de Libras**. In: MEC/SEESP. (ORG.). *Educação Especial, Língua Brasileira, Serie Atualidades Pedagógicas 4, 2ª Ed*. Brasília, 1999.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para a Educação infantil e o ensino fundamental**. Libras. São Paulo: SME/DOT, 2008.

PERLIN. G.; STROBEL, K. *Fundamentos da Educação de Surdos*. Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina / Centro de Comunicação e Expressão / UFSC Centro de Educação / UFSC Curso de Licenciatura em Letras- Libras. 2006.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Presidência da República: Casa Civil, 2005. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/seesp>> Acesso em: 23 de Agosto 2010.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH610	Economia Política	60	2	1	0

**Ementa:**

O objeto do conhecimento em economia política. O debate sobre os fundamentos da vida social em seus desdobramentos históricos, ligadas a interesses materiais (sociais e econômicos), de grupos e classes sociais. Reflexão sobre as diferentes correntes do pensamento, prioritariamente as contribuições da economia política clássica, da crítica à economia política, e os paradigmas neoclássicos e keynesianos. Relacionar a prática da pesquisa e do ensino a partir das diversas fontes bibliográficas utilizadas na disciplina.

**Bibliografia básica**

MARX, K. *O Capital. Livro I – O processo de produção do capital*. São Paulo: Boitempo. 2003.

RICARDO, D. *Princípios de Economia Política e Tributação*. São Paulo: Abril, 1981.

SMITH, A. *Inquérito sobre a Natureza e as Causas da Riqueza das nações*. 1776.

**Bibliografia complementar**

HOBBSAWN, E.J. *A Era do Capital*. 1848-1875. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

NAPOLEONI, Cláudio. *Smith, Ricardo e Marx. Considerações sobre a história do pensamento econômico*. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

NETTO, J.P. *Economia Política – Uma Introdução Crítica*. São Paulo: Cortez. 2007.

SCHUMPETER, Joseph A. *Teorias Econômicas – de Marx a Keynes*. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

TEIXEIRA, Francisco J.S. *Trabalho e Valor. Contribuição para a crítica da razão econômica*. São Paulo: Cortez, 2004.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH612	Participação Social e Gestão de Políticas Públicas	60	2	1	0

**Ementa:**

Modelos de gestão pública e planejamento público. Fundamentos de políticas públicas. Análise e formulação de políticas públicas no Brasil contemporâneo. Gestão participativa e poder local. Espaços institucionalizados de participação. Principais enfoques teóricos sobre capital social, empoderamento e controle social. Relacionar a prática da pesquisa e do ensino a partir das diversas fontes bibliográficas utilizadas na disciplina.

**Bibliografia básica**

DAGNINO, E. (Org.). *Sociedade civil e espaços públicos no Brasil*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

DEMO, Pedro. *Participação é conquista*. Fortaleza: EUFC, 1986.

DOWBOR, L. *A reprodução social. Propostas para uma gestão descentralizada*. Petrópolis: Vozes, 1988.

**Bibliografia complementar**

GOHN, M. G. *Conselhos gestores e participação sociopolítica*. São Paulo: Cortez, 2001.

SOARES, A. S.; CACCIA-BAVA, S. (Org.). *Os desafios da gestão municipal democrática*. São Paulo: Cortez, 1998.

PATEMAN, Carole. *Participação e teoria democrática*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

PUTNAM, Robert D. *Comunidade e democracia – a experiência da Itália moderna*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas Editora, 1996.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH619	Ensino em Ciências Sociais II	60	2	1	0

**Ementa:**

Investigação das dinâmicas sociais, culturais e políticas implicadas na atuação profissional e na formação docente. A relação entre o conhecimento científico e o conhecimento escolar; nos saberes implicados na prática docente, e nas formas de relação professor-aluno em correspondência às teorias pedagógicas. Relacionar a prática da pesquisa e do ensino a partir das diversas fontes bibliográficas utilizadas na disciplina.

**Bibliografia básica:**

AZANHA, J.M. *A formação do professor e outros escritos*, São Paulo: Editora Senac, 2006.

BORDIEU, Pierre. *Escritos de educação*, Petrópolis: Vozes, 1999.

FREIRE, Paulo & SHOR, Ira. *Medo e ousadia*, São Paulo: Paz e Terra, 1987.



**Bibliografia complementar:**

TARDIFF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional, Petrópolis: Vozes, 2007.

PHILIPPE, Perronoud. Escola e cidadania – O papel da escola na formação para a democracia, Porto Alegre: Artmed, 2005.

POCHMANN, Marcio. Educação e trabalho: como desenvolver uma relação virtuosa, Campinas: Educ. Soc. Vol. 25, nº 87, P 383-399, 2004.

TRAGTENBERG, Mauricio. Sobre a educação, política e sindicalismo, São Paulo: Ed. Unesp, 2004.

VIGOSTIK, L.S. A construção do pensamento e da linguagem, São Paulo: Martins Fontes, 2000.

**8º SEMESTRE**

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH620	Estágio Curricular Supervisionado de Ensino em Ciências Sociais III	135	0	0	3

**Ementa:**

Vivências do ensino em Ciências Sociais diretamente em unidades escolares do Ensino Médio, promovendo o desenvolvimento de aprendizagem sobre conteúdos específicos das Ciências Sociais e suas relações com demais áreas do saber. Observação, planejamento e regência.

**Bibliografia básica:**

BIANCHI, Ana Cecília et al. *Manual de orientação do estágio supervisionado*, Editora Thomson Pioneira, 2004.

BURIOLLA, M. A. Feiten. *Estágio supervisionado*, São Paulo, Cortez Editora, 1995.

PICONEZ, Stela C. B. *Prática de ensino e estágio supervisionado*, Campinas, São Paulo, Editora Papyrus, 1994.

**Bibliografia complementar:**

PIMENTA, Selma G. *Estágio na formação de professores*, São Paulo, Cortez Editora, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010. (Coleção leitura).

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TARDIFF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, Vozes, 2002

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH615	Oficina de Pesquisa em Ciências Sociais	60	2	1	0

**Ementa:**

Produção do conhecimento em Ciências Sociais: leituras e discussão sobre pesquisa e a produção científica. Pesquisa de campo e apresentação de trabalhos científicos. Relacionar a prática da pesquisa e do ensino a partir das diversas fontes bibliográficas utilizadas na disciplina.

**Bibliografia básica**

BORDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *O ofício de sociólogo*, Petrópolis, Vozes, 1999.

IANNI, Otavio. *A crise de paradigma da sociologia*, São Paulo: Revista Brasileira de Ciências sociais, Ano 3 nº 5 (junho 1990), P. 90-100.



KHUN, Thomas. *Estrutura das revoluções científicas*, São Paulo. Editora : perspectiva, 2010.

**Bibliografia complementar**

GUIDENS, Anthony. *Novas regras do método sociológico*. Lisboa: Gradiva, 1996.

IANNI, Otavio. *Teorias da globalização*, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*, Porto Alegre: Sulina, 2015.

FOCAULT, Michel. *As verdades e as formas jurídicas*, Rio de Janeiro: Editora Nau, 2002.

SANTOS, Boaventura de Souza. *Vozes do mundo*, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH614	Relações de Gênero, Raça e Diversidade Social	60	2	1	0

**Ementa:**

A diversidade social segundo perspectivas das relações de gênero e raça. O foco localiza-se no reconhecimento das diferenças culturais e dos processos de invenção do social. A ideia é apontar uma multiplicidade de críticas relativas à institucionalização do machismo e do racismo como ideologias equivocadas e como narrativas anacrônicas. Com efeito, abordaremos a história e a atualidade das lutas sociais pelo respeito as diferenças, pela igualdade de direitos e pela valorização da diversidade social. Relacionar a prática da pesquisa e do ensino a partir das diversas fontes bibliográficas utilizadas na disciplina.

**Bibliografia básica**

FERNANDES, Florestan. *A integração do negro na sociedade de classes*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1978.

FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade I: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

STRATHERN, M. *O efeito etnográfico e outros ensaios*. São Paulo: Cosac Naify, 2014

**Bibliografia complementar**

FREYRE, Gilberto. *Casa-Grande & Senzala*. Editora Record, Rio de Janeiro, 1998.

YOUNG, R. *Desejo Colonial: hibridismo em teoria, cultura e raça*. São Paulo, Perspectiva, 2005. Caps. 2 e 4.

STOLCKE, Verena. “Sexo está para gênero assim como raça para etnicidade?”, *Estudos Afro-Asiáticos*, n. 20, junho de 1991, p. 101- 119.

MOUTINHO, Laura. “Raça”, *sexualidade e gênero na construção da identidade nacional: uma comparação entre Brasil e África do Sul*. *Cadernos Pagu* (23), julho-dezembro de 2004, pp.55- 88.

STRATHERN, M. *O Gênero da Dádiva*. Campinas: Unicamp. 2006.

### 8.2.3. Disciplinas optativas com ementas e referências – Bacharelado e Licenciatura

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA 745	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) <sup>3</sup>	60	2	1	0

**Ementa:**

Utilização instrumental da língua brasileira de sinais (LIBRAS), viabilizando o uso desta língua em contextos reais de comunicação com a pessoa surda. Conhecimento específico acerca de aspectos sintáticos, morfológicos e fonológicos de LIBRAS. Fundamentos legais do ensino de Libras.

**Bibliografia básica**

BRASIL. Decreto no 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. Disponível em <<http://www.mec.gov.br/seesp>>

BRASIL. Saberes e práticas da inclusão: desenvolvimento competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos, 2ª Ed/Coordenação geral SEESP/MEC. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

Dicionário da Língua Brasileira dos Sinais. Disponível em: [www.acessobrasil.org.br](http://www.acessobrasil.org.br).

FELIPE, T.A. *Libras em Contexto: curso básico*. Livro do estudante cursista CDE. Brasília: MEC-SEESP- Programa Nacional interiorizando a Libras, 2004-2007.

FERNANDES, S. *Libras em Contexto: curso básico, CD/DVD do estudante cursista*. CDE. Brasília: MEC-SEESP- Programa Nacional Interiorizando a Libras, 2004-2005.

PARANA. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Especial: *Aspectos lingüísticos da língua brasileira de sinais*. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

PERLIN, G.; STROBEL, K. *Fundamentos da educação de surdos*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina- Centro de Comunicação e Expressão- Centro de Educação – Curso de Licenciatura em Letras – Libras. 2006.

QUADROS, R.M. *Idéias para ensinar português para alunos surdos*. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

**Bibliografia complementar**

CEFET/SC. Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina- Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação de Surdos- NEPES. Santa Catarina. *Caderno pedagógico I. Curso de Libras*, 2007. Disponível em : [http://www.sj.cefetsc.edu.br/~nepes/nepes\\_materialdidatico.htm](http://www.sj.cefetsc.edu.br/~nepes/nepes_materialdidatico.htm)

FELIPE, T.A. *Introdução à gramática de Libras*. In: MEC/SEESP. (ORG.). Educação Especial, Língua Brasileira, Serie Atualidades Pedagógicas 4, 2ª Ed. Brasília, 1999.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. *Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para a Educação infantil e o ensino fundamental*. Libras. São Paulo: SME/DOT, 2008.

FELIPE, T.A.; MONTEIRO, M.S. *Libras em Contexto: curso básico, livro do professor instrutor*, 6ª Ed. Brasília: MEC, SEE, 2007.

FERNANDES, S. *Educação de Surdos*, 20ª Ed. Curitiba: Ibope, 2007.

<sup>3</sup> Optativa para Bacharelado e Obrigatória para Licenciatura.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH621	Sociologia da Violência	60	4	0	0

**Ementa:**

A construção social do crime, da segurança e da (in)segurança na sociedade contemporânea; diferentes abordagens para a interpretação da violência; violência, racialização e democracia no Brasil: debate em torno da realidade brasileira; crime e globalização, controle social e desafios para a democracia.

**Bibliografia básica**

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Lisboa: Difel, 1989.

DURKHEIM, Émile. *Regras relativas a distinção entre normal e patológico*. In: \_\_\_\_\_. **As regras do método sociológico**. 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GONÇALVES, Marco Antônio (Orgs.). *O Brasil na virada do século: o debate dos cientistas sociais*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.

**Bibliografia complementar**

ADORNO, Sérgio – Prisões, *Violência e Direitos Humanos no Brasil*. In: Seminário de Direitos Humanos do Séc. XXI. Rio de Janeiro, set.1998.

BAUMAN, Z. - *Medo líquido*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2008.

JOVCHELOVITCH, Sandra; GUARESCHI, Pedrinho (Orgs.). *Textos em representações sociais*. Petrópolis: Vozes, 1994.

MISSE, Michel - *Crime e Violência no Brasil Contemporâneo: Estudos de Sociologia do Crime e da Violência*. Rio de Janeiro: Lumem Juris, 2006.

PORTO, Maria Stela. Da violência e de suas representações como respostas possíveis à impunidade. In *Revista do Centro de Estudos Judiciários do Conselho da Justiça Federal*, Brasília, n. 15, p. 35-50, set./dez. 2001.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH622	Trabalho, Classes e Movimentos Sociais	60	3	1	0

**Ementa:**

Trabalho como categoria fundante do ser social, teoria das classes sociais, consciência de classe, organizações dos trabalhadores (partidos, sindicatos etc.) e suas manifestações econômicas, políticas e culturais na sociedade brasileira. Os movimentos sociais sob a determinação das contradições de classe, gênero e raça-etnia na contemporaneidade. Oficinas com abordagens relacionadas à pesquisa e ao ensino a partir das fontes bibliográficas utilizadas na disciplina.

**Bibliografia básica**

ANTUNES, Ricardo. *Os sentidos do trabalho*, São Paulo: Boitempo, 1999.

DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016.

IANNI, Octavio. *Raças e classes sociais no Brasil*. São Paulo: Civilização Brasileira, 1972.

**Bibliografia complementar**

ABREU, Alice Rangel de Paiva; HIRATA, Helena; LOMBARDI, Maria Rosa (Orgs.). *Gênero e trabalho no Brasil e na França - perspectivas interseccionais*. São Paulo: Boitempo, 2016.

ANTUNES, Ricardo. A nova morfologia do trabalho e o desenho multifacetado das ações coletivas. In: SANTANA, M. A. e RAMALHO, J. R. *Além da fábrica – trabalhadores, sindicatos e a nova questão social*. São Paulo: Boitempo, 2003.

BOITO Jr., Armando. *Política neoliberal e sindicalismo no Brasil*. São Paulo: Xamã, 2002.

GOHN, M. G. *Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos*. São Paulo: Loyola, 1997.

TOURAINÉ, Alain. *Palavra e sangue: política e sociedade na América Latina*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1989.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH623	Sociologia da Religião	60	4	0	0
<b>Ementa:</b> Formas de apreensão da realidade. O sagrado e o profano. Ciência e religião. Religião e Ideologia. Igreja e Estado. Igreja e movimentos sociais. Igreja e democracia. Igreja na América Latina.					
<b>Bibliografia básica</b> ARENDDT, Hannah. <i>Entre o passado e o futuro</i> . São Paulo: Perspectiva, 2009. DURKHEIM, Émile. <i>A sociologia da religião e teoria do conhecimento</i> . In: RODRIGUES, José Albertino (Org.). <i>Durkheim Sociologia</i> . São Paulo: Ática, 1984 (Col. Grandes Cientistas Sociais) WEBER, Max. <i>A ética protestante e o espírito do capitalismo</i> . São Paulo: Pioneira, 1987.					
<b>Bibliografia complementar</b> CAPRA, Fritjof, STEINDL-RAST, David. <i>Pertencendo ao universo: explorações nas fronteiras da ciência e da espiritualidade</i> . São Paulo: Cultrix/Amaná, 1999. ELIADE, Mircea. <i>História das crenças e das idéias religiosas</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1983. SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. <i>Diversidade religiosa</i> . Disponível em: <a href="http://www.redhbrasil.net/">http://www.redhbrasil.net/</a> . Acesso em: 12 jul. 2010. BIBLIA SAGRADA. WEBER, MAX. <i>Economia e Sociedade – Volume I</i> , Brasília, UNB, 2000.					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH624	Sociologia da Comunicação	60	4	0	0
<b>Ementa:</b> Comunicação e Sociedade. Informação e Comunicação. Os "efeitos" da comunicação sobre o público (audiência, massa e opinião). Principais abordagens teóricas sobre o fenômeno comunicação de massa e seus diferentes aspectos. Heteronomia e autonomia (autoridade e subjetividade). Esclarecimento e emancipação. O simbólico na sedução e persuasão (dominação e esclarecimento). Ideologia (as relações capital x trabalho) e produção da consciência. Indústria cultural. Espaço político e espaço público. Novas tecnologias de comunicação, redes interativas e processos de globalização. Análise deste fenômeno na realidade brasileira.					
<b>Bibliografia básica</b> ADORNO, T.W.; HORKHEIMER, M. <i>Dialética do esclarecimento</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1986. BAUDRILLARD, Jean. <i>A sociedade de consumo</i> . Lisboa: Edições 70, 1974. COHN, Gabriel. <i>Sociologia da comunicação: teoria e ideologia</i> . São Paulo: Pioneira, 1973.					
<b>Bibliografia complementar</b> IANNI, Octavio. <i>Imperialismo e cultura</i> . São Paulo: Vozes, 1976. SODRÉ, Muniz. <i>A máquina de Narciso - televisão, indivíduo e poder no Brasil</i> . Rio de Janeiro: Achiamé, 1984. WERTHEIM, Jorge (Org.). <i>Meios de Comunicação: realidade e mito</i> . São Paulo: Ed. Nacional, 1979. WOLTON, Dominique. <i>O elogio do grande público: uma teoria crítica da televisão</i> . Porto, Portugal: Asa, 1994. BRETON Philippe. <i>Sociologia da Comunicação</i> . São Paulo: Edições Loyola, 2002					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH625	Tópicos Especiais em Sociologia	60	4	0	0
<b>Ementa:</b> Trata-se de uma disciplina em que o professor indicará um tema para ser trabalhado.					
<b>Bibliografia básica</b> A ser indicada.					
<b>Bibliografia complementar</b> A ser indicada.					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH626	Política contemporânea na América Latina	60	4	0	0
<b>Ementa:</b> Os regimes políticos, formas de governo, partidos políticos, movimentos sociais, confronto político em uma perspectiva comparada. O conceito de nação e etnia na América Latina contemporânea. Os fenômenos políticos e econômicos da história recente, a crise da dívida externa, a hiperinflação, a emergência de governos de esquerda e as causas da pobreza e desigualdade na América Latina.					
<b>Bibliografia básica</b> LIPSET, S. O homem político (Capítulo 2), Rio de Janeiro: Zaar, 1967. CARDOSO, F.H.; FALETTO, E. Dependência e Desenvolvimento na América Latina: Ensaio de Interpretação Sociológica (capítulos 1 e 2), Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. COLLIER, D. (org.) Novo autoritarismo na América Latina (capítulos 1,2, e 3), Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1982.					
<b>Bibliografia complementar</b> FURTADO, C. A Economia Latino-Americana: Formação Histórica e Problemas contemporâneos (quarta parte), São Paulo: Companhia das Letras, 2007. LINZ, J.;STEPAN, A. A transição e consolidação da democracia: experiência do Sul da Europa e da América do Sul (cap. 10 a 14), São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999. NETO, O.A. Presidencialismo e Governabilidade nas Américas (cap. 1 e 2). Rio de Janeiro: FGV, 2006. O'DONNELL, G.; SCHMITTER, P.; WHITEHEAD, L. Transições do regime autoritário: primeiras conclusões (cap. 1 a 3), São Paulo: Vertice, 1988. PRZEWORSKI, A.; ALVAREZ, M.E.; CHEIBUB, J.A.; LIMONGI, F. O que mantém as Democracias? São Paulo: Lua Nova ((nº 40-41, p. 113-145),1997.					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH627	Partidos Políticos, Sistemas Eleitorais e Representação	60	4	0	0

**Ementa:**

Representação política e participação. Sistemas Partidários e Sistemas eleitorais. Organização, financiamento de Partidos e eleições. Partidos políticos, formação de governos e a representação de interesses. Clivagens.

**Bibliografia básica:**

DUVERGER, Maurice. Os Partidos Políticos, São Paulo: Zaar, 1970.

MICHELS, Robert. Sociologia dos Partidos Políticos, Brasília: Unb, 1982.

SARTORI, Giovanni. Partidos e Sistemas Partidários, Brasília: Unb, 1982.

**Bibliografia complementar:**

BRAGA, Maria do Socorro de Souza. O Processo Partidário-Eleitoral Brasileiro: padrões de competição política, São Paulo: Humanitas, 2006.

CERRONI, Umberto. Teoria do Partido Político, São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1982.

LAMOUNIER, Bolivar; MENEGUELLO, Raquel. Partidos Políticos e consolidação democrática: o caso brasileiro, São Paulo: Brasiliense, 1986.

NICOLAU, Jairo. Partidos Políticos e Sistemas Partidários: 1985-2009. In: MARTINS, Carlos Benedito; LESSA, Renato (Orgs.), Horizonte das Ciências Sociais no Brasil: Ciência Política, São Paulo: ANPOCS, 2010.

PITKIN, Hanna Fenichel. Representação: Palavras, Instituições e Ideias, In: Lua Nova, nº 67, 2006.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH628	Judiciário e Política	60	4	0	0

**Ementa:**

As relações entre o Judiciário e a Política a partir do princípio da separação dos poderes e do exame das funções institucionais atribuídas ao judiciário. Propor a análise sobre a representação e os efeitos das decisões judiciais na definição e implementação das políticas públicas.

**Bibliografia básica:**

ARANTES, Rogério B. *Judiciário e Política no Brasil*. São Paulo: Idesp/Sumaré, Educ, 1997.

ELSTER, Jon and SLAGSTAD, Rune (eds.). *Constitucionalismo e Democracia*. México: Fondo de Cultura Económica, 2001.

MENDEZ, J., O'DONNELL, G. e PINHEIRO, P.S. *Democracia, violência e injustiça*. O Não-Estado de Direito na América Latina. Petrópolis: Paz e Terra, 2000.

**Bibliografia complementa:**

TSEBELIS, George. "Processo decisório em sistemas políticos: veto players no presidencialismo, parlamentarismo, multicameralismo e pluripartidarismo." Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 12, n. 34, junho de 1997.

VALE, Oswaldo T. do. *O Supremo Tribunal Federal e a instabilidade político-institucional*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

VIANNA, Luiz Werneck et al. *A judicialização da política e das relações sociais no Brasil*. Rio de Janeiro: Revan, 1999.

BAUM, Lawrence. *A Suprema Corte Americana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

SANTOS, Boaventura de S. et al. "Os tribunais nas sociedades contemporâneas". Revista Brasileira de Ciências Sociais, n.30, p.29-62, fev. 1996.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH629	Dominação e Autoridade	60	4	0	0
<p><b>Ementa:</b> Análise acerca dos conceitos da dominação e a autoridade no pensamento político. Os problemas e os questionamentos acerca do poder político nas correntes Liberal, Anarquistas e Socialista.</p>					
<p><b>Bibliografia básica</b> KROPOTKIN, PEDRO. <i>Folletos Revolucionários I – anarquismo: su filosofia y su ideal</i>, Barcelona: Tusquets, 1977. PROUDHON, P.J. Paulo E. Resende e Edson Passetti (orgs.) Col. <i>Grandes Cientistas Sociais</i>: São Paulo, Atica, 1986. STIRNER, Max. <i>O único e sua propriedade</i>. São Paulo: Martins Editora, 2009.</p>					
<p><b>Bibliografia complementar</b> KROPOTKIN, PEDRO. <i>Folletos Revolucionários II – ley y autoridade</i>, Barcelona: Tusquets, 1977. _____. <i>O Estado e o seu papel histórico</i>: São Paulo, Imaginário, 2000. MARX, K. ENGELS, F. Florestan Fernandes (org.), <i>Coleção Grandes Cientistas Sociais</i>, São Paulo: Atica, 2003. SABINE, George H. <i>História de La Teoria Política</i>, Mexico, FCE, 1994. BAUMAN, Z. <i>O mal-estar da pós modernidade</i>, Rio de Janeiro: Zaar, 1998.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH630	Tópicos Especiais em Política	60	4	0	0
<p><b>Ementa:</b> Trata-se de uma disciplina em que o professor indicará um tema para ser trabalhado.</p>					
<p><b>Bibliografia básica</b> A ser indicada.</p>					
<p><b>Bibliografia complementar</b> A ser indicada.</p>					



Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH632	Antropologia Política	60	2	1	0

**Ementa:**

Domínio da antropologia política. constituição das relações de poder vistas do ponto de vista da Antropologia. Os africanistas, a Escola de Manchester, as Sociedades contra o Estado. Análises contemporâneas de Antropologia Política.

**Bibliografia básica:**

BALANDIER, Georges. *Antropologia política*. Lisboa, Editorial Presença, 1980.

CLASTRES, Pierre. *A Sociedade contra o Estado*. São Paulo, Cosac Naify, 2003.

GLUCKMAN, Max. *Análise de uma Situação Social na Zululândia Moderna*. In Bianco, Bela Feldman (org.). *Antropologia das sociedades contemporâneas*. São Paulo, Global Universitaria, 1987.

**Bibliografia complementar:**

GODELIER, Maurice. *Horizontes da Antropologia*. Lisboa, Edições 70, 1977.

CLASTRES, Pierre. *A arqueologia da violência*, Cosac Naify, 2003.

LECLERC, Georges. *Antropologia e colonialismo*. Lisboa, Editorial Estampa, 1973.

RIBEIRO, Darcy. *Os índios e a civilização*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1979.

LEACH, E. *Sistemas Políticos na Alta Birmânia*. São Paulo, Editora Universidade de São Paulo, 1996.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH631	As Sociedades na Amazônia Contemporânea	60	4	0	0

**Ementa:**

A diversidade de formações socioculturais na Amazônia. Usos do território e recursos naturais. Rural e o urbano no ambiente amazônico. Desenvolvimento, conflitos e transformações socioambientais.

**Bibliografia básica:**

ALMEIDA, Alfredo Wagner B. de. *Terras tradicionalmente ocupadas*. Manaus, PPGSCA-UFAM, 2006.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela e ALMEIDA, Mauro W. B. de. 2001. *Populações Tradicionais e Conservação Ambiental* in: CAPOBIANCO, J. P. R. et alii (orgs.). *Biodiversidade na Amazônia Brasileira. Avaliação e ações prioritárias para a conservação, uso sustentável e repartição de benefícios*. São Paulo: Estação Liberdade/ISA, pp. 184-193.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela e ALMEIDA. *Enciclopédia da Floresta*. São Paulo, Cia. das Letras, 2002.

**Bibliografia complementar**

AB'SABER, Aziz. *Amazônia, do discurso à práxis*. São Paulo, Edusp, 1996.

BECKER, Bertha. *Geopolítica da Amazônia*. São Paulo, Garamond, 2006.

CARDOSO, Ana Cláudia D. (org.). *O rural e o urbano na Amazônia. Diferentes olhares em perspectivas*. Belém, EDUFPA, 2006.

DIEGUES, Antonio Carlos. *O Mito moderno da natureza intocada*. São Paulo, Hucitec, 1996.

ADAMS, C.; MURRIETA, R.; NEVES, W. (orgs.). *Sociedades caboclas amazônicas: modernidade e invisibilidade*. São Paulo: Annablume; FAPESP, 2006.



Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH633	Identidade e Etnicidade	60	4	0	0
<b>Ementa:</b> A Identidade social e étnica. Relações interétnicas. Fronteiras. Territórios, identidades nacionais e socioculturais. Auto-identificação.					
<b>Bibliografia básica</b> BARTH, Fredrik. “Grupos étnicos e suas fronteiras” in: LASK, Tomke (org.). <i>O guru, o iniciador e outras variações antropológicas</i> . Rio de Janeiro, Contra Capa Livraria, 2000. CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. <i>Identidade, etnia e estrutura social</i> . São Paulo, Pioneira, 1976. CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. “Da cultura residual porém irreduzível” in: <i>Antropologia do Brasil. Mito, história e etnicidade</i> . São Paulo, Brasiliense, 1987.					
<b>Bibliografia complementar</b> HALL, Stuart. <i>A identidade cultural na pós-modernidade</i> . Rio de Janeiro, DP&A, 2006. OLIVEIRA, Joao Pacheco. <i>A Viagem de volta: etnicidade, politica e reelaboração cultural no nordeste indígena</i> . Rio de Janeiro, Contra Capa livraria, 1999. STUZTMAN, Renato (org.). Eduardo Viveiros de Castro. <i>Encontros</i> . Rio de Janeiro, Beco do Azougue, 2008. WEBER, Max. “Comunidades Étnicas” in: <i>Economia y Sociedad. Esbozo de Sociología Comprensiva</i> . México, Fondo de Cultura Económica, 1984, pp. 315-327. LUCIANI, José A. K. <i>Sobre a antimestiçagem</i> . Curitiba. Species e Florianópolis, Cultura e Barbárie, 2016.					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH634	Antropologia do Brasil Indígena	60	4	0	0
<b>Ementa:</b> Configuração etnográfica e histórica do Brasil indígena. Identidade, diversidade e relações interétnicas. A política indigenista, os movimentos indígenas, os projetos de desenvolvimento e seus impactos sobre povos e territórios.					
<b>Bibliografia básica</b> CARDOSO DE OLIVEIRA, R. <i>A sociologia do Brasil Indígena</i> . Rio de Janeiro: Tempo Universitário, 1978. CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (org.). <i>História dos Índios no Brasil</i> . São Paulo, Cia das Letras, 1992. MEC. <i>Cadernos da TV Escola: índios no Brasil</i> . Brasília, MEC, 2001.					
<b>Bibliografia complementar</b> ALBERT, Bruce; Ramos Alcida (org). <i>Pacificando o branco: cosmologias do contato no Norte Amazônico</i> . São Paulo, Unesp, 2002. JUNQUEIRA, C. e CARVALHO, E. A., (orgs). <i>Antropologia e indigenismo na América Latina</i> . São Paulo, Cortez, 1981. RIBEIRO, Darcy. <i>Os índios e a civilização</i> . Petrópolis, Vozes, 1977. MELLI, J.C. <i>Antropologia no Brasil, um roteiro</i> . Serie Antropologia, 38. Brasília, UnB, 1983. CARNEIRO DA CUNHA, M. e CESARINO, P. de N. (orgs.). <i>Políticas culturais e povos indígenas</i> . São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH635	Etnologia das Sociedades Indígenas na Amazônia	60	4	0	0

**Ementa:**

Introdução à etnologia das sociedades indígenas na Amazônia. Famílias etnolinguísticas e regiões etnográficas. Introdução aos principais temas da etnologia indígena na Amazônia: cosmologia, arte, política e a questão do contato.

**Bibliografia básica**

FAUSTO, C. *Os índios antes do Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

MELATTI, J.C. *Índios da América do Sul*. Disponível em: <http://www.juliomelatti.pro.br/ias.htm>

MELATTI, J. C. *Índios do Brasil*. São Paulo: ed. EDUSP, 2007.

**Bibliografia complementar**

CHRISTINE TAYLOR, A. “História pós-colombiana da alta Amazônia”. In CARNEIRO DA CUNHA, M. *História dos Índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

MENÉDEZ, M. “A área Madeira-Tapajós: situação de contato e relações entre colonizador e indígenas. In CARNEIRO DA CUNHA, M. *História dos Índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

VIVEIROS DE CASTRO, E. “O problema da afinidade na Amazônia”. In *A Inconstância da Alma Selvagem*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

LIMA, E. C. de e CÓRDOBA, L. (orgs.). *Os outros dos outros: relações de alteridade na etnologia sul-americana*. Curitiba: Ed. UFPR, 2011.

SEEGER, A., MATTA, R. D. e VIVEIROS DE CASTRO, E. “A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras”. In *Boletim do Museu Nacional* (32), Rio de Janeiro: Museu Nacional, 1979.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH636	Antropologia do Parentesco	60	4	0	0

**Ementa:**

A abordagem antropológica do parentesco: história, teorias e terminologia técnica. Teorias da descendência e aliança matrimonial. Estudos de parentesco no Brasil. Herança, propriedade e casamento. Família e parentesco.

**Bibliografia básica**

ARIÈS, F. *Historia Social da Criança e da Família*. Rio de Janeiro, Editora Guanabara, 1981.

JUNQUEIRA, Carmem. *Antropologia Indígena uma introdução, historia dos povos indígenas no Brasil*. São Paulo, Educ, 2002.

LEVI-STRAUSS. C. *As estruturas elementares do parentesco*. Petrópolis: Vozes, 1982.

**Bibliografia complementar**

EVANS-PRITCHARD, E. *Os Nuer*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1978.

LEVI-STRAUSS. C. A família. .In: *O olhar distanciado*. Lisboa: Edições 70, 1983.

RADCLIFFE-BROWN. *Estrutura e Função nas sociedades primitivas*. Petrópolis: Vozes, 1973.

LEACH, E. 1982. *A diversidade da antropologia*. Lisboa: Edições 70.

LEVI-STRAUSS, C. *Antropologia Estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967.

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH637	Cultura Brasileira	60	4	0	0
<p><b>Ementa:</b> A idéia de uma Cultura Brasileira. Diversidade e identidade. Ideologia e Cultura. Movimentos e formas de expressão culturais no Brasil. Cultura popular.</p>					
<p><b>Bibliografia básica</b> BUARQUE DE HOLANDA, S. <i>Raizes do Brasil</i>. Sao Paulo, Companhia das Letras, 1995. LARAIA, R. <i>Cultura: um conceito antropológico</i>. Rio de Janeiro, Zahar, 2006. MATTA, Roberto Da. <i>Carnavais, Malandros e Herois</i>. Rio de Janeiro, Rocco, 1997.</p>					
<p><b>Bibliografia complementar</b> ORTIZ, R. <i>A moderna tradição brasileira: cultura brasileira e industria cultural</i>. São Paulo, Brasiliense, 1988. RIBEIRO, DARCI. <i>O Povo Brasileiro, a formação e o sentido do Brasil</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. VELOSO, M. MADEIRA, A. <i>Leituras Brasileiras: itinerarios no pensamento social e na literatura</i>. Sao Paulo, Paz e Terra, 1999. RICUPERO, B. <i>Sete lições sobre as interpretações do Brasil</i>, São Paulo: Alameda, 2007. MATTA, Roberto Da. <i>O que faz o Brasil, Brasil?</i>. Rio de Janeiro: Rocco, 1989.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH638	Tópicos Especiais em Antropologia	60	4	0	0
<p><b>Ementa:</b> Trata-se de uma disciplina em que o professor indicará um tema para ser trabalhado.</p>					
<p><b>Bibliografia básica</b> A ser indicada.</p>					
<p><b>Bibliografia complementar</b> A ser indicada.</p>					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA965	Leitura e Produção de Textos II	60	4	0	0
<b>Ementa:</b> Planejamento, análise e produção de gêneros/tipos textuais acadêmicos – resumos, resenhas, artigos científicos, textos dissertativos-argumentativos diversos e a interrelação entre eles, com vistas ao aperfeiçoamento dos aspectos formais, linguísticos, discursivos e metodológicos.					
<b>Bibliografia básica</b> MACHADO, A. R.; ABREU-TARDELLI, L. S.; LOUSADA, E. <i>Planejar gêneros acadêmicos</i> . São Paulo: Parábola, 2005. MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. <i>Produção textual na universidade</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2010. OLIVEIRA, J. R. S. <i>et al. Comunicação e linguagem científica</i> . Campinas, SP: Editora Átomo, 2007. XAVIER, A. C. <i>Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos</i> : artigo, resumo, resenha, monografia, tese, dissertação, TCC, projeto, slide. Recife: Editora Respel, 2010.					
<b>Bibliografia complementar</b> FOUCAULT, M. <i>O que é um autor?</i> 2. ed. Lisboa: Vega Editora, 1992. Disponível em < <a href="http://fido.rockymedia.net/anthro/foucault_autor.pdf">http://fido.rockymedia.net/anthro/foucault_autor.pdf</a> > Acesso em 24 de abril 2013. FURASTÉ, P. A. <i>Normas Técnicas Para o Trabalho Científico</i> : explicitação das normas ABNT. 16. ed. Porto Alegre: Dáctilo-Plus, 2012. JUDENSNAIDER, I. <i>O plágio, a cópia e a intertextualidade na produção acadêmica</i> . Revista Espaço Acadêmico, nº 125, 2011. MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.) <i>Gêneros, teorias, métodos, debates</i> . São Paulo: Parábola, 2010. SILVA, O. S. F. <i>Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade?</i> Revista Brasileira de Educação, 2008, vol.13, n.38, p. 357-368.					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CELA	Língua Inglesa I	75	3	1	0
<b>Ementa:</b> Introdução às estruturas da língua em nível iniciante (A1). Compreensão e expressão na língua oral e escrita. Prática de leitura e compreensão de textos em nível básico. Ênfase na produção oral e auditiva.					
<b>Bibliografia básica</b> OXENDEN, Clive; LATHAM-KOENIG. <i>American English File</i> . Multipack 1A. New York: Oxford University Press, 2008. MURPHY, Raymond. <i>English Grammar in Use</i> . 2ª ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1994. GOLDSTEIN, Ben. <i>Working with images: A resource book for the language classroom</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 2009.					
<b>Bibliografia complementar</b> AVERY, Peter & EHRLICH, Susan. <i>Teaching American English Pronunciation</i> . New York: Oxford University Press, 1995. CARTER, Ronald; NUNAN, David. <i>The Cambridge guide to teaching English to speakers of other languages</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 2012. COBUILD, Collins. <i>English Grammar: Helping learning with real English</i> . The Cobuild Series, 1995. JENKINS, Jennifer. <i>World Englishes: A resource book for students</i> . New York: Routledge, 2009. RICHARDS, Jack C. <i>Interchange: Third edition</i> . V.1. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.					

Código	Nome da disciplina	Carga horária	Créditos		
			T	P	E
CFCH639	Ciência Política e Direitos Humanos	60	4	0	0
<p><b>Ementa:</b> Os Direitos Humanos em uma perspectiva da Ciência Política. Os pressupostos teóricos e metodológicos para uma discussão contemporânea sobre o tema. Histórico das violações dos Direitos Humanos no Brasil. Políticas Públicas e Direitos Humanos no Brasil.</p>					
<p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>ALVES, José A. Lindgren. Os Direitos Humanos como tema global, São Paulo: Perspectiva, 1994.</p> <p>BOBBIO, Norberto. A era dos Direitos, Rio de Janeiro: Campus, 1992.</p> <p>MENDEZ, J.E., O'DONNELL, G., PINHEIRO, P.S. Democracia, violência e injustiça: o não-estado de direito na América Latina, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.</p>					
<p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>ADORNO, Sergio. Crime, justiça penal e desigualdade jurídica: as mortes que se contam no tribunal do júri – Revista da USP, Dossiê Judiciário, nº 21, 1994.</p> <p>ALVES, José A. Lindgren. Arquitetura Internacional dos Direitos Humanos, São Paulo: FTD, 1997.</p> <p>ARENDETT, H. As origens do totalitarismo, São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</p> <p>CARVALHO, José Murilo de. A cidadania no Brasil, Rio de Janeiro: Campus, 1992.</p> <p>COMPARATO, F.K. A afirmação Histórica dos Direitos Humanos, São Paulo: Saraiva, 2003.</p>					

## **9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES / ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICOS CULTURAIS**

### **9.1 Atividades Complementares – Bacharelado**

As Atividades Complementares do Curso de Ciências Sociais da Ufac procura contemplar os três eixos básicos de formação acadêmica do cientista social – ensino, pesquisa e extensão, além do planejamento, consultoria, assessoria e, ainda, a formação cultural do futuro profissional. Os acadêmicos do Curso de Ciências Sociais deverão cumprir 120 (cento e vinte) horas de Atividades Complementares exigidas para o Bacharelado ao longo de sua formação. O regulamento das Atividades Complementares, bem como as competências dos envolvidos, encontra-se no **anexo I**, do presente documento.

### **9.2 Atividades Acadêmico Científico Culturais - Licenciatura**

As Atividades Acadêmico-científicos-Culturais do Curso de Ciências Sociais procura contemplar os três eixos básicos de formação acadêmica do cientista social - ensino; pesquisa e extensão, além do planejamento, consultoria, assessoria e, ainda, a formação cultural do futuro profissional. Os acadêmicos do Curso de Ciências Sociais deverão cumprir as 200 (duzentas) horas de Atividades Acadêmico-Culturais exigidas para a Licenciatura ao longo de sua formação. O regulamento das atividades Acadêmico-Centífico-Culturais, bem como as competências dos envolvidos, encontram-se no **anexo I**, do presente documento.

## **10 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO) - LICENCIATURA**

### **10.1 Estagio Curricular Supervisionado (Obrigatório) - Licenciatura**

Conforme o Regimento Geral da UFAC o Estágio é uma atividade acadêmica específica, disciplinada pela legislação vigente, definido como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação do discente para o trabalho produtivo, constitui-se como componente curricular indispensável para integralização curricular dos acadêmicos do Curso de Ciências Sociais, modalidade Licenciatura. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Ciências Sociais na modalidade Licenciatura, oferecido no sexto, sétimo e oitavo semestre do curso, sendo distribuído em três componentes curriculares: Estágio Curricular Supervisionado de Ensino em Ciências Sociais I, Estágio Curricular Supervisionado de Ensino em Ciências Sociais II e Estágio Curricular Supervisionado de Ensino em Ciências Sociais III. Estão organizadas de forma a privilegiar a experiência do estagiário como elemento mobilizador e orientador de dinâmicas formativas, realizadas em espaços educacionais específicos.

Desta forma, o estágio Curricular Supervisionado objetiva relacionar teoria e prática por meio de observação e regência da sala de aula, integrando os conhecimentos do ensino de Ciências Sociais, através de um repertório diversificado de conhecimentos, metodologias e estratégias de ação, sendo assim, os componentes curriculares se constituem a partir de conteúdos, saberes e práticas relacionados ao ensino de Ciências Sociais na Educação Básica (Ensino Médio), orientados pelo princípio da ação docente indissociável da prática permanente de investigação sobre cada situação vivida no campo educacional, reconhecendo e buscando compreender as instituições e os processos educacionais como processos sociais, culturais e políticos com características próprias. Em consonância com a Resolução Reitoria nº 06, de 30 de agosto de 2011, O Estagio Curricular Supervisionado do Curso de Ciências Sociais modalidade Licenciatura, será ofertado nos turnos matutino e vespertino, e para subsidiar a escolha dos candidatos ao curso, deverá constar nos Editais de Ingresso nos Cursos de Graduação da UFAC. O regulamento do Estagio Curricular Obrigatório, encontram-se no anexo II, do presente documento.

## 11 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO - BACHARELADO

O estágio não obrigatório, assim como o estágio obrigatório, fundamenta-se na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio dos alunos; na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Federal nº 9.394/96 e Diretrizes Curriculares dos cursos de ensino superior. Esse componente curricular caracteriza-se como “*um ato educativo escolar supervisionado*” que tem como finalidade a preparação para o trabalho e para a vida cidadã dos alunos que estão regularmente matriculados e frequentando o Curso.

A carga horária do Estágio Não Obrigatório poderá ser aproveitada como atividades complementares, previsto no regulamento do Projeto Pedagógico Curricular do Curso, no limite de 45 horas (dois créditos de estágio) a partir do terceiro semestre. Esse componente tem por objetivo oportunizar ao aluno estagiário ampliar conhecimentos, aperfeiçoar e/ou desenvolver habilidades e atitudes necessárias para o bom desempenho profissional, vivências que contribuam para um adequado relacionamento interpessoal e uma participação ativa na sociedade. Conforme Resolução CEPEX nº 14, de 06 de dezembro de 2010 – em seu § 2º - O Estágio Não Obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso, o qual constitui atividade de formação acadêmico-profissional do aluno e em consonância com o Art. 4º - *A realização do estágio obrigatório ou não obrigatório está condicionada ao cumprimento dos seguintes requisitos:*

- I. Efetivação da matrícula do aluno, de acordo com o período letivo estabelecido na estrutura curricular;*
- II. Formalização do Acordo de Cooperação entre a parte concedente do estágio (empresa) e a UFAC através de Convênio;*
- III. Celebração de Termo de Compromisso entre o aluno, a parte concedente do estágio e a UFAC;*
- IV. Compatibilização entre as atividades desenvolvidas no estágio e as previstas no Termo de Compromisso (ver Resolução na Íntegra na pasta do CD-ROM da I Jornada Acadêmica/DIADEN-UFAC, Fevereiro 2013).*

O regulamento do Estágio não Obrigatório, encontram-se no **anexo III**, do presente documento.



## 12 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular obrigatório do Curso de Ciências Sociais modalidade Bacharelado da UFAC, cujo Regulamento encontra-se em anexo a este Projeto, devidamente aprovado pelo Colegiado do Curso, o TCC será constituído por duas disciplinas (TCC I e TCC II) com carga horária total de 120 horas, tem por objetivo permitir que o aluno aprofunde seus conhecimentos em uma ou mais área de formação do curso.

O TCC será desenvolvido individualmente, orientado por professor do Curso de Ciências Sociais da UFAC. A temática do TCC é abrangente, podendo o aluno desenvolver pesquisas de campo, de laboratório e bibliográfica; projeto, ensaio, experimento, estudo de caso, etc., diretamente ligado a uma ou mais disciplinas do curso ou a uma das áreas de concentração do curso.

O regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, encontram-se no **anexo IV**, do presente documento.

### 13 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

A Curricularização da Extensão é uma exigência da lei que dispõe sobre a necessidade das Ifes institucionalizarem as atividades acadêmicas de extensão, de modo a constarem nos PPCs dos cursos de graduação. Essa institucionalização, necessariamente, deve respeitar o que dispõe o princípio constitucional da “autonomia didático – científica” das Ifes, de maneira que, mesmo estabelecida em lei, essa exigência do PNE, deve ser instituída por meio de normas internas (e legais) que estruturam e organizam os cursos e programas.

É consenso a necessidade de se institucionalizar a extensão nos PPCs, retirando-a da “invisibilidade nos currículos acadêmicos”, no entanto pela própria natureza desta atividade consideramos que é indissociável a relação ensino e à pesquisa, como prática que se desenvolve numa relação constante entre a Universidade e a Sociedade. Dessa forma, é preciso garantir a criação de um programa Institucional de Extensão com um conjunto de atividades curriculares de extensão (ACE).

A estratégia 12.7 do Plano Nacional de Educação – PNE (BRASIL, Lei 13.005, 2014) “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”. A Curricularização da Extensão diz respeito às atividades culturais e científicas organizadas e desenvolvidas por discentes, articuladas com o ensino e a pesquisa e integram o currículo do curso de graduação em Ciências Sociais modalidade Bacharelado e Licenciatura, constituindo-se em requisito obrigatório para a integralização dos créditos estabelecido em seu Projeto Pedagógico.

O Curso de Ciências Sociais da Ufac destinará 10% da carga horária do curso para a Curricularização da Extensão, dessa forma serão destinadas 350 horas para Licenciatura e 240 horas para o Bacharelado, onde serão desenvolvidas atividades extracurriculares. (Regulamento anexo V).

## **14 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**

Conforme o Regimento Geral da UFAC, para os cursos de graduação, a verificação do rendimento escolar é feita por disciplina, na perspectiva de todo o curso, abrangendo sempre os aspectos de assiduidade e eficiência nos estudos. O processo de avaliação de ensino e aprendizagem está regulamentado no Regimento Geral da UFAC, do Art. 303 ao Artigo 322.

Resguardada a autonomia didático-pedagógica dos professores, o Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Ciências Sociais define como principais instrumentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem:

(i) avaliação da dimensão teórica

- Provas escritas
- Seminários temáticos
- Relatórios de leitura
- Estudos dirigidos
- Oficinas

(ii) Avaliação da dimensão prática

- Relatórios de práticas de laboratório
- Relatórios de práticas de campo
- Provas práticas
- Elaboração de projetos de investigação e de intervenção de problemas do cotidiano escolar e de temas próprios das áreas de Ciências Sociais.

(iii) Avaliação do ensino

- Auto-avaliação do docente em reuniões do colegiado de curso e nas reuniões de área
- Aplicação do instrumento de avaliação do curso junto aos alunos que indagará, dentre outros temas, sobre o domínio de conteúdo por parte do docente, capacidade de organização das situações didáticas, e relações interpessoais.

## 15 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A AutoAvaliação do curso ocorrerá em processo e com a participação das instâncias que dão suporte ao desenvolvimento das ações do Curso de Ciências Sociais e que são respectivamente: Núcleo Docente Estruturante e Colegiado de Curso. Pretende-se fazer com que essas instâncias, com a participação de alunos, servidores técnicos e administrativos e professores, conforme as normas legais sejam os locais das discussões sobre aspectos ou sobre temas considerados problemáticos ou inibidores de avanços do Curso de Ciências Sociais, em suas distintas relações. A viabilização desse processo ocorrerá por intermédio de dois procedimentos concomitantes:

- Estabelecimento de um calendário para as reuniões do NDE e do Colegiado de Curso, com datas fixas e com horário de realização à tarde, no horário de funcionamento do curso, para que professores, e servidores técnicos e administrativos, sobretudo, os alunos possam participar das discussões;
- Listagem de temas, que inibem o avanço do Curso ciências Sociais e que são considerados importantes para levar ao debate e aos encaminhamentos, nas datas do calendário previamente estabelecido.

Os dados fornecidos pela secretaria da coordenação de curso (retenção, evasão, entrada por meio de processo seletivo, planos de cursos, questionários sócio-econômicos etc.); as avaliações realizadas junto a alunos, professores e servidores técnicos e administrativos; as demandas de responsáveis pelas distintas interfaces da licenciatura, com as escolas e com outras instâncias, internas e externas (PIBID, Estágio Supervisionado, DIAFAC etc.); os itens de avaliação de comissões avaliadoras externas e internas (MEC, CPA etc.); os itens observados nas competências, atribuições e deveres de instâncias de apoio ao Curso de Ciências Sociais modalidade Bacharelado e Licenciatura (Colegiado de Curso, NDE, DIADEN/PROGRAD etc.); itens observados nas políticas de ensino, pesquisa e extensão, comporão, entre outros, o conjunto de temas que serão objeto de discussões, deliberações e encaminhamentos no colegiado de curso, ao longo do semestre.

Elencada a listagem dos temas, a partir de discussões mais amplas e, sobretudo, na esfera do colegiado de curso, o NDE tem o papel fundamental de preparar, antecipadamente,

os subsídios para as discussões dos temas que serão objetos nas reuniões do referido colegiado de curso, priorizando aqueles que forem considerados mais importantes.

Dentre os temas de discussão estão os relativos à avaliação do ENADE e a da Comissão de Avaliação do MEC; dados sobre reprovação e alternativas para a sua minimização; as articulações entre professores dos distintos períodos para efeito de compatibilização de ações e conteúdos; implementação do setor de supervisão de estágio do Curso de Ciências Sociais modalidade Bacharelado e Licenciatura; a articulação de trabalho de bolsistas para o atendimento de alunos de distintos períodos do Curso; ações destinadas a dirimir as dificuldades na leitura de alunos do Curso; potencialização do trabalho das monitorias para melhoria das ações nas distintas disciplinas; ações desenvolvidas pelo PIBID, PIBIC e pelo Estágio Supervisionado, junto às escolas; aspectos da avaliação proposta pela CPA.

## 16 CORPO DOCENTE

NOME	REGIME TRABALHO	TITULAÇÃO	VINCULO (EFETIVO OU PROVISÓRIO)	CURRÍCULO/FORMAÇÃO
Élder Andrade de Paula	DE	Doutor	Efetivo	Ciência Política
Nilson Euclides da Silva	DE	Doutor	Efetivo	Ciência Política
Eurenice Oliveira de Lima	DE	Doutora	Efetivo	Sociologia
Marisol de Paula Reis Brant	DE	Doutora	Efetivo	Sociologia
Jacó César Piccoli	DE	Doutor	Efetivo	Antropologia
Mariana Ciavatta Pantoja	DE	Doutora	Efetivo	Antropologia
Fernando Peres Peixoto	DE	Doutor	Efetivo	Sociologia
Fabiana Pontes de Albuquerque	DE	Doutora	Efetivo	Sociologia
Letícia Helena Mamed	DE	Mestre	Efetivo	Sociologia
Ermicio Sena de Oliveira	DE	Doutor	Efetivo	Ciência Política
Leonardo Lessin	DE	Doutor	Efetivo	Sociologia
Geovania Barros	DE	Mestre	Efetivo	Sociologia

## **17 METODOLOGIA ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DA PROPOSTA**

Os princípios metodológicos que permeiam as ações acadêmicas são traduzidos pelo movimento da ação-reflexão-ação, em que o foco deve estar voltado para o campo de atuação do futuro profissional e a interlocução entre saberes acadêmicos, científicos e os saberes próprios das comunidades tradicionais. Teoria e prática são inseparáveis, uma visualiza a outra com uma postura investigativa. A teoria não é verdade absoluta, é uma possibilidade, dentre muitas outras. A prática não é imutável, existe para ser examinada, alterada ou mantida a partir dos processos de ação-reflexão-ação.

Os saberes constitutivos da formação profissional e a construção da identidade devem ser garantidos e desenvolvidos de forma concomitante e com igual importância ao longo de todo o processo formativo. Os cursos, prioritariamente, se constituem num espaço estimulador de uma postura crítica-reflexiva, frente ao desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional. A identidade profissional é construída processualmente a partir da leitura crítica dessas três dimensões, articuladas entre si e localizadas historicamente.

Nesse sentido, a mobilização de saberes tradicionais, da experiência e do conhecimento sistematizado irão mediar o processo de construção da identidade dos futuros profissionais. Tais saberes devem ser valorizados, problematizados e investigados ao longo da formação. Aprender para aplicar depois abre espaço para aprender fazendo, aplicando já no processo de formação vivenciado nos cursos. Aprender, aplicar e construir novos saberes fazem parte de um mesmo processo.

Nessa direção, o esforço metodológico para a formação passa pela compreensão das diversas teorias que orientam o fazer profissional de cada área, explicitando-as e relacionando-as com a prática realizada, tornando esse movimento um eixo balizador do processo formativo. Portanto, a metodologia visa o processo formativo em sua totalidade, considerando as dimensões de metodologias de aprendizagem, metodologia de implantação, gestão e avaliação dos cursos. Em todas as dimensões, os processos metodológicos serão balizados pelos seguintes princípios: Ancorado em uma concepção de aprendizagem dialógica, que promova o diálogo igualitário, a pluralidade cultural, a transformação, as habilidades de aprender a aprender, a superação da lógica utilitarista que reafirma a si mesma sem considerar as identidades e as individualidades, a solidariedade, a diversidade e as diferenças de formas e ritmos de aprendizagens.

Concebe o currículo como um processo aberto sendo continuamente revisado, visto que, tanto os conhecimentos quanto os processos educativos são velozmente gerados, criados e recriados, armazenados, difundidos, e absolvidos, modificando assim, o papel das instituições educacionais e aumentando sua complexidade; Visão inter, multi e transdisciplinar nas diversas áreas do conhecimento, permitindo o diálogo constante no interior dos cursos, entre os cursos, os centros acadêmicos a extensão e pesquisa; Autonomia como princípio educativo, presente nas relações pedagógicas de modo a transformar a aprendizagem em um processo autônomo e contínuo.

Cultura de avaliação, como um processo inerente às ações educativas com vistas a estar continuamente corrigindo percursos; Democracia na gestão dos processos acadêmicos e nas relações interpessoais e profissionais; Usos das novas tecnologias na otimização da aprendizagem; Relação teoria e prática como elemento integrador dos componentes da formação profissional, possibilitando fortalecimento e a valorização do ensino e da pesquisa individual e coletiva; Valorização dos saberes das comunidades tradicionais, integrando nas atividades os cientistas urbanos e os pesquisadores da mata, os alunos e os moradores nas atividades de sala de aula, laboratório e de campo de forma a estar promovendo a interlocução dos saberes; Institucionalização da participação dos atores das comunidades tradicionais, nos projetos de pesquisa, no reconhecimento do notório saber, nas atividades. O curso de Ciências Sociais apresenta o cronograma de 04 (quatro) anos. O cumprimento da carga horária para a modalidade bacharelado e de 2.550 horas e de Licenciatura 3.265 horas para conclusão das disciplinas.

Para aperfeiçoar o conhecimento, as disciplinas interagem entre si através de disciplinas práticas, pois entende-se que a formação não pode se restringir à mera assimilação e recepção passiva de conteúdo. O graduando deverá ser capaz de lidar, em geral, com textos de alta complexidade lógico conceitual, e, sobretudo, deverá ser capaz de exprimir-se (oralmente e por escrito) com clareza e coerência argumentativas.

Essas atividades foram incorporadas às várias disciplinas, constantes na estrutura curricular do curso. Tais atividades visam desenvolver nos graduandos a capacidade de se exprimir com clareza e pertinência argumentativa próprias; envolvendo, sobretudo, a discussão de interpretações, problemas e tentativas de solução. Além dessas, as atividades previstas neste Projeto Pedagógico e que deverão fazer parte do currículo, são:

- **Aulas teóricas:** os principais meios de acesso ao conhecimento e de interação dos professores com os alunos e dos alunos com os seus pares. Serão nestas aulas em que, além



de ocorrerem discussões sobre os tópicos específicos do conhecimento, surgirão os questionamentos, por parte do estudante. Através delas, os estudantes receberão a orientação em relação ao estudo que deverão realizar para adquirir base do conhecimento pretendido. É importante salientar a participação do professor não apenas como mediador do processo ensino-aprendizagem, mas também como sujeito responsável pelo desenvolvimento de práticas que permitam ao aluno a sua relação/interação/compreensão de situações práticas de sua área de formação, de forma que o mesmo desenvolva competências e habilidades mínimas necessárias ao exercício da profissão.

- **Aulas de laboratório ou campo:** os alunos terão oportunidade de experimentar e ou comprovar, ou não, os conceitos abordados nas aulas teóricas. Nestas aulas os alunos realizarão modelos e experimentos, tendo a oportunidade de desenvolver as suas próprias metodologias de aprendizagem. Deste modo, eles poderão realizar as análises dos resultados experimentais obtidos e deverão procurar as explicações para os eventuais desvios, discordâncias e erros verificados. Isto permite a análise de objetos de estudo (teóricos-práticos) sob diversos olhares constituindo-se questionamentos permanentes e contribuindo para a formação de profissional crítico.

- **Trabalhos bibliográficos:** a biblioteca deverá ser utilizada de forma ampla, durante os anos que os alunos permanecerem na universidade. Os professores deverão incentivar a pesquisa bibliográfica.

- **Trabalhos e projetos técnicos:** para incentivar a criatividade do estudante e propiciar ao aluno a análise e, muitas vezes a intervenção em situações que exigem o uso de literatura (livros, monografias, manuais, catálogos, etc.), de equipamentos e o desenvolvimento de ações de intervenção, promovendo a indissociabilidade entre ações de ensino, pesquisa e extensão.

- **Visitas técnicas:** poderão ser realizadas durante todo o período de duração do curso. Este fato permitirá que o aluno tenha contato com o lado aplicado do conhecimento que está adquirindo, assegurando uma dinâmica de aula capaz de estimular o interesse e as aplicações adequadas nas ações dos futuros profissionais.

O contínuo aperfeiçoamento do processo ensinar-aprender deverá ser construído coletivamente, num espaço de diálogo que valorize as relações teoria/prática, sujeito/objeto e reflexão/ação/reflexão. Essa dimensão prática estará permeando todo o trabalho na perspectiva da sua aplicação didática, social, econômica e cultural.

## 18 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de acordo com a Resolução CONAES nº 01, de 17-07-2010, OF.CIRC.MEC/INEP/DAES/CONAES Nº 0074, de 31-08-2010 e o Regimento Geral da UFAC, constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas, de natureza consultiva, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso de graduação e tem como atribuições:

1. Contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
2. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
3. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; e,
4. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Os docentes serão eleitos para o NDE pelo Colegiado de Curso pelo prazo de 03 (três) anos, sendo renováveis os seus mandatos, considerado o Regimento Geral da UFAC. O NDE será presidido por um de seus membros, eleito pela maioria, para um mandato de 03 (três) anos, podendo ser reconduzido.

O atual Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais da Universidade Federal do Acre, conforme Portaria Nº 0825, de 02 de abril de 2013, é constituído pelos professores:

- Prof. Dr. Élder Andrade de Paula (Presidente)
- Prof. Dr. Nilson Euclides da Silva (Membro)
- Prof<sup>ª</sup>. Dra. Eurenice Oliveira de Lima (Membro)
- Prof<sup>ª</sup>. Dra. Marisol de Paula Reis (Membro)
- Prof. Dr. Jacó César Piccoli (Membro)
- Prof<sup>ª</sup>. Dra Mariana Ciavatta Pantoja (Membro).

## 19 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL PARA O CURSO

Para fins de implementação do Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Ciências Sociais modalidade Bacharelado e Licenciatura, além da infra-estrutura disponível no CFCH, será necessário que a Administração Superior viabilize a implementação ou adequação das seguintes estruturas e equipamentos:

(i) Reforma e equipagem da sala ambiente do bloco Walter Félix (Condicionadores de ar, Datashow, computador, troca do forro do teto, pintura da sala e instalação de tela de projeção).

(ii) Construção de um Laboratório de Ensino em Ciências Sociais.

(iii) Construção e equipagem de um laboratório de informática com 60 computadores, uma impressora e um *scanner*, ligados em rede, para uso dos alunos e para a realização de aulas que exijam uso de programas de computador.

(iv) Construção de um laboratório integrado de instrumentação para o ensino.

(v) Construção e equipagem de um auditório com 150 assentos, com projetor multimídia, tela de projeção, condicionadores de ar com potência adequada ao volume do espaço, e mobília.

(vi) Reforma de uma sala de Coordenação, de uma sala de secretaria e de uma sala de arquivo.

Além da demanda por infra-estrutura, o curso demanda a contratação de docentes, uma vez que a abertura de novos cursos no Centro de Filosofia e Ciências Humanas, do qual faz parte o curso de Ciências Sociais, gerou aumento de demanda da carga horária de docentes do quadro atual, à qual não foi equilibrada com a contratação de novos docentes.

## 20 LEGISLAÇÃO BÁSICA

O Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Ciências Sociais, de que é objeto deste documento de reforma curricular, foram concebidos em conformidade com os seguintes documentos, agrupados por assunto:

### a. Legislação Federal

- ✓ **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, *que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.*
- ✓ **Diretrizes Curriculares:** Parecer CNE/CES 491/2001, de 3 de abril de 2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Ciências Sociais, retificado pelo Parecer CNE/CES 1363/2001, de 12 de dezembro de 2001, e pela Resolução CNE/CES 17/2002, de 13 de março de 2002.
- ✓ Lei N.º 6888, de 10 de dezembro de 1980, que dispõe sobre o exercício da profissão de Sociólogo e dá outras providências, regulamentada pelo Decreto N.º 89.531, de 5 de abril de 1984.
- ✓ **Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999** - *Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.*
- ✓ **Resolução CNE/CP n.º 2, de 1.º de julho de 2015**, *que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação inicial em nível Superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para formação continuada.*
- ✓ **Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004** – *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.*
- ✓ **Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005**, que regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- ✓ **Portaria Normativa/MEC n.º 40, de 12 de dezembro de 2007**, reeditada em 29 de dezembro de 2011. *Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de*

*qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.*

- ✓ **Resolução CNE/CES Nº 3, de 02 de julho de 2007** – *Dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dar outras providências.*
- ✓ **Resolução CNE/CES Nº 2, de 18 de junho de 2007 (\*)** - *Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.*
- ✓ **Lei nº 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008** - *que dispõe sobre o estágio de estudantes.*
- ✓ **Portaria SINAES Nº 1081, de 29 de agosto de 2008** - *aprova em extrato o instrumento de avaliação de Cursos de Graduação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior –SINAES.*
- ✓ **Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010** - *Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.*
- ✓ **OF.CIRC.MEC/INEP/DAES/CONAES Nº 0074, de 31 de agosto de 2010-** *Comunica definição do NDE, atualização do PDI e PPC e retificação dos Instrumentos de Avaliação.*
- ✓ **Portaria Normativa MEC nº 1, de 25 de janeiro de 2013** – *estabelece o Calendário 2013 de abertura de protocolo de ingresso de processos regulatórios no sistema e-MEC.*
- ✓ **Parecer CNE/CP nº 8/2012, de 6 de março de 2012** – *Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.*

#### **b. Normas e Legislação Institucional – UFAC**

- ✓ **Regimento Geral da UFAC** – *regulamenta os dispositivos constantes no Estatuto da Universidade Federal do Acre nos aspectos de organização e de funcionamento comuns aos vários órgãos e às instancias deliberativas.*
- ✓ **Resolução Reitoria nº 05, de 01 de fevereiro de 2008**, *aprova ad referendum do Conselho Universitário, a organização da Oferta dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Acre, anexos I e II – homologada pela Resolução CONSU nº 08, de 15 de abril de 2008 e alterada pela Resolução REITORIA nº 24, de 11 de agosto de 2008.*

- ✓ **Resolução Reitoria nº 03, de 29 de janeiro de 2009**, *regulamenta no âmbito da UFAC a modalidade de estágio não-obrigatório, homologada pela a Resolução CONSU nº 08, de 05 de fevereiro de 2009, determina a inclusão da modalidade de estágio não-obrigatório nos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Acre.*
- ✓ **Resolução CONSU nº 09, de 05 de fevereiro de 2009**, *estabelece as Diretrizes para a Formação de Docentes da Educação Básica, em nível superior, dos Cursos de Licenciatura da Universidade Federal do Acre.*
- ✓ **Resolução CONSU nº 24, de 11 de maio de 2009**, *resolve: os estudantes dos Cursos de Licenciatura deverão cumprir 200 horas em outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, relacionados à natureza de sua área de formação e atuação profissional.*
- ✓ **Resolução CEPEX nº 14, de 06 de dezembro de 2010**, *resolve: aprovar as Normas Gerais de Estágio Supervisionado definindo as diretrizes de estágio para os cursos de Licenciatura e Bacharelado da Universidade Federal do Acre.*
- ✓ **Resolução Reitoria nº 06, de 30 de agosto de 2011**, *aprova ad referendum e estabelece normas para o horário de realização das Práticas e Estágios dos cursos de Graduação da UFAC, homologada pela Resolução CEPEX nº 026, de 14 de outubro DE 2011.*

## REFERÊNCIAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO – UNIFESP Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas Campus Guarulhos. *Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais – Licenciatura* (Modalidade Integrada Bacharelado e Licenciatura), SP, 2010.

[portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais).

## ANEXOS

- ✓ Documento legal de Autorização ou Criação do Curso.
- ✓ Documento legal do último ato de Reconhecimento do Curso.
- ✓ Portaria de designação da Coordenação do Curso.
- ✓ Portaria de designação do Núcleo Docente Estruturante.
- ✓ Portaria de designação do Colegiado do Curso.
- ✓ Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado.
- ✓ Regulamento das AACC.
- ✓ Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (estrutura de TCC).
- ✓ Ata de aprovação do Projeto Pedagógico do Curso pelo NDE
- ✓ Ata de aprovação do Projeto Pedagógico do Curso pelo Colegiado de Curso.
- ✓ Ata de aprovação do Projeto Pedagógico do Curso pela Assembleia de Centro.

## **ANEXOS**

### **ANEXO I**

#### **REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CENTIFICO-CULTURAIS (LICENCIATURA) E ATIVIDADES COMPLEMENTARES (BACHARELADO)**

##### **CAPITULO I**

##### **DOS OBJETIVOS E DAS CARACTERÍSTICAS**

Serão consideradas como atividades Acadêmico-Científico-Culturais e Complementares aquelas que forem normatizadas pelo colegiado do curso de Ciências Sociais Bacharelado e Licenciatura como: a participação em eventos científicos - Semana de Ciências Sociais, Seminários de Iniciação científica/UFAC, oficinas, seminários, palestras, cursos de extensão, mini-cursos e participação em congressos e o estágio curricular não obrigatório.

O colegiado do Curso de Ciências Sociais, considerando o teor da Resolução CONSU nº 24, de 11 de maio de 2009 e a Resolução CNE/CES 17, de 13 de março de 2002, que determina que o projeto pedagógico curricular do curso de Ciências Sociais deverá explicitar as características das atividades Científicas Culturais e complementares, respectivamente.

Art. 1º – Os (as) discentes do curso de Ciências Sociais Bacharelado e Licenciatura deverão cumprir as 200 (duzentas) horas de Atividades-Acadêmico-Culturais exigidas para a Licenciatura e 90 (noventa) horas de Atividades Complementares exigidas para o Bacharelado ao longo de sua formação.

Art. 2º – As atividades de natureza acadêmico-científico-culturais deverão ficar sob a responsabilidade do Colegiado do Curso de Ciências Sociais ou de outras estruturas organizacionais públicas ou privadas no âmbito escolar ou não escolar desde que sejam autorizadas pelo Colegiado do Curso de Ciências Sociais.

##### **CAPITULO II**

##### **DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CENTIFICO-CULTURAIS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Art. 3º – Serão consideradas atividade acadêmico-científico-culturais e atividades complementares as modalidades de:



I – Eventos científicos nas modalidades de simpósio, seminário, congressos, conferências, debates, mesas redondas, palestras, workshops e oficinas nas áreas de Ciências Sociais ou afins (Licenciatura e Bacharelado), monitoria, de ensino de Ciências Sociais e Educação (exclusivamente para as atividades-acadêmico-científicas-culturais previstas na Licenciatura) e estágio não obrigatório (exclusivamente para o Bacharelado);

II - Projetos extracurriculares de caráter técnico, científico ou cultural (PIBIC, PIBID) envolvendo conceitos das Ciências Sociais ou educação (exclusivo para a Licenciatura);

III - Monitorias ou atividades extracurriculares realizadas em instituição de ensino público ou privado (exclusivo para a Licenciatura), ou em instituições de natureza científico/cultural (Licenciatura e Bacharelado);

IV – Disciplinas optativas para além das curriculares;

V – Cursos de línguas estrangeiras;

VI – atividades de produção científica;

Art. 4º – As horas relativas às atividades constantes nos incisos I e IV do Art. 3 deverão estar consignadas nos documentos relacionados às atividades as quais os discentes tenham participado.

Parágrafo único – As horas a serem computadas para as atividades dos incisos I, II, III, IV serão aceitas pelo colegiado com documentação comprobatória, e com carga horária máxima conforme tabela 1.

Tabela 1. Atividades-acadêmico-científicas-culturais e atividades complementares a serem consideradas pelo colegiado do curso de Ciências Sociais – Licenciatura e Bacharelado.

<b>ATIVIDADES</b>	<b>COMPROVAÇÃO</b>	<b>HORAS (MÁXIMO)</b>
<b>1. Pesquisa/Ensino</b>		
1.1. Monitoria	Certificado Institucional	25 horas/semestre
1.2. Participação em projetos de pesquisa (Bolsista Pibic ou Pibid)	Certificado Institucional	25 horas/semestre
1.3. Disciplinas optativas para além das curriculares	Histórico escolar	60 horas
<b>2. Representação e participação em eventos de classe</b>		
2.1. Titular em colegiado centrais, Congregação Departamento, Conselho	Certificado Institucional	20 horas/ano

2.2. Suplente em colegiados centrais, Congregação, Departamento, Conselho	Certificado Institucional	05 horas/ano
2.3. Titular em representação estudantil	Certificado Institucional	20 horas/ano
2.4. Participação em eventos de classe	Certificado da Entidade	05 horas
<b>3. Participação em eventos científicos</b>		
3.1. Mini-cursos (ouvinte)	Certificado	40 horas
3.2. Apresentação oral de trabalho científico	Certificado	05 horas/trabalho
3.3. Apresentação de trabalho (painel)	Certificado	05 horas/trabalho
<b>4. Produção acadêmica</b>		
4.1. Trabalho completo em evento científico	Atestado	10 horas/trabalho
4.2. Resumo em evento científico	Atestado	05 horas/trabalho
4.3. Artigo completo publicado em periódico	Atestado	30 horas/trabalho
4.4. livros científicos (com conselho editorial)	Atestado	40 horas/trabalho
4.5. Capítulo de livro (com conselho editorial)	Atestado	30 horas/trabalho
4.6. Texto científico em jornal	Atestado	05 horas/trabalho
4.7. Material didático (apostila, modelo, filmes)	Atestado	10 horas/trabalho
<b>5. Atividades e Produção Artístico-cultural</b>		
5.1. Poesia editada (em livros, jornais, revistas)	Exemplar	05 horas/trabalho
5.2. Autoria e co-autoria de musica registrada na Biblioteca Nacional	Cópia do registro	05 horas/trabalho
5.3. Autoria e co-autoria de obras literária (romance, conto, ficção)	Exemplar	05 horas/trabalho
5.4. Apresentação artística individual	Certificado	02 horas/trabalho
5.5. Apresentação artística coletiva	Certificado	02 horas/trabalho
5.6. Apresentação de obras de artes visuais	Certificado	05 horas/trabalho
5.7. Prêmios em concursos artísticos ou culturais	Certificado	10 horas/trabalho
<b>6. Atividades de apoio e de cunho social</b>		
6.1. Participação em equipe de suporte (eventos científicos, culturais, classistas)	Atestado	05 horas
6.2. Associação em organizações não-governamentais	Atestado	
<b>7. Atividades Práticas</b>		
7.1 Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório	Declaração, Contrato, Atestado	45 horas/ trabalho
<b>8. Outras atividades não previstas</b>		

8.1. Análise de caso a caso		
-----------------------------	--	--

Art. 5º – O discente que desejar requerer horas em atividades que tenha participado deverá encaminhar à coordenação do Curso os documentos sobre essa atividade comprovando o total de carga horária de sua participação.

Parágrafo único – Não haverá necessidade de requerer junto à coordenação do Curso a contabilização das atividades realizadas sob a responsabilidade desta.

Art. 6º – A secretaria da Coordenação do Curso de Ciências Sociais manterá o controle das horas cumpridas pelo discente com os devidos documentos comprobatórios.

Art. 7º – Ao final de cada período letivo, e de conformidade com o calendário acadêmico a secretaria da Coordenação do Curso de Ciências Sociais encaminhará ao NURCA as horas das atividades de cada discente.

### **CAPÍTULO III**

#### **DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 8º – Casos omissos serão deliberados pelo colegiado do Curso de Ciências Sociais.

## **ANEXO II**

### **REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO PARA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

#### **CAPÍTULO I- DAS NORMAS GERAIS**

##### **DA DEFINIÇÃO DE ESTÁGIO**

Art. 1º O Estágio Obrigatório definido no Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais, nos termos da Lei nº 11.788/08 e da Lei nº 9394/96 ( Diretrizes e Bases da Educação Nacional), entendido como ato educativo supervisionado, visa o desenvolvimento de competências multiplidimensional do licenciando, em seus aspectos individuais, socio-culturais, científico e pedagógico bem como condições de vivenciar e adquirir experiência prática em situações reais de trabalho em sua área de atuação profissional.

Art. 2º Como ato educativo escolar supervisionado voltado para a formação do professor visa à preparação para o trabalho docente, a ser desenvolvido em instituições escolares das redes públicas e privado, de educandos que estejam frequentando o ensino em instituições de educação superior.

Parágrafo 1º A experiência de estágio supervisionado tem como objetivo principal formar profissionais críticos capazes de atuar na sociedade de forma transformadora, responsável e ética, com compromisso social e educacional para atuar no Ensino Médio.

Art. 3º A obrigatoriedade e carga horária do estágio curricular supervisionado da Licenciatura são definidas na legislação federal (LDB, Resoluções CNE/CPNº2/2002, CNE/CP Nº1/2002), que institui a duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de formação de professores para educação básica em nível superior, que estabelece que o estágio, de no mínimo 400 horas deve ser realizado em escola para educação básica, a partir da segunda metade do curso. Em geral, o estágio compreende, em sua estrutura, uma fase de assistência à prática docente em ensino fundamental e/ou médio culminando com um período caracterizado como ‘docência compartilhada’, quando a prática do aluno-estagiário é supervisionada pelo professor da instituição de ensino superior que oferece a Licenciatura e o professor da classe em que o estágio acontece.

Art. 4º Indo além do desenvolvimento da atividade de docência, o estágio deve ser visto como oportunidade de vivência de diferentes práticas ligadas ao contexto escolar como aquelas relacionadas ao planejamento, gestão e avaliação de propostas pedagógicas. De acordo com o preconizado no artigo 13 da LDB, o docente deve envolver-se, além da prática

de sala de aula, em atividades de planejamento como a elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino e de planos de trabalho específicos, em atividades de avaliação, de aprimoramento profissional e de integração da escola com as famílias e a comunidade em geral. Desta forma, o estágio pode e deve, também, proporcionar a vivência escolar de maneira completa, indo além das fronteiras da sala de aula.

## **CAPÍTULO II**

### **DOS OBJETIVOS**

Art. 5º São objetivos das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em ciências Sociais:


- I- Possibilitar a integração do o aluno/estagiário com a realidade educacional vigente na região local e no país;
- II- Consolidar a formação acadêmica do aluno, estimulando a integração das disciplinas cursadas, permitindo que esse conjunto resulte na formação de profissionais críticos e comprometidos com a formação escolar;
- III- Desenvolver no estagiário novas habilidades e aptidões para o exercício pleno da docência , por meio da prática em escolas e/ou instituições da sociedade civil, centros culturais, movimentos sociais e órgãos do governo, em atividades e contextos educacionais;
- IV- Formar um banco de dados que ofereça subsídios à Universidade Federal do Acre para a atualização de metodologias de ensino e revisão dos currículos;
- V- Promover o intercâmbio da UFAC com outras instituições públicas de Educação Básico e com a comunidade em geral.
- VI- Oferecer condições de elaboração, investigação, desenvolvimento e avaliação das atividades realizadas nos campos de estágio, bem como criar condições de organização e divulgação dos conhecimentos produzidos;
- VII- Fornecer por meio da orientação e supervisão um repertório teórico capaz de contribuir para um melhor desenvolvimento dos campos (escolas) relacionados para o estágio;
- VIII- Estimular a prática do trabalho coletivo e cooperativo nos diferentes momentos que constituem a experiência do estágio e os processos educacionais;
- IX- Suscitar no aluno a percepção e compreensão da sala de aula como espaço educativo no qual ensino e pesquisa caminham juntos;
- X- Vivenciar o processo educativo em seu tríplice aspecto: planejamento, execução e avaliação, dentro das possibilidades e limitações dos espaços educacionais reais;


XI- Realizar projetos de ensino, pesquisas e extensão junto as instituições onde se desenvolve o estágio supervisionado.


### **CAPÍTULO III**

#### **DA ESTRUTURA E DISTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO**

Art. 6º Com o propósito de atender a formação do professor de Licenciatura em Ciências Sociais, o Estágio Supervisionado Obrigatório está estruturado em três disciplinas que serão desenvolvidas ao longo do seu projeto formativo e terá a duração de 405 horas, com a seguinte distribuição:

 Estágio Curricular Supervisionado em Ciências Sociais I oferecido no 6º período do curso deverá focar a: observação e regência no 1º ano do Ensino Médio (carga horária de 135 horas);

 Estágio Supervisionado em Ciências Sociais II oferecido no 7º período do curso com: observação e regência no 2º ano do Ensino Médio (carga horária de 135 horas);

 Estágio Supervisionado em Ciências Sociais III no 8º período do curso: observação e regência no 3º anos do Ensino Médio (carga horária de 135 horas);

Art. 7º A duração do Estágio Curricular Supervisionado obedece a Legislação do Conselho Nacional de Educação que estabelece a obrigatoriedade de uma carga horária de no mínimo 400 (quatrocentas) horas, em curso de licenciatura.

Parágrafo 1º Cada disciplina de estágio está organizada de modo a privilegiar a experiência vivida pelos estudantes no decorrer do curso como elemento mobilizador e orientador das reflexões e dinâmicas formativas conduzidas nos espaços de orientação e supervisão, nestes momentos, se deseja oferecer um repertório diversificado de conhecimentos, metodologias e estratégias de ações, de forma a enriquecer o plano de estágio a ser desenvolvido pelos estudantes.

Parágrafo 2º Cada disciplina de Estágio Supervisionado em Ciências Sociais (I, II, III) desenvolver-se-á de forma articulada, e dependente um do outro, sendo porém, organizado pela colaboração de ações/projetos com início, meio e fim a cada ciclo. Ao mesmo tempo, a construção coletiva de ações educativas junto aos sujeitos do campo de estagio, que orientam para a construção de vínculos de maior intensidade que podem se traduzir em ações de cooperação institucional e projetos de pesquisas de maior envergadura.

Parágrafo 3º Não haverá pré-requisitos entre os três estágios. É obrigatório a realização dos três semestres de estágios.

Parágrafo 4º O estágio deverá ser realizado em período que não coincida com os horários de

aula das demais disciplinas.

#### **CAPÍTULO IV**

##### **DO CAMPO DE APLICAÇÃO DO ESTÁGIO**

Art 8º As atividades constantes do Estágio Supervisionado em Ciências Sociais modalidade Licenciatura deverão ser realizadas junto às escolas de Ensino da Rede pública e privada da cidade de Rio Branco (AC), ONGs, EJA, MOVA, Escolas Indígenas, Quilombolas e outros espaços educativos.

Parágrafo 1º A listagem das instituições concedentes será fornecida semestralmente pela Coordenação de Estágio do Curso de ciências Sociais em conjunto com a DIAFAC, publicadas no sistema de gestão do estágio obrigatório.

Parágrafo 2º Caberá ao licenciado a escolha dentro da listagem oferecida, da instituição de ensino em que suas atividades serão desenvolvidas.

Parágrafo 3º Ficará a critério da Coordenação de Estágio a aceitação de outras escolas ou outras organizações educacionais sugeridas pelos alunos.

#### **CAPÍTULO V**

##### **DA ORGANIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS NO ESTÁGIO**

Art. 9º Os grupos de alunos/estagiários serão definidos pelos Coordenadores de Estágios e pela equipe Técnica da Concedente.

#### **CAPÍTULO VI**

##### **DOS ESTUDANTES ESTAGIARIOS**

Art. 10º Considera-se estagiário do curso de ciências sociais, aquele aluno regularmente matriculado e estudantes dos Estágios Curriculares Supervisionados I, II, III.

Art. 11º O estudante estagiário terá as seguintes obrigações durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado:

Parágrafo 1º Respeitar as normas da ESCOLA CONCEDENTE do Programa de Estágio Supervisionado.

Parágrafo 2º Manter relação de respeito e cordialidade com os alunos e seus familiares, equipe técnica, funcionários e o professor formador da ESCOLA CONCEDENTE;

Parágrafo 3º Estabelecer diálogo e atender às orientações do professor designado para supervisionar o Estágio, participando ativamente de forma cooperativa dos momentos de planejamento e realização de atividades propostas;

Parágrafo 4º Comparecer pontual e assiduamente às atividades em que a participação for pré-acordada, empenhando-se no sucesso de sua execução, respeitando os horários e

cronogramas estabelecidos;

Parágrafo 5º Apresentar documentos comprobatórios da regularidade da sua situação escolar, sempre que solicitado pela ESCOLA CONCEDENTE;

Parágrafo 6º Manter rigorosamente atualizados seus dados cadastrais e escolares, junto à INSTITUIÇÃO DE ENSINO e à ESCOLA CONCEDENTE;

Parágrafo 7º Informar de imediato, qualquer alteração na sua situação escolar, tais como: trancamento de matrícula, abandono, conclusão de curso ou transferência de Instituição de Ensino;

Parágrafo 8º Encaminhar os documentos comprobatórios do vínculo de Estágio, elaboradas pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO, bem os Relatórios de Atividades do Estágio, para a coordenação do Programa de Estágio Supervisionado;

Parágrafo 9º Responder pelas perdas e danos eventualmente causados por inobservância das normas internas da ESCOLA CONCEDENTE, ou provocados por negligência ou imprudência;

Parágrafo 10º Recorrer às autoridades da ESCOLA CONCEDENTE e ao professor de Estágio quando necessário.

Parágrafo 11º Utilizar ética e adequadamente os instrumentos de registro, de levantamento de informações e de sistematização da experiência do estágio.

Parágrafo 12º Atuar de modo ético em qualquer situação e zelar pelo bom nome das instituições e pessoas envolvidas no Programa de Estágio.

Parágrafo 13º Acompanhar a execução do Termo de Compromisso (estabelecido entre a CONCEDENTE e INSTITUIÇÃO DE ENSINO), com vistas à implementação adequada do Programa de Estágio Supervisionado

Art. 12º A programação do Estágio deverá ser feita em comum acordo entre o aluno/estagiário e o supervisor do campo de estagio de acordo com as deliberações do Colegiado do Curso de Ciências Sociais modalidade licenciatura e com as normas vigentes na UFAC.

## **CAPÍTULO VII**

### **DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO**

Art. 13º Como ato educativo escolar supervisionado, o estágio, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino superior, UFAC e por supervisor indicado pela instituição concedente que possua formação ou experiência profissional na



área de conhecimento, para orientar e supervisionar as atividades de estágio previstas nos planos das disciplinas nas quais são desenvolvidas as atividades de prática de docência, de forma que se propiciem ao aluno/estagiário as condições de elaboração do programa e execução do Estágio com o máximo de aproveitamento.

Art. 14º Do professor orientador, cabe apresentar a coordenação do Curso de Ciências Sociais o plano de curso relativo ao Estágio ministrado por ele.

Parágrafo 1º O plano de Ensino de Estágio deve ser coerente com as diretrizes de Estágio Curricular Supervisionado.

Parágrafo 2º Cabe ao professor orientador encaminhar e orientar o estudante no desenvolvimento do estágio nas instituições concedentes.

Parágrafo 3º Cabe aos professores orientadores junto com a Coordenação de Estágio, o poder de decidir sobre definição, alteração da tipologia, do local e horário de realização do estágio.

Parágrafo 4º Cabe ao professor orientador verificar o cumprimento da carga horária do estágio, bem como de prolongá-la de acordo com as necessidades que se impuser no decorrer do estágio.

## **CAPÍTULO VIII**

### **DAS FASES DO ESTÁGIO E DAS ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR**

Art. 15º O Estágio Curricular Supervisionado desenvolverá através da execução de atividades relacionadas à orientação, observação e regência.

1. A orientação contará com exposições teóricas a serem realizadas pelo professor da disciplina do Estágio Supervisionado e da participação dos alunos/estagiários em atividades teóricas e práticas oferecidas na disciplina.
2. A observação contará com a atuação do aluno/estagiário na escola, em atividades variadas, podendo compreender tanto a execução de atividades em sala, junto ao professor, quanto às atividades gerais de reconhecimento e análise do âmbito escolar como um todo.
3. A regência constará do desenvolvimento de aulas práticas pelo estagiário com acompanhamento e avaliação do supervisor do campo de estágio e do professor da disciplina.

## **CAPÍTULO IX**

### **DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO**

Art. 16º A avaliação da aprendizagem nas disciplinas da área de Estágio Supervisionado será composta de 03 (três) avaliações, assim distribuídas para cada disciplina de Estágio conforme preconiza o Regimento Geral desta IFES:

- a) avaliação contínua, feita através do acompanhamento semanal das atividades desenvolvidas pelos alunos, verificando a participação de cada um deles e/ou de grupos de alunos nas aulas teóricas e nas demais atividades programadas conforme o Plano da Disciplina, durante o Estágio Supervisionado, tais como discussões, seminários, participação em palestras, entrevistas e observações feitas nas escolas;
- b) trabalhos escritos (fechamento, resumo, artigo, ensaio, resenha, e/ou relatórios parciais e relatório final);
- c) prática docente (regências, palestras, minicursos, oficinas);

Art. 17º Será considerado aprovado nas disciplinas de Estágio I, II e III o aluno/estagiário que obtiver, na média final das avaliações de cada uma das disciplinas da área de Estágio Supervisionado, a nota 5,0, correspondendo esta às atividades realizadas no decorrer do semestre e à elaboração e entrega do Relatório Final, em data previamente fixada pelo Professor Orientado, conforme o Plano de Ensino das disciplinas proposto pelo docente.

Art. 18º Nenhum aluno ficará isento do Estágio Supervisionado e aquele que comprovar que já exerce Magistério no Ensino Fundamental e Médio poderá requerer autorização junto ao Colegiado do Curso de Ciências Sociais, não só para realizar o Estágio Supervisionado na escola onde estiver lotado, bem como para solicitar a redução da Carga Horária do Estágio Supervisionado, até o máximo de 100 horas no currículo de seu curso. Para tanto deverá apresentar declaração de docência em papel timbrado, com dados de registro e autorização de funcionamento do estabelecimento, assinado pelo gestor da escola onde trabalha, com as seguintes informações:

- 1) Identificação do interessado (aluno);
- 2) Series em que leciona;
- 3) Disciplinas que ministra;
- 4) Horário de trabalho.

Art. 19º Será considerado reprovado o aluno/estagiário que não cumprir a carga horária mínima exigida para a atividade de Regência, ou seja, 25% da carga horária total da disciplina de Estágio Curricular Obrigatório.

Art. 20º Considerada a natureza das disciplinas de estágio supervisionado, NÃO haverá possibilidade de provas substitutivas.

Art. 21º O Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será subordinado ao Colegiado do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Acre.

Art. 22º O presente Regulamento poderá ser alterado a qualquer tempo, mediante decisão do Colegiado do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Acre e de acordo com mudanças na legislação específica Local e Nacional.

ANEXO I: Organização da Composição do Relatório Final:

O acadêmico ao terminar o estágio deverá compor o relatório com as seguintes partes:

- 1) Capa segundo padrões ABNT ou normas institucionais.
- 2) Cópia do Plano de Curso da disciplina de Estágio Supervisionado.
- 3) Texto do aluno com justificativa e importância do estágio, devidamente assinado pelo aluno.
- 4) Originais dos documentos comprobatórios (fichas de acompanhamento e fichas de avaliação do estagiário cedidas pela coordenação no início do estágio) de todas as atividades desenvolvidas pelo acadêmico, devidamente preenchidos e assinados pelo responsável.
- 5) Texto do aluno com apreciação autoavaliativa do acadêmico sobre o estágio, devidamente assinado pelo aluno.
- 6) Folha pautada, porém em branco, para apreciação final e escrita do professor supervisor do Estágio Supervisionado em relação às atividades realizadas pelo estagiário. Nesta folha também será atribuída a nota final do estágio.



Modelo de

### FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Este formulário deve ser preenchido pelo supervisor/responsável da instituição concedente e no caso de falta do mesmo, deverá ser preenchido pelo professor Supervisor do Estágio Supervisionado.

Nome do estagiário (a) : \_\_\_\_\_

Nome da Empresa/Instituição: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Data do início do estágio: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_

Data do término do estágio: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_

Total de horas de estágio efetivo: \_\_\_\_\_ (\_\_\_\_\_)

### AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

	0	5	10
Conhecimentos necessários às atividades planejadas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Porcentagem de atividades cumpridas no planejamento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cooperação: disposição em atender às solicitações	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Qualidade do trabalho, dentro do solicitado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Iniciativa para resolver problemas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Disposição para aprender	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Capacidade de sugerir modificações em benefício da Empresa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Assiduidade e pontualidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Senso de responsabilidade e zelo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sociabilidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Disciplina em face dos regulamentos internos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Média

Avaliação feita por: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Assinatura do avaliador: \_\_\_\_\_

### **ANEXO III**

## **REGULAMENTO DO ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – BACHARELADO**

### **CAPÍTULO I**

#### **DAS NORMAS GERAIS E DEFINIÇÃO DE ESTÁGIO**

Art. 1º. O estágio curricular supervisionado não-obrigatório do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais deve ser compreendido como um conjunto de atividades necessárias a formação profissional do Cientista Social. Os conhecimentos e competências adquiridos no curso serão experimentados e praticados pelo futuro profissional, e as atividades desenvolvidas neste período devem ser pertinentes à formação do estudante e devidamente supervisionada por docente do Curso de Ciências Sociais.

Art. 2º. A supervisão deve seguir os padrões estabelecidos pela Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, Resolução CONSU nº 08, de 05 de fevereiro de 2009, Diretoria de Desenvolvimento Estudantil (DDE), vinculada a Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PROAS) e pelo colegiado do Curso de Ciências Sociais.

Art. 3º. O aluno poderá fazer sua opção no âmbito da universidade ou em instituição reconhecida, por atividades que interessem individualmente, à sua formação profissional.

Art. 4º. O estudante poderá optar por estágios em quaisquer áreas de competência do Cientista Social, conforme estabelecido no Projeto Pedagógico Curricular do Curso, a saber:

- pesquisador nas áreas acadêmicas e não acadêmica;
- profissional que atue em planejamento, consultoria, assessoria e formação de recursos humanos, para assessorar e prestar consultoria relativamente à realidade social a empresas públicas e privadas, órgãos da administração pública direta ou indireta, entidades e associações, organizações governamentais e não governamentais, partidos políticos, movimentos sociais, etc;
- professor do ensino superior nas áreas de Sociologia, antropologia e Ciência Política.

Art. 5º. Poderão ser realizadas pelo estudante como estágio curricular supervisionado-não obrigatório, as atividades a seguir:

- participar no planejamento, análise, gestão e avaliação de políticas públicas;
- participar no planejamento, análise, gestão e avaliação de projetos sociais;

- participar no planejamento, análise, gestão e avaliação de projetos na área de direitos humanos;
- avaliação de demandas;
- auxiliar no levantamento, análise e avaliação de estudos de perfil e usuários;
- auxiliar na criação e acompanhamento de projetos de lei;
- participar no acompanhamento de orçamento participativo;
- participar na organização e manutenção de arquivos de dados, matérias jornalísticas, etc;
- atuar na mobilização/sensibilização de comunidades e grupos sociais minoritários;
- colaborar no planejamento socio-educativo;
- participar de atividades culturais e educacionais nas comunidades;
- auxiliar na redação de textos informativos, técnicos e acadêmicos;
- atuar no processamento de informações;
- participar na elaboração de relatórios de impactos socioambientais;
- atuar na coleta e tabulação de dados quantitativos;
- atuar na coleta de registros de dados orais;
- atuar na organização de dados secundários;
- auxiliar na preparação de bancos de dados referentes à área social;
- atuar no planejamento e coordenação de eventos sócio - culturais;
- auxiliar no planejamento, acompanhamento de cursos, oficinas, seminários, etc.

## **CAPÍTULO II**

### **OS OBJETIVOS**

O estágio curricular supervisionado não-obrigatório do Curso de Ciências Sociais tem como objetivo:

- propiciar a interação com a realidade profissional e o ambiente de trabalho;
- integrar os conhecimentos de pesquisa, extensão e ensino com o benefício da sociedade;
- desenvolver a concepção de interdisciplinaridade e indissolubilidade entre teoria e prática;
- garantir o conhecimento, a análise e a aplicação de novas tecnologias, metodologias, sistematizações e reorganizações do trabalho;
- possibilitar o desenvolvimento do comportamento ético e compromisso profissional, contribuindo para o aperfeiçoamento profissional e pessoal de estagiário;

- possibilitar a avaliação contínua do respectivo curso, subsidiando o colegiado do Curso de Ciências Sociais com informações para possíveis reformulações do seu projeto pedagógico;
- promover a integração do curso de Ciências Sociais com a sociedade.

### **CAPÍTULO III**

#### **CAMPO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NÃO-OBRIGATÓRIO**

Art. 6º. Considera-se campo de estágio para o estudante do curso de Bacharelado em Ciências Sociais: órgãos da Universidade Federal do Acre, empresas públicas e privadas, órgãos da administração pública direta ou indireta, entidades e associações, organizações governamentais e não governamentais, partidos políticos, movimentos sociais, dentre outros que possam orientar o estagiários e, no qual seja exequível a supervisão do professor do Curso de Ciências Sociais na condição de supervisor de estágio.

Art. 7º. Os órgãos e instituições considerados como possível campo de estágio deverão apresentar condições para:

- a) planejamento e desenvolvimento conjunto das atividades de estágio;
- b) aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos na área profissional de Ciências Sociais;
- c) permitir a vivência da realidade de trabalho próprio à profissão de cientista social.

### **CAPÍTULO IV**

#### **DAS EXIGENCIAS FEITAS AO CEDENTE PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO**

Art. 8º. Para que seja efetivado o estágio o cedente deverá atender as seguintes exigências:

- submeter-se à legislação federal e as normas e resoluções da Universidade referente ao estágio de estudante de graduação;
- garantir a atuação do profissional orientador de estágio, da área profissional nas Ciências Sociais, com a função de acompanhamento das atividades de estágio, visando o esclarecimento de dúvidas e a aplicação dos conhecimentos teórico-práticos, de acordo com a necessidade do campo de estágio;
- possuir infra-estrutura material e recursos humanos que garantam a orientação e as condições necessárias para a realização do estágio;
- aceitar a supervisão e avaliação da Universidade Federal do Acre;
- utilizar os modelos de formulários propostos pela Universidade Federal do Acre para assinaturas de convênios, termos de compromisso e termos aditivos.

### **CAPÍTULO V**



## **DOS CONDICIONANTES PARA A APROVAÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NÃO-OBRIGATÓRIO**

Art. 9º. Para a aprovação da solicitação de estágio encaminhada pelo aluno, o professor supervisor deverá considerar a carga horária máxima de 20 (vinte) horas semanais, conforme estabelecido em lei federal específica. Caberá ao professor supervisor de estágio avaliar os casos em que a carga horária exceda vinte horas semanais.

Art. 10º. Caberá ao professor supervisor avaliar o plano de atividades de estágio do estudante, de modo a garantir que sejam compatíveis com as atividades pertinentes à formação do profissional da área das Ciências Sociais.

Art. 11º. O estágio poderá ser realizado pelo estudante que estiver cursando a partir do 3º (terceiro) semestre do curso de Bacharelado em Ciências Sociais.

Art. 12º. Para que o aluno tenha sua solicitação de estágio aprovada pelo professor supervisor, ele deverá apresentar um Coeficiente de Rendimento igual ou superior a 6,0 (seis).

### **CAPÍTULO VI**

#### **DA DEFINIÇÃO DE COMPETÊNCIAS PARA O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NÃO-OBRIGATÓRIO**

Art. 13º. Competências referentes ao professor supervisor:

- analisar e, se for o caso, aprovar os planos de estágio encaminhados pelo estudante solicitante do estágio;
- acompanhar a realização do estágio por meio de visitas ao local de estágio, relatórios, apresentações orais e outros procedimentos pertinentes;
- avaliar o cumprimento do plano de estágio;
- organizar a documentação pertinente ao estágio curricular supervisionado não-obrigatório junto ao colegiado de Curso de Ciências Sociais.

Art. 14º. A supervisão de estágio deve ser considerada uma atividade de ensino constante da carga horária de trabalho do professor supervisor, com vistas à produtividade do Curso e produtividade individual do docente.

Art. 15º. Competências referentes ao estudante estagiário:

- encaminhar ao colegiado de Curso de Ciências Sociais a documentação referente à solicitação de estágio: termo de compromisso, plano de atividades, histórico escolar atualizado e comprovante de matrícula do período em que esta solicitando o estágio;

- elaborar e encaminhar ao colegiado de Curso de Ciências Sociais, relatório referente ao estágio, onde registrará os resultados e as ações vivenciadas no local de realização do estágio.

## **CAPÍTULO VII**

### **DA AVALIAÇÃO E SUPERVISÃO DO ESTÁGIOCURRICULAR NÃO-OBRIGATÓRIO**

Art. 16º. As atividades realizadas pelo estagiário, assim como os relatórios encaminhados pelo mesmo deverão ser supervisionadas por um professor supervisor de estágio do Curso de Ciências Sociais.

Art. 17º. O acompanhamento do estagiário pelo professor supervisor deverá seguir uma das seguintes formas, de acordo com o local da realização do estágio:

- (a) presencial – acompanhamento por meio de visitas periódicas ao local do estágio, pelo professor supervisor, o qual manterá contatos com o profissional orientador e com o estudante estagiário para implementar possíveis alterações e/ou complementações;
- (b) não presencial – acompanhamento por meio de reuniões, relatórios parciais e relatório final elaborados pelo estagiário, com a ciência e avaliação do profissional orientador.

Art. 18º Poderão ser programadas reuniões e visitas com o profissional orientador para os redirecionamentos julgados necessários.

## **CAPÍTULO VIII**

### **DAS DISPOSIÇÃO FINAIS**

Art. 19º Os casos omissos relativos ao estágio curricular supervisionado não-obrigatório do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais serão apreciados pelo colegiado do Curso de Ciências Sociais.

## **ANEXO IV**

### **REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

#### **CAPÍTULO I DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

Art. 1º. O Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais da Universidade Federal do Acre constitui em duas disciplinas obrigatória de 60 horas, totalizando 120 horas, que deverá resultar num trabalho científico a ser apresentado ao término do referido curso.

O TCC Consiste em atividade conduzida individualmente pelo discente, sob a orientação de um ou mais docentes. Além de disciplina, o Trabalho de Conclusão de Curso de bacharelado em Ciências Sociais é também um trabalho de natureza acadêmica que deverá versar sobre tema diretamente vinculado às áreas do campo das Ciências Sociais (Antropologia Política e Sociologia), realizável dentro de um período de tempo determinado e fixado no Projeto Pedagógico Curricular do Curso.

§ A definição do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é abrangente, podendo o aluno desenvolver pesquisas de campo, de laboratório e bibliográfica; projeto, ensaio, experimento, estudo de caso, etc., e o resultado final dessa atividade poderá ser apresentado na forma de: monografia, artigo de caráter científico e relatório de pesquisa diretamente ligado a uma ou mais disciplinas do curso ou a uma das áreas de concentração do curso.

#### **CAPÍTULO II DAS DISCIPLINAS, REQUISITOS, CARGA HORÁRIA E AVALIAÇÕES**

Art. 2º. No tocante à sua estrutura disciplinar o Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Ciências Sociais compreende um número total de 120 (cento e vinte) horas, subdividas em duas disciplinas complementares: TCC - I e TCC II, que serão desenvolvidas entre o 7º e o 8º períodos do referido curso.

Art. 3º. A disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I, compreenderá 60 (sessenta) horas, versará sobre a seguinte ementa “Construção da Parte Introdutória do TCC; Realização da pesquisa de campo e/ou bibliográfica.

§1º. No ato da matrícula na Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I, que será efetuada na mesma época das demais, em conformidade com o Calendário acadêmico da UFAC, o aluno deverá apresentar uma proposta preliminar de investigação contendo uma descrição/contextualização sumária do tema em questão, referencial teórico, problema de pesquisa (objetivos, ou questões e/ou hipóteses), metodologia, cronograma de pesquisa e referências.

§2º. Realizada a matrícula na Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I, a Coordenação do Colegiado do Curso abrirá processo individual a ser remetido ao Centro de Filosofia e Ciências Humanas para a devida alocação de docente orientador e emissão de declaração de aceite assinada por um docente da área de Ciências Sociais, concordando em prestar devida orientação nos termos desta resolução normativa. O docente deverá ser exclusivamente da área de Ciências Sociais, que ministram disciplinas no curso.

§3º. A proposta de pesquisa do TCC - Trabalho de Conclusão de Curso apresentada no ato da matrícula será examinada e avaliada pelo docente orientador, que aprovará ou não, para emissão do aceite. Caso o aluno não tenha sua proposta aprovada, será concedida a oportunidade de reapresentação, em um prazo a ser definido pelo orientador.

§4º. Ao final da Disciplina TCC - I, isto é, ao final do semestre letivo do 7º período, como condição de avaliação, a critério do Docente Orientador, o discente deverá apresentar a Parte Introdutória da sua Pesquisa constituído dos seguintes elementos: importância e justificativa para a escolha do tema, problema de pesquisa (objetivo, questões ou hipóteses), metodologia, revisão bibliográfica mínima etc.

Art.4º. A disciplina TCC - II terá a duração de 60 (sessenta) horas/aula e será ofertada no 8º período, versando sobre a seguinte ementa: “Análise e interpretação dos dados de Pesquisa. Estrutura e Redação do Texto preliminar.

§1º. Somente será aceito para a matrícula na Disciplina TCC - II o aluno que estiver aprovado na disciplina TCC - I. A matrícula será realizada na mesma ocasião das demais disciplinas do 8º período.

§ 2º. Ao longo das 60 (sessenta) horas/aula destinadas à TCC - II, o discente deverá elaborar, sob orientação Docente, o texto preliminar do seu Trabalho de Conclusão do Curso – TCC.

§ 3º. A avaliação da Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II terá como base o texto do Trabalho de Conclusão de Curso, na sua versão definitiva. Esta avaliação será realizada por outro professor indicado pelo professor orientador.

§1º. Para efeito de obtenção da aprovação final do Curso, as notas referentes à avaliação do Trabalho de Conclusão obedecerão à média aritmética das notas dadas individualmente pelo orientador e pelo segundo avaliador.

§2º. As notas atribuídas obedecerão a uma escala de 0,0 (zero) a 10,0(dez) pontos, sendo necessário a nota mínima 5,0 (oito) para o obtenção da aprovação final.

§3º. As notas atribuídas na disciplina TCC I, TCC II e aprovação deverão constar no relatório de avaliação que será feito pelo professor orientador e o segundo avaliador.

### **CAPÍTULO III DAS ATRIBUIÇÕES DO ALUNO E DO ORIENTADOR**

Art.5º. Compete ao aluno:

- ✓ apresentar à Secretaria do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, quando da matrícula na disciplina TCC - I, ofertada no 7º período, a proposta de pesquisa a ser utilizada na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso com indicação do orientador, acompanhado do termo de compromisso de orientação assinado por um docente da área das Ciências Sociais.
- ✓ apresentar ao orientador, ao final do 7º e 8º semestres, os componentes do Trabalho de conclusão do Curso, requisitos de avaliação das Disciplinas TCC I e II;
- ✓ cumprir o plano de orientação fixado pelo docente-orientador;
- ✓ apresentar-se semanalmente ao orientador para discutir e dirimir dúvidas a cerca do trabalho, exigindo para fins de frequência anotação na ficha de acompanhamento de orientação;
- ✓ submeter ao orientador as atividades parciais do trabalho para fins de verificação;
- ✓ elaborar o texto individualmente e de acordo com as instruções fornecidas pelo orientador, e após a entrega e aprovação final do trabalho entregar na secretaria do curso dentro do prazo previsto, ou seja, ao final do 8º período letivo, 01 (um) exemplar impresso em capa dura, na versão definitiva do Trabalho e uma cópia em meio digital, para que o curso possa manter um arquivo digital de todos os trabalhos.

Art. 6º. O corpo de profissionais habilitados a oferecer orientação será constituído por todos os docentes que integram a área de Ciências Sociais (Antropologia, Política e Sociologia) do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH).

§1º. A título de colaboração, serão aceitos, na qualidade de co-orientadores, docentes e pesquisadores de outras instituições existentes no Estado e de fora dele, desde que esta atividade não implique em ônus financeiro para a UFAC.

§2º. No caso de co-orientação extra instituição o orientador titular deverá ser do CFCH de conformidade com o que está estabelecido no Parágrafo 2º do Artigo 3º deste documento.

§3º. Todos os docentes orientadores deverão ser credenciados pela Coordenação do Curso de Ciências Sociais, que disponibilizará ficha de cadastro padrão.

Art. 7º. Ao orientador competem as seguintes atribuições:

I- prestar orientação científica no tocante à elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso (pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo), estrutura e redação do Trabalho de Conclusão etc;

I- manifestar-se sobre a importância e viabilidade do tema proposto pelo aluno;

III- sugerir modificações, complementações ou supressões que se fizerem necessárias ao longo do processo de elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso;

IV- atender e orientar o aluno uma vez por semana conforme horário estabelecido para as disciplinas de TCC I e II.

#### **CAPITULO IV DO CFCH E DO COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

Art. 8º. Ao CFCH compete:

- ✓ alocar os docentes do seu quadro para prestar orientação aos Trabalhos de Conclusão de Curso junto ao curso de Ciências Sociais;
- ✓ envidar esforços para a obtenção de bolsas de iniciação à pesquisa científica, visando, dessa maneira, proporcionar aos discentes condições mínimas para a realização do Trabalho de Pesquisa;
- ✓ mediar e julgar, na instância de sua competência, os recursos dos alunos;

Art. 9º. São atribuições do Colegiado do Curso de Ciências Sociais:

I- sugerir e gestionar junto à Diretoria da Biblioteca Central da UFAC para que mantenha um acervo bibliográfico atualizado, tanto de livros como de revistas e periódicos especializados nas áreas das habilitações do Curso;

III- Analisar e deliberar sobre questões que não constam deste regulamento.

## **CAPITULO V DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 10º. O número máximo de alunos a serem atendidos anualmente por orientador é de 05 (cinco).

Art. 11º. para efeito de contagem de horas/atividade no Plano de Atividade Individual , satisfeita a obrigatoriedade estabelecida na LDBEN, cada orientação cotará 02 (duas) horas semanais de trabalho.

Art. 12º. Não poderá inscrever a versão final do Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção da aprovação final do Curso, o aluno que estiver em débito com uma ou mais disciplinas, tanto obrigatórias como complementares e ou optativas, que constituem a Estrutura Curricular do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais.

Art. 13º. Os casos omissos serão tratados pelo Colegiado de Curso de Ciências Sociais e, na impossibilidade deste resolve-los, pela Assembléia do Centro de Filosofia e Ciências Humanas.

## **ANEXO V**

### **REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS: BACHARELADO E LICENCIATURA**

#### **CAPITULO I**

##### **DA DEFINIÇÃO DAS ATIVIDADES DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO**

Art.1º. A curricularização da extensão diz respeito às atividades culturais e científicas organizadas e desenvolvidas por discentes, articuladas com o ensino e a pesquisa e integram o currículo do curso de Ciências Sociais- Bacharelado e Licenciatura constituindo-se em requisito obrigatório para a integralização dos créditos estabelecido em seu Projeto Pedagógico;

Art.2º. São atividades extra a sala de aula contida na estrutura curricular do curso: Bacharelado em um total de 240 horas e Licenciatura 350 horas, tais como: disciplina de Iniciação à Extensão, organização de eventos, bolsistas de programas e projetos de Extensão, preparação e ministração de cursos temáticos, monitorias em eventos, e outras atividades de caráter extensionistas que possam ser parte do aprofundamento da formação acadêmica em Ciências Sociais, com a devida comprovação. Essas atividades são organizadas na estrutura curricular em três eixos: Programas e projetos, Cursos de extensão e Eventos.

#### **CAPITULO II**

##### **DE PROGRAMAS E PROJETOS: APROVEITAMENTO DE BOLSAS DE EXTENSÃO:**

Art.3º. Serão contabilizadas as bolsas de Programas e Projetos de Extensão. A Participação nos projetos de extensão da UFAC, como bolsista ou voluntário obrigatoriamente orientado por professores do curso, com limite máximo de 80 horas por semestre;

#### **CAPITULO III**

##### **DOS EVENTOS E PUBLICAÇÕES: COMISSÃO ORGANIZADORA, ORGANIZAÇÃO DE ANAIS, ORGANIZAÇÃO DE PERIÓDICOS E LIVROS**

Art.4º. Diz respeito à pontuação de participação em comissão de organização de eventos e comissões de publicação em periódicos e livros:



- I. Comissão de organização de eventos de caráter nacional e internacional, no período vigente da matrícula do discente no curso, na UFAC ou noutras IES; desde que estas sejam correlatas ou subsidiárias à formação do profissional em Ciências Sociais- bacharelado e Licenciatura, devendo contar carga horária de acordo com o estabelecido em cada tipo de evento.
- II. Comissão de organização de eventos local e Semanas de Estudos em Ciências Sociais- Bacharelado e Licenciatura, no período vigente da matrícula do discente no curso, com carga horária de acordo com o estabelecido em cada tipo de evento.
- III. Organização, coordenação ou realização de eventos na UFAC, no período vigente da matrícula do discente no curso, na área do curso com limite máximo de pontuação de 30 horas por evento, podendo acumular até 90 horas.
- IV. Participação em comissão de publicação de revistas, no período vigente da matrícula do discente no curso, na área do curso com limite máximo de pontuação de 30 horas por publicação, podendo acumular até 90 horas.
- V. Participação na organização de livros ou capítulos, com limite máximo de pontuação de 30 horas por publicação, podendo acumular até 90 horas.

#### **CAPITULO IV**

##### **DE CURSOS DE EXTENSÃO: ORGANIZAÇÃO DE MINI CURSOS E OFICINAS**

Art.5º. Diz respeito à pontuação de Oficinas e minicursos na condição de:

- I. Ministrante de Cursos de Extensão e ou Oficinas, com carga horária de acordo com o estabelecido em cada curso.
- II. Organização de Oficinas e minicursos, com carga horária de 40 horas por atividade.

**Parágrafo Único:** Não poderá ser aceitos comprovante de curso de extensão, programas de disciplinas ou outra atividades desta natureza que já tenha sido aproveitado na matriz curricular do Curso em Ciências Sociais da UFAC.

#### **CAPITULO V**

##### **DE OUTRAS ATIVIDADES**

- I. Trabalho de campo extra disciplinar, com limite de carga horária por semestre de 60 horas.
- II. Participação em grupo de pesquisa das Ciências Sociais ou áreas afins, com limite de carga horária por semestre de 25 horas.

- III. Participação em eventos de classe como membro, com limite de carga horária por semestre de 05 horas.
- IV. Participação em equipe de suporte (eventos científicos, culturais, classistas), com limite de carga horária por semestre de 05 horas.
- V. Atividade técnica de apoio a colegiado e comissões, com limite de carga horária por semestre de 05 horas.
- VI. Membro de organizações para-governamentais, com limite de carga horária por semestre de 10 horas.
- VII. Membro de organizações governamentais, com limite de carga horária por semestre de 10 horas.
- VIII. Trabalho voluntários em instituições, com limite de carga horária por semestre de 20 horas.
- IX. Outras atividades não previstas serão analisadas pelo colegiado de curso.

## **CAPITULO VI DOS REGISTROS**

Art.6º. Na matrícula do 8º período do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais, para integralização da estrutura curricular os acadêmicos deverão solicitar o registro de sua pontuação integral nas Atividades de Extensão, contemplando a carga horária exigida deste regulamento (Cap. I, Art. 2º)

§ 1º Para os registros acadêmicos e contagem dos pontos das Atividades de Extensão, o discente deverá preencher formulário padrão na Coordenação do Curso de Ciências Sociais anexando:

- I. Relação especificada das atividades apresentadas, com título, carga horária e pontuação máxima para cada item apontado;
- II. Comprovantes com fotocópias da certificação obtidas.

## **CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art.7º. Situações que fogem ao especificado neste Regulamento serão deliberadas pelo Colegiado de Curso de Ciências Sociais - UFAC, sob a orientação do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Art.8º. Este Regulamento entra em vigor a partir da data da publicação de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Ciências Sociais, revogando-se todas as disposições em contrárias